

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PATOS-PB
2024

DIRIGENTES DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

MANTENEDORA:

FACULDADE JARDIM LTDA

DIREÇÃO GERAL:

FLÁVIA GABRIELA PEREIRA DE MEDEIROS

DIREÇÃO ACADÊMICA:

PROF. ESP. JONNATHAN WESLLEY FERREIRA SIMÕES

**COORDENADORA ACADÊMICA DO CURSO BACHARELADO EM
ENFERMAGEM:**

PROF^a ESP. ANGELA CAROLINA MEDEIROS ALVES SIMÕES

ELABORAÇÃO:

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO DO CURSO BACHARELADO EM
ENFERMAGEM**

- Angela Carolina Medeiros Alves Simões
- Igor Emiliano Araújo
- Jessyellen Pereira de Lima
- Ianne Stéfani Angeli Vieira de Sousa
- Anna Clara Paulino Queiroz

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS	06
1.1. Curso	06
1.2. Regime	06
1.3. Modalidade de oferta	06
1.4. Nome da mantida	06
1.5. Vagas autorizadas	06
1.6. Turno	06
1.7. Carga Horária Total/Créditos	06
1.8. Tempo de Integralização	06
1.9. Ato Regulatório	06
2. INTRODUÇÃO	07
2.1. História da Faculdade ITEC	07
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	08
3.1 Contexto Educacional	08
3.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	10
3.2.1. Políticas de Ensino	12
3.2.2. Políticas para o Ensino de Graduação	14
3.2.3. Políticas para o Ensino de Pós Graduação	16
3.2.4. Política de Investigação Científica e Difusão de Produção Acadêmica	18
3.2.5. Políticas de Extensão	18
3.2.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva	22
3.2.7. Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social	25
3.2.8. Políticas para a Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial	26
3.2.9. Política de Educação Ambiental	27
3.3. Justificativa para a Oferta	27
3.4. Objetivos do curso	29
3.4.1. Objetivo Geral	30
3.4.2. Objetivos Específicos	30
3.5. Perfil Profissional do Egresso	31
3.5.1. Campo de Atuação e Atividades Profissionais	33
3.6. Requisitos de Acesso	35
4. CURRÍCULO	35

4.1. Organização curricular e coerência com as diretrizes curriculares nacional	35
4.2. Estratégia de articulação entre teoria e prática	40
4.3. Matriz Curricular	41
4.4. Matriz curricular (Distribuição espacial)	44
4.5. Concepção do currículo	44
4.5.1. A inclusão de Libras como componente curricular optativo nos cursos de graduação da faculdade ITEC	47
4.5.2. Coerência dos objetivos do curso com sua matriz curricular	47
4.5.3. Abordagens transversais	50
4.5.4. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS	51
5. METODOLOGIA DE ENSINO	52
5.1. Atividades práticas de ensino	56
6. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	58
7. NÚMERO DE VAGAS	59
8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	60
8.1. Critérios e Procedimentos para Avaliação de Aprendizagem	62
8.1.1. Critérios para Reposição de Avaliação	63
8.1.2. Avaliação de Recuperação de Aprendizagem	64
8.1.3. Procedimentos	64
8.1.4. Instrumentos e Critérios	64
8.2. Critérios para Apuração de Frequência	64
8.3. Critérios de Aproveitamento de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas	65
9. AUTOAVALIAÇÃO	65
9.1. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	66
10. EMENTAS	67
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	114
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	116
12.1. Valoração das atividades complementares do curso por categorias	118
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	118
14. ATIVIDADE DE MONITORIA	122
15. APOIO AO DISCENTE	123
15.1. Núcleo de acessibilidade e inclusão	125
15.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	126
15.2.1. Orientação Pedagógica	127
15.2.2. Recepção dos novos estudantes	127

15.2.3. Encontros com representantes de turma	128
15.2.4. Acompanhamento do egresso	128
16. CORPO DOCENTE	129
16.1.Coordenação de curso	129
16.2. Núcleo Docente Estruturante	133
16.3. Conselho do curso	137
16.4. Corpo docente	139
16.5. Detalhamento do corpo docente	140
16.4.1.Regime de trabalho	145
16.4.2. Experiência Profissional	146
16.4.3. Experiência no magistério superior	146
16.4.4. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	146
17. LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO	147
17.1.Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida	147
17.2. Infraestrutura de apoio	149
17.2.1.Espaço de Trabalho para coordenação do curso e assistência e serviços acadêmicos	149
17.2.2. Sala de Professores	150
17.2.3. Salas de aula	151
17.3. Equipamentos de informática	151
17.4. Laboratórios Didáticos Personalizados	152
17.4.1.Normas e procedimentos de segurança	154
17.4.2. Descrição dos laboratórios de ensino	154
17.5. Biblioteca da Faculdade ITEC	156
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159

1 DADOS GERAIS

1.1 CURSO

Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem.

1.2 REGIME

Regime Acadêmico Seriado semestral

1.3 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial

1.4 NOME DA MANTIDA

Faculdade ITEC

1.5 VAGAS AUTORIZADAS

120 Vagas Anuais (60 vagas no primeiro semestre e 60 vagas no segundo semestre).

1.6 TURNO

Diurno - Manhã

Noturno- Noite

1.7 CARGA HORÁRIA TOTAL/ CRÉDITOS

Total de 4.000 horas e 190 créditos (componentes obrigatórios 4.000 horas/ componentes optativos 60 horas/ atividades complementares 200 horas).

1.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo de 08 semestres letivos em 04 anos e máximo 16 semestres em 08 anos.

1.9 ATO REGULATÓRIO

PORTARIA Nº 432, DE 3 DE MAIO DE 2021, DOU Nº 85, de 7 de maio de 2021.

2. INTRODUÇÃO

2.1 Histórico da Faculdade ITEC

A criação da **Faculdade ITEC** - representa uma vontade firme de proporcionar a Patos, na Paraíba e ao país, mais que um espaço do saber, um projeto arrojado, que contempla um olhar integral do seu aluno, com foco na formação de lideranças capazes de modificar o perfil da nossa região, no sentido de possibilitar uma transformação humana, social, ética cultural, econômica e, consequentemente, de formar profissionais que sejam capazes de contribuir efetivamente para nossa população.

A **Faculdade ITEC** se organizou internamente e investe na gestão sob a insígnia da eficiência e eficácia, utilizando a autoavaliação como principal referência e, dessa forma, contribuindo para o atendimento a demandas do contexto educacional contemporâneo, que requer uma maior abrangência de atuação na oferta regional da educação superior. Nesse aspecto, a Faculdade ITEC visa alcançar sua influência em sintonia com demandas da sociedade local e as metas de implantação da Instituição, em coerência, também, com os objetivos do Governo Federal, espelhando-se nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Portanto, a partir dos desafios definidos e explicitados, cabe a apresentação do percurso histórico de crescimento e desenvolvimento da instituição, para demonstrar e justificar sua proposta de atuação e implantação.

Credenciar-se como Faculdade e se consolidar -se como uma Instituição de Ensino de referência na área de saúde, reforça seu compromisso ético com o desenvolvimento do país, aderindo à política de inclusão socioeducacional com um olhar no futuro da Educação mediada por tecnologias inovadoras, pois, é meta institucional acompanhar as tendências contemporâneas por tecnologias interativas que venham proporcionar oportunidades de inovação e diversificação metodológicas para a comunidade acadêmica;

Dentre essas questões, o primeiro elemento a se considerar é que a Faculdade ITEC foi concebida, por meio da Portaria nº 242, de 27 de abril de 2021, com o propósito de implantar um modelo educacional diferenciado, centrado em um projeto que busca a integração entre as ciências e tecnologia, assegurando a formação integral do estudante, através das relações com o mundo e a preparação para a vida profissional.

Apresentando um projeto pedagógico integrado e integrador, atento às necessidades da comunidade local, às mudanças no mundo do trabalho e às inovações tecnológicas.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Contexto Educacional

A Faculdade ITEC tem como o propósito de contribuir para a melhoria dos índices educacionais no País – especialmente em regiões nas quais estes são mais críticos, como no Norte e no Nordeste –, o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, do Governo Federal, estabelece as seguintes metas para o final desse período:

I -Erradicação do analfabetismo;

II -Universalização do atendimento escolar;

III -Superação das desigualdades educacionais;

IV -Melhoria da qualidade do ensino;

V - Formação para o trabalho;

VI -Promoção da sustentabilidade socioambiental;

VII -Promoção humanística, científica e tecnológica do País;

VIII -Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;

IX -Valorização dos profissionais da educação; e

X -Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da ITEC e o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Bacharelado em Enfermagem por ela ofertado estão em convergência com as políticas públicas delineadas para a Educação Superior, e sua proposta de formação está alinhada às diretrizes e metas do PNE associadas ao ensino superior, pois proporciona aumento de vagas no ensino superior da Paraíba, o que contribui para elevar o índice de matrículas de futuros profissionais, reduzir as desigualdades regionais, diversificar regionalmente o sistema superior de ensino e consolidar a perspectiva de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana de Patos e de municípios circunvizinhos.

O enfermeiro graduado pela Faculdade ITEC de Patos será um profissional completo, tendo uma formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva, com

competências e habilidades para atuar nos processos de trabalho, apresentará competências e habilidades para assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente inerentes ao processo saúde-doença-cuidado do indivíduo, família e comunidade, com conhecimento e respeito aos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde.

Os alunos egressos estarão aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação em todas as fases do processo saúde-doença, nos níveis individual, familiar e coletivo, apresentando conhecimentos e habilidades, integrando os conteúdos vistos em sala de aula nas ações diárias do cotidiano em saúde, aplicando valores humanos, princípios e ideais éticos, revendo e avaliando a própria atuação (PERRENOUD, 2000).

Na formação do graduando de Enfermagem da Faculdade ITEC, as competências estão intimamente ligadas à capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo. Nesse sentido, a instituição ofertará ao estudante conhecimentos exclusivos para o exercício da profissão, que possa garantir, integrar o próprio grupo profissional com excelência, como também prepará-lo para o trabalho diante de uma equipe multiprofissional num determinado espaço social, ou seja, o contexto interdisciplinar.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na IES-ITEC, prioriza pela construção de competências e habilidades que conduz a prática generalista da profissão, levando os discentes a competências obtidas com a formação profissional diante dos diversos serviços, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho, que diante da singularidade de cada ambiente, podendo ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na Faculdade ITEC são:

Competência Clínica/ Assistencial: Apresentar habilidades de realizar cuidados diretos, avalia a necessidades de diferentes ordens como biológicas, psicológicas, religiosas e sociais; deve saber priorizar a assistência; conteúdos científicos atualizados, priorizando as evidências científicas publicadas em literaturas recentes; tomar decisões clínicas: avaliar; diagnosticar e agir; estar apto para lidar com emergências assistenciais; administrar os problemas e necessidades do paciente / família; conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro-paciente; formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.

Gerenciamento de serviços: Deve-se planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais, equipamentos e setores abordados; gerenciar atividades diárias; estar atento às normas e disposições legais (ex. vigilância sanitária); identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.

Gerenciamento de pessoas: desenvolver habilidade, empatia nas relações de trabalho; explicitar o papel profissional nas relações com a equipe multidisciplinar; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maior independência.

Investigação/Pesquisa: Conhecer, aprender e aplicar habilidades de métodos científicos que serão utilizados de maneira prudente; conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.

Ensino/Educação em Saúde: Conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literatura e pesquisa em saúde; reconhecer e trabalhar pela valorização da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Pedagógica.

Áreas de Atuação do Egresso: A instituição traz como diferencial uma formação que propicia a vivência do estudante e futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública quanto privada. Apresentando áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo. Este é o diferencial dessa intuição com relação a sua concorrência, já que, em patos o curso de Enfermagem é ofertado em outras instituições.

3.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Para o estabelecimento do referencial orientador voltado à definição das políticas institucionais, a **Faculdade ITEC** leva em consideração: (I) o contexto político-educacional– construído historicamente no país, de modo especial, a partir de meados da década de vinte do século passado, que pressupõe um modelo de sociedade a que deverá servir; (II) as orientações estabelecidas pela legislação nacional em vigor e a dinamicidade das mesmas; (III) as demandas sociais, econômicas, culturais, ambientais da comunidade em que a Instituição está inserida; (IV) as demandas específicas (dinâmicas e complexas) do mundo do trabalho – local e global; e (V) a aderência e coerência deste referencial com a sua Missão Institucional, Visão, Valores e Definições Estratégicas.

Desse modo, as políticas institucionais da **ITEC** estão articuladas organicamente a um projeto de sociedade e de educação que prevê:

- a) **Atendimento à sociedade** dos municípios da Região Metropolitana de Patos e de municípios circunvizinhos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) **Integração com a comunidade** da região por meio de um trabalho de engajamento político-social atento às necessidades e às potencialidades da comunidade;
- c) **Institucionalização do PPI** com os seguintes diferenciais: (i) Ensino de excelência na formação profissional e cidadã; (ii) Programas de extensão e pesquisa que assegurem a indissociabilidade das funções da Instituição;
- d) **Gestão acadêmica** baseada no potencial cognitivo do estudante – aprendente-ensinante –, índice de desempenho e orientação acadêmica;
- e) **Estímulo à ampliação, construção e disseminação do conhecimento** por meio da iniciação científica, da produção científica, da troca com a comunidade via extensão e da valorização do conhecimento popular;
- f) **Desenvolvimento da cooperação** e participação com base no estabelecimento de parcerias e alianças, como forma de enriquecer o fazer pedagógico;
- g) **Estímulo à realização de atividades**, internas e externas, voltadas a contribuir para o desenvolvimento da Responsabilidade Social e da Educação Inclusiva, dos Direitos Humanos, da História e Cultura local e nacional, da Preservação do Meio Ambiente e de desconstrução, por meio da Educação, de todas as formas de discriminação.

3.2.1 Políticas de Ensino

A **Faculdade ITEC** orienta que as políticas de ensino na instituição tenham como pressuposto a formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. Visa estimular nos discentes, a compreensão dos contextos econômico, social, político, ambiental e cultural da sociedade a que pertencem.

Na **Faculdade ITEC**, as políticas de ensino, também, incentivarão o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida.

Nessa perspectiva, as atividades de ensino na **Faculdade ITEC** são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

- a) **"Aprender a conhecer"**: caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;
- b) **"Aprender a fazer"**: entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;
- c) **"Aprender a viver juntos"**: constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;
- d) **"Aprender a ser"**: integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Com base no acima exposto, para a elaboração dos projetos pedagógicos, entendidos como instrumentos para assegurar a dinâmica dos cursos, adotam-se as

seguintes orientações:

- a) Construção dos currículos com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, particularmente para o Sistema Federal de Ensino, adequados, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região;
- b) Organização dos currículos na perspectiva da formação integral humana, com conteúdos que contribuam para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região;
- c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio também em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;
- d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;
- e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;
- f) Estímulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;
- g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente dos projetos dos cursos e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;
- h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;
- i) Capacitação permanente das pessoas;
- j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;
- k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;
- l) Estímulo à participação efetiva dos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos Cursos na atualização e no acompanhamento da implementação dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC's);

m) Adoção de mecanismos de nivelamento, de modelos de ensino que favoreçam a autoaprendizagem e de avaliações;

3.2.2 Políticas para o Ensino de Graduação

A **Faculdade ITEC** acredita que a academia é o espaço próprio para estudo, transformação, produção e socialização de novos saberes. Por isso, as políticas adotadas para o ensino de graduação devem favorecer, ao estudante:

- a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;
- b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;
- c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;
- d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social.

Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica **com foco no estudante** e por meio de aprendizagens que utilizam uma pedagogia crítico-reflexiva. Portanto, o processo acadêmico em curso na **Faculdade ITEC** deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re)construção do conhecimento.

Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas em cada projeto de ensino e segue um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

☐ **Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento**

A aprendizagem é uma ação que pode envolver somente uma ou mais pessoas. Mas ensinar é uma ação necessariamente coletiva, ou seja, não ocorre sozinha. Sendo assim, o foco do processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento.

Esse processo coletivo de *ensinar-aprender* e *aprender-ensinar* vem sendo explorado na Instituição porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas.

□ **Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular**

Na **Faculdade ITEC**, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

□ **Aprendizagem por Formação de Competências**

A Faculdade é um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, motiva o discente e o conscientiza de que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores.

Assumindo essa postura pedagógica, a instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante. A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

□ **Interdisciplinaridade**

Ao definir a interdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a **Faculdade ITEC** garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a Instituição faz da interdisciplinaridade uma *práxis*, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

□ **Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo**

Na **Faculdade ITEC**, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares de sustentação a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a **Faculdade ITEC** mantém diversos blocos interdisciplinares, além de atividades integrativas e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas e da Coordenação de Iniciação Científica e Extensão.

3.2.3 Políticas para o Ensino de Pós-Graduação

A pós-graduação da **Faculdade ITEC** atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da **Faculdade ITEC** para a pós-graduação:

☐ **Priorizar a oferta de Cursos Profissionalizantes**

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

Na **Faculdade ITEC**, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

☐ **Promover a Flexibilidade na oferta de Cursos**

Os cursos de pós-graduação ofertados pela **ITEC** devem se distanciar da matriz curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de componentes curriculares estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculados às competências, habilidades a serem

construídas e ainda as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Para isso, é essencial que a Instituição busque:

- a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
- b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação ofertados.

☐ **Buscar Soluções Tecnológicas e Científicas para Problemas Locais e Regionais**

Na **Faculdade ITEC**, a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local, em uma articulação entre o tecido produtivo e o tecido social, de modo competitivo, mas também cooperativo. Para tanto, a **Faculdade ITEC** deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde estar inserida, por meio de:

- a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
- b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
- c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda;

☐ **Incentivar a Produção Acadêmica, Tecnológica e Cultural Qualificada**

Para isso, a **Faculdade ITEC** orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

- a) Realizar o monitoramento da produção científica na Faculdade ITEC de forma a potencializar as ações na área;
- b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
- c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais.

3.2.4 Política de Investigação Científica e Difusão Acadêmica

A **Faculdade ITEC** entende a investigação científica e difusão da produção acadêmica, portanto, como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Os docentes e discentes devem contribuir não apenas para a produção intelectual, mas fundamentalmente, para a geração de respostas a temas relevantes para a ciência, a cultura e a humanização – seja em âmbito local ou global –, propiciando questionamentos críticos e contínuos, gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes. Busca-se, assim, ir ao encontro de uma histórica orientação de educadores e educandos: articular teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Nessa perspectiva, os objetivos que norteiam a Política de Investigação Científica e Difusão de Produção Acadêmica da Faculdade ITEC são:

- a) Aprimoramento do espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do discente;
- b) Promoção da inovação para a busca de soluções, mediante a participação do discente em iniciação científica e tecnológica;
- c) Incentivo à participação de estudantes em atividades de investigação científica e difusão da produção acadêmica, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem;
- d) Incentivo ao estudante da graduação a dar continuidade em seus estudos, por meio de cursos de especialização, na própria Faculdade ITEC ou fora dela;
- e) Preparação do discente para compreender a complexidade, o dinamismo e a globalidade do mundo de trabalho e frente a este, posicionar-se;
- f) Incentivo à produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores e/ou colegas, objetivando a criatividade e a crítica.

A Faculdade ITEC enfatiza que as políticas institucionais para a investigação e difusão da produção acadêmica são espaços privilegiados para a consolidação da inovação, socializando o saber produzido e acumulado, visando à construção de desenvolvimento social a partir do empreendedorismo, mediante investigação autônoma e emancipatória.

3.2.5 Políticas de Extensão

A política institucional de extensão da **Faculdade ITEC** tem, como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento

e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão na Faculdade ITEC são:

I. *Eixos de atuação:*

- a) Desenvolvimento Sustentável;
- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;
- d) Transferência de Tecnologia e Inovação;
- e) Educação em Saúde;

II. *Políticas gerais:*

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na Faculdade ITEC e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, às diferentes áreas do conhecimento.

III. *Políticas específicas:*

- a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;
- b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou interdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gênero;
- d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela Faculdade ITEC, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
- e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;

- f) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento às comunidades interna e externa;
- g) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;
- h) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
- i) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da Faculdade ITEC;
- j) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
- k) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científico e tecnológico existentes e produzidos nas diferentes áreas;
- l) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela Faculdade ITEC.

Os projetos de extensão, propostos por professores, devem constituir-se em elemento ampliador de conhecimentos acadêmicos, estar adequados às políticas e linhas de extensão da Instituição e vincular-se aos projetos acadêmicos de formação profissional do discente, estimulando a participação deste, de forma efetiva, nas relações que a Instituição estabelece com a comunidade.

O apoio ao desenvolvimento comunitário será realizado por meio de práticas multidisciplinares e de intervenção e problemas, constituindo área de grande interesse da ação comunitária da Faculdade ITEC, por contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Outra relevante função da extensão é buscar meios e formas para criar interface com o mundo do trabalho e a sociedade, para apoiar o ensino, acompanhando as transformações ocorridas nos processos de trabalho e os impactos na formação profissional.

Essas linhas indicam que a extensão e a ação comunitária se originam da Instituição para a comunidade, sobretudo pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

A partir de 2021, visualizando o início da oferta dos cursos de graduação em 2022 a Faculdade ITEC, incorporou em sua matriz curricular do curso de graduação o mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos atividades de extensão, denominadas institucionalmente de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Tais atividades estão institucionalizadas e possuem regulamento próprio, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

A inclusão de atividades curriculares de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa da FACULDADE ITEC.

Na ITEC para fins de organização curricular, as atividades curriculares de extensão serão previstas e registradas como parte de carga horária de componentes curriculares já existentes na matriz curricular de cada curso.

Os componentes curriculares a terem parte de carga horária destinadas às atividades curriculares de extensão são propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas pelo Conselho de Curso. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no Projeto Pedagógico de Curso.

O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem ser atualizados sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, contemplando

as Atividades Curriculares de Extensão e apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de desenvolvimento de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

Os planos de ensino do componente curricular que contenha carga horária destinada a extensão, devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária, assim como a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas.

As atividades curriculares de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares, deverão seguir o mesmo sistema avaliativo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação, o qual servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção Acadêmica e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

3.2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

O Projeto Pedagógico Institucional da **Faculdade ITEC** orienta sobre a necessidade de se promover articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a dissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;

b) Considerar-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;

c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;

d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável do município e da região onde se insere, e da Paraíba, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a **Faculdade ITEC** propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

b) Assegurar a inclusão de travestis e transexuais mediante a possibilidade de serem chamados pelo nome social desejado no espaço acadêmico;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais, voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da Instituição;

e) Incentivar a educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas;

f) Estimular o estudo e o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mediante sua oferta, como componente curricular optativo, em todos os cursos de graduação e, na licenciatura em Pedagogia, como componente curricular obrigatório para integralização do curso, bem como, disseminando-a em eventos promovidos pela Faculdade ITEC;

g) Capacitar seu corpo docente e técnico para o uso das LIBRAS, gerando a acessibilidade e inclusão junto à comunidade acadêmica;

h) Garantir acessibilidade e inclusão a estudantes com necessidades educacionais especiais originadas de deficiência intelectual, psicossocial, física, de

deficiência visual, auditiva ou com transtorno do espectro autista, e efetivar acompanhamento do desempenho acadêmico desses estudantes, oferecendo suporte para superação das dificuldades detectadas;

- i) Estimular práticas sociais e acadêmicas fundamentadas no respeito aos direitos humanos;
- j) Identificar práticas inclusivas e disseminá-las na instituição como forma de fortalecer a garantia do acesso, bem-estar, conforto, aprendizado, livre circulação e permanência de pessoas com deficiências nas dependências da IES;
- k) Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como uma das formas de se praticar a responsabilidade social e assim um valor inseparável do exercício da cidadania;
- l) Incentivar a realização de eventos, debates, discussões e pesquisas identificando causas sociais relevantes, integrando o valor das ações de inclusão social aos objetivos da instituição;
- m) Incentivar ações e práticas de sustentabilidade que envolvam discentes, docentes, administrativos e comunidade, no ambiente econômico, ambiental e social;
- n) Desenvolver atividades de capacitação docente visando à adoção de metodologias que favoreçam a educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas;
- o) Incentivar discentes e docentes a assumir papéis de agentes ativos nas ações de extensão e investigação científica sobre responsabilidade social que contribuam para mudanças na realidade social local e regional;
- p) Propiciar facilitadores para acesso a programas de financiamento para estudantes com baixo poder aquisitivo;
- q) Participar de programas federais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil;
- r) Incentivar a preparação dos concluintes da graduação pertencentes aos segmentos sociais contemplados com o ProUni e Fies, para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- s) Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- t) Realizar acompanhamento sistemático da evasão, buscando soluções para que os ingressantes possam permanecer nos cursos de graduação da instituição;
- u) Promover a melhoria do desempenho dos discentes que apresentem

dificuldades para o acompanhamento de seus cursos, notadamente nas séries iniciais, por meio de atividades de nivelamento destinadas a contribuir para a correção das deficiências observadas na sua formação anterior ao ingresso na Faculdade ITEC;

v) Fortalecer o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o Núcleo de Acessibilidade, setores da Faculdade ITEC para assessoramento aos dirigentes e líderes acadêmicos, mas que também atuam diretamente com discentes, docentes e funcionários, para fins de proposição e implementação de ações voltadas a assegurar, na instituição, acessibilidade em todas as suas dimensões: atitudinal, arquitetônica, metodológica, de comunicação, de transporte, digital e programática;

w) Propiciar a troca de informações sobre as formas de viabilização de ações de inclusão entre a comunidade acadêmica, o setor produtivo regional e a sociedade.

3.2.7 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social

As principais ações institucionais voltadas a contribuir para o desenvolvimento social são materializadas por meio de programas, projetos e atividades de extensão. Para a sua implementação, assume-se como princípio que o conhecimento construído culturalmente como “popular” possa interagir com o conhecimento acadêmico, favorecendo a ambos.

Na dimensão do desenvolvimento econômico, a ITEC estimula a existência de articulações e interações com o setor produtivo local e estadual, na identificação de suas demandas e, em consequência, na busca e apresentação de soluções.

As principais políticas que integram os compromissos da instituição com o desenvolvimento econômico e social são:

a) Promover o alinhamento entre as necessidades do país, os objetivos de desenvolvimento do milênio, o desenvolvimento social, o desenvolvimento econômico e as capacidades e possibilidades da Faculdade ITEC;

b) Fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social;

c) Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de responsabilidade social e de sustentabilidade, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão;

d) Estimular e promover a articulação da Instituição com órgãos de

desenvolvimento econômico e social do Estado e dos municípios;

e) Ofertar formação orientada para o mundo do trabalho visando à inserção dos egressos e comprometidos com a melhora do meio em que vivem;

f) Atuar com foco na aplicabilidade e no estímulo a experiências práticas;

g) Desenvolver ações de extensão e de investigação tecnológica e científica que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência.

3.2.8 Políticas para a Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

Na perspectiva da implementação dessas políticas no âmbito dos cursos ofertados pela Faculdade ITEC, a instituição busca, como políticas institucionais:

a) Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na comunidade acadêmica;

b) Estimular a formação da consciência cidadã e política a respeito das diferenças e das diversidades, promovendo ações educativas de combate ao racismo e às discriminações;

c) Fortalecer as práticas individuais e coletivas que favoreçam à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos;

d) Promover o reconhecimento e a valorização da região na qual a Instituição se insere, fortalecendo a identidade étnico-racial, cultural e histórica da região;

e) Fortalecer o compromisso com a formação da consciência social de seus educandos mediante o desenvolvimento de temáticas associadas às políticas para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial (e sua influência para a formação da sociedade brasileira), em unidades curriculares integrantes do currículo de todos os cursos de graduação;

f) Atuar junto à comunidade acadêmica para disseminação e promoção da ética e da cidadania;

g) Instigar que os estudantes sejam capacitados para identificar e superar as manifestações do racismo, como o preconceito e a discriminação racial;

h) Propor a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial.

Nessa perspectiva, a Instituição orienta que os projetos pedagógicos dos cursos por ela ofertados contemplem, na formulação do perfil do egresso, princípios e

estratégias que assegurem a interligação da formação profissional com as Políticas para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial, atendendo plenamente aos Requisitos Legais associados a tais políticas.

3.2.9 Políticas de Educação Ambiental

As políticas institucionais da Faculdade ITEC para a promoção da educação ambiental nos cursos por ela ofertados estão alinhadas aos princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos na política nacional supra referida. De modo particular, busca-se, na Instituição:

- a) Desenvolver na formação acadêmica uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações;
- b) Estimular o fortalecimento e a criação da consciência crítica cidadã sobre a problemática ambiental e social;
- c) Incentivar na formação a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio ambiental como exercício de cidadania;
- d) Desenvolver em toda a comunidade acadêmica o espírito ambiental no seu cotidiano.

Nos cursos de graduação da Faculdade ITEC, essa temática é abordada de maneira transversal, podendo ser vivenciada adotando-se as mesmas estratégias utilizadas na implementação das políticas para a promoção dos Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais.

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA

O processo educacional empreendido ultrapassa o caráter tecnicista – limitado ao mercado – para alcançar a esfera do desenvolvimento humano. Isso pressupõe que é preciso formar cidadãos e cidadãs com competência técnica e política para viverem de forma ética, solidária e participativa. Assim, o ensino é mais do que o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de uma profissão. Mediante a este pensamento consolidado e determinante, foi dada a proposta do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado).

O campo de atuação do enfermeiro é bastante amplo, ele estará apto para desenvolver seu trabalho em vários espaço de atuação, seja a nível assistencial (atenção primária, secundária e terciária), ensino, pesquisa, dentre dos lugares de atuação estão:

unidades básicas de saúde, hospitais públicos privados, equipes multidisciplinares, estabelecimentos de ensino, unidades de atendimento de urgência e emergência, creches, clínicas, indústrias e empresas, ou ainda: como profissional autônomo em atendimento a domicílio, em consultório, podendo também prestar assessoria, e/ou auditoria para instituições da saúde ou indústrias de produtos farmacêuticos e médico hospitalares.

Patos é a quarta maior cidade do Estado da Paraíba. Apresenta uma população de 103.165 habitantes, Censo 2022. Localiza-se no Vale do Rio Espinharas, circundado pelo Planalto da Borborema a leste e sul, e pelo Pediplano sertanejo a oeste, com uma Região Metropolitana, que somada a população da cidade, apresenta cerca de 236.621 habitantes. É uma importante cidade de sua região, sendo classificada como centro sub-regional.

Distante 307 km de João Pessoa, a cidade é centro das Regiões geográficas e imediatas de Patos, destaca-se como polo educacional, comercial, bancário, religioso e de saúde, tanto no Sertão paraibano, quanto em áreas de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O cenário da região aponta para a necessidade de investimentos em tecnologias e formação profissional, especialmente na área da saúde, com ênfase a enfermagem, que requer o dimensionamento de pessoal nas instituições de saúde, como condição que assegura a qualidade da assistência à saúde da população.

Assim a Faculdade ITEC, irá colaborar com a formação de Enfermeiros, entregando ao mercado de trabalho da região profissionais habilitados, com uma formação generalista, humanista, crítica, competentes e com habilidades destacadas pela capacidade de afirmar o compromisso com a atenção à saúde da população em todas as instâncias do Sistema de Único de Saúde (SUS). Esses aspectos incidem diretamente na responsabilidade social e no compromisso com a formação de um profissional com as competências exigidas, pautada na ética profissional diante da defesa da cidadania e da dignidade humana.

Diante do exposto, considerando as características socioeconômicas e o potencial regional de desenvolvimento relacionado à expansão econômica, a implantação da oferta do curso de graduação em Enfermagem pleiteado está alinhada à proposta institucional oferecendo perspectivas de qualificação profissional, criando porquanto processos de formação cujos resultados devem contribuir para impactar, de modo positivo, a economia e a constituição da cidadania.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Enfermagem tem como principal objetivo levar o cuidado humano como elemento central e base de seu conhecimento. O cuidar, vem sendo discutido nas suas múltiplas dimensões e estando perfeitamente relacionado com as formas de viver, pensar e agir das pessoas, assumindo significados intimamente ligados aos fatores sociais, econômicos e culturais (PERRENOUD, 2000). Desse modo o conceito de cuidado, deve está intimamente ligado ao processo de aprender, estando presente na contextualização feita pelos professores e estudantes, em todas as etapas do curso, transformando momentos de aprendizagem em trocas de conhecimento que gerem, “ocasiões de cuidado”, subsidiando uma autoafirmação e a autodescoberta do cuidador.

Durante a prática de enfermagem, o cuidado deve acontecer quando a teoria e a prática se encontram por meio das atitudes desenvolvidas, e o seu diálogo emerge das situações do cotidiano, fundamentando o cuidado humano na saúde e na doença. Este é um elemento central, tornando-se a base de conhecimento, gerando laços entre os aspectos políticos, sociais, culturais, filosóficos, éticos e morais, possibilitando a reflexão das ideologias que norteiam a educação em enfermagem, o SUS e as diversidades humanas encontradas na sociedade.

A enfermagem, apresenta no seu trabalho a busca de promover, prevenir e intervir na saúde da população, buscando uma melhor qualidade de vida saudável do ser humano, por meio dos seus cuidados, sendo considerada uma grande responsabilidade individual e social, diante dos fatores biológicos e sobre o seu estilo de vida, comportamentos, crenças, práticas de saúde e a relação destes com o ambiente social.

Já no enfoque social, o cuidado precisa identificar os fatores que alteram a saúde do indivíduo, grupos, famílias, comunidade os quais estão relacionados à própria estrutura da sociedade, considerando as suas diferenças e desigualdades econômicas e sociais. Neste sentido, sabemos que a sociedade necessita de profissionais com capacidade de adaptar-se e preparados para isso, para poder prestar atendimentos nos diversos âmbitos que venham a surgir, gerando transformações no mundo do trabalho, bem como ao processo de organização social.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2017), O Projeto Pedagógico para a criação de um curso nessa área necessita de inovação e

criação de estratégias para o saber e o aprender. Assim, busca-se compreender o cuidado para o enfermeiro como um momento de encontro com o outro e consigo mesmo, criando o desenvolvimento de competências que estão assinaladas nos quatro pilares da educação e que precisam ser desenvolvidas como saberes indispensáveis ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (COLL; JUAN; SARABIA; VALLS, 2000).

Considerando as diversidades conceituais que envolvem o cuidado humano, os referenciais teóricos utilizados, no processo de aprendizado, devem ser fontes para a compreensão dos saberes, assim como devem ser utilizados as próprias teorias criadas para exercício profissional da enfermagem, que buscam efetivar o processo de trabalho, assim como proporcionam bem-estar diante das situações vivenciadas pela população. Ou seja, os docentes devem utilizar teorias que fundamentam seus conhecimentos permitindo o apoio de práticas embasadas nas ações e nas reflexões da profissão.

3.4.1 Objetivo Geral

□ Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.4.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de intervir com postura ética, humanística, crítica e reflexiva no processo saúde-doença entendendo-o como um fenômeno biopsicossocial;
- Construir e desenvolver competências e habilidades para atuar na perspectiva do cuidado em suas múltiplas dimensões: levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas, implementar e intervir, aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- Fornecer subsídios para desenvolver a capacidade de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, atuando no sentido da promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

- ☐ Formar profissionais enfermeiros capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais e Inter profissionais, assim como individualmente diante das especialidades de escolha, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
- ☐ Desenvolver competências para o trabalho na gestão da saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação do SUS e de novos modelos de atendimento e atenção;
- ☐ Assumir posições de liderança, frente ao bem-estar da comunidade;
- ☐ Ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades;
- ☐ Interagir e se articular com outros profissionais de saúde, a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas;
- ☐ Capacitar os alunos a compreender e aplicar os princípios e técnicas de pesquisa científica, promovendo habilidades de investigação, análise crítica e produção de conhecimento científico relevante para a prática de Enfermagem.
- ☐ Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Esse conhecimento é fundamental para avaliar e atender de maneira eficaz as demandas de saúde, promover a prevenção de doenças, e implementar estratégias adequadas para a melhoria da saúde pública.
- ☐ Compreender os processos fundamentais do desenvolvimento humano, os princípios físicos que governam os sistemas biológicos e as reações químicas essenciais para a vida.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O enfermeiro graduado pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC atuará no mercado de trabalho como generalista, crítico-reflexivo, humanista e ético-político, com competência técnico-científica, pautado em princípios éticos, exercendo a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, sócio educativa, ensino e pesquisa, conhecendo e intervindo sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na Região Nordeste, Estado da Paraíba, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes.

Esperamos enquanto Instituição de Ensino Superior que nossos formandos desenvolvam as seguintes competências e habilidades adquiridas conforme sua profissão, de acordo as atitudes abaixo:

- ☐ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ☐ Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- ☐ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ☐ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ☐ Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- ☐ Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, dando atenção integral à saúde do cidadão, das famílias e das comunidades;
- ☐ Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ☐ Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ☐ Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de administração e planejamento em saúde;
- ☐ Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Dentre outras habilidades e competências o aluno deverá ser capaz de:

- ☐ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ☐ Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- ☐ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ☐ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ☐ Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- ☐ Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, dando atenção integral à saúde do cidadão, das famílias e das comunidades;
- ☐ Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ☐ Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ☐ Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de administração e planejamento em saúde;
- ☐ Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

3.5.1 Campos de Atuação e Atividade Profissionais

O profissional enfermeiro pode atuar de forma generalista, apresentando conhecimentos abrangentes, ancorados em pressupostos técnicos, científicos, socioculturais, éticos e políticos, competências suficientes para desempenhar as atividades previstas no principal instrumento que normatiza a profissão, a lei Nº 7.498/86, são elas:

- a) direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;

- d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- e) consulta de enfermagem;
- f) prescrição da assistência de enfermagem;
- g) cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

- a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;
- f) prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem;
- g) assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puerpera;
- h) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- i) execução do parto sem distocia;
- j) educação visando à melhoria da saúde da população.

No que se refere ao campo de atuação, o enfermeiro encontra diversas possibilidades para atuar, são elas: assistência direta ao paciente, atividades de gestão, docência/pesquisa e empreendedorismo.

A assistência direta ao paciente permite ao enfermeiro atuar em diversos serviços de saúde e níveis assistencial, como atenção primária, secundária e terciária, dentre esses estão alguns exemplos: na atenção básica (prestando cuidados de enfermagem nas unidades de saúde da família), na rede hospitalar atuando em setores como clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, obstetrícia, unidades de terapia intensiva, assim como também nos serviços de urgência e emergência.

Outro ramo do conhecimento ligado à enfermagem é a administração, tendo em vista que o enfermeiro desempenha ações voltadas para a gestão, dessa forma os profissionais devem ser capacitados para gerir recursos humanos, físicos e materiais vislumbrando uma assistência de qualidade ao paciente.

A enfermagem vem dia após dia buscando a sua consolidação como ciência, dessa maneira, surge a necessidade de profissionais comprometidos com a pesquisa, assim como docentes que sejam capazes de formar enfermeiros para além de habilidades tecnicistas.

No tocante ao empreendedorismo, a enfermagem tem avançado com o passar dos tempos nesse amplo campo de práticas lucrativas, o enfermeiro promove a assistência de forma autônoma. Esse profissional pode dedicar-se a atendimentos em consultórios, consultorias, serviços de home care, além de serviços especializados.

3.6 REQUISITOS DE ACESSO

Estarão aptos a ingressar no curso, os estudantes que possuam ensino médio completo (segundo grau), sejam brasileiros, caso os candidatos tenham cursado o ensino médio no exterior devem apresentar declaração de equivalência de estudos homologada pela Diretoria de Ensino mais próxima. Assim os candidatos estrangeiros devem apresentar duas cópias autenticadas do Registro Nacional de Estrangeiros – RNE, certificado de conclusão do ensino médio, com visto do cônsul brasileiro no País de origem, bem como declaração de equivalência de estudos.

Os candidatos podem apresentar o resultado do ENEM, transferidos ou submeterem-se ao processo seletivo, seguindo o Edital do Processo Seletivo da Instituição. Candidatos portadores de diploma de nível superior estão dispensados de realização de processo seletivo.

4 CURRÍCULO

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E COERÊNCIA COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Na ITEC, a organização curricular dos cursos de graduação busca estimular o estudante a desenvolver habilidades e competências profissionais, gerais e específicas, para aplicá-las no mundo do trabalho e para atender as demandas sociais locais, incentivando também o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico e das ciências que lhe dão sustentação. A dinâmica de sua operacionalização contempla a flexibilidade curricular e a

interdisciplinaridade, visto que a organização curricular envolve a capacidade que a comunidade acadêmica tem de ver globalmente o cenário que quer construir e de desenhar os caminhos e as ações que lhe permitam realizá-lo. Expressa, dessa forma, os princípios filosóficos, legais e pedagógicos constantes do PDI da ITEC, em coerência com sua Missão Institucional.

A matriz curricular do curso de Enfermagem da ITEC é coerente com esses princípios e atende plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de Bacharelado em Enfermagem. O dimensionamento da carga horária das atividades discentes respeita o estabelecido pelas referidas diretrizes: para sua integralização, o estudante deverá cumprir total de 4.000 horas com tempo de integralização de quatro anos (mínimo), tomando por base o permitido do inciso V do Art, 2º da Resolução nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009,

Seguindo essas orientações institucionais, o curso de Enfermagem da ITEC estruturou sua matriz curricular para atender os requisitos exigidos pelo MEC com relação aos conteúdos programáticos, ciclos de formação, carga horária de estágio supervisionado, mantendo o padrão de qualidade do profissional formado pela IES. Ressaltando o compromisso com a qualidade e a formação profissional, tal integralização permite ao estudante desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional em diferentes contextos de saúde. Essa carga horária é fundamental para a construção de competências que vão além do mero aprendizado técnico, permitindo que os futuros enfermeiros compreendam o papel social da enfermagem e a complexidade do cuidado ao paciente.

A proposta curricular do curso de enfermagem da ITEC enfatiza a interdisciplinaridade e a flexibilidade através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, assegurando uma formação crítica, reflexiva e propositiva, que proporcione a socialização do conhecimento produzido e o engajamento do futuro profissional em todo o processo saúde-doença, no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem com o setor de saúde da região.

Dessa forma, a estrutura curricular oferece, desde o início do curso, atividades teóricas e práticas para possibilitar a formação integrada (estudo/trabalho), plural e interdisciplinar do profissional de enfermagem. Utiliza-se de métodos pedagógicos que colocam o discente no centro do contexto acadêmico estimulando as dinâmicas de trabalhos em grupo, as relações interpessoais e a discussão coletiva, por estimularem o aluno a refletir sobre a relação indivíduo-sociedade, contribuindo para compreensão das

bases sociais, culturais, éticas, comportamentais, psicológicas, ecológicas e legais do processo saúde-doença. Por isso, a estrutura curricular concilia o conteúdo teórico aprendido em sala de aula com as práticas profissionais de enfermagem, tendo em vista as necessidades da sociedade e o atendimento no Sistema Único de Saúde e na rede privada.

A estrutura curricular é formada por unidades curriculares, ordenadas de acordo com a complexidade de cada uma e, concomitantemente agrupadas, de acordo com as características complementares e comuns que apresentam entre si. A distribuição das disciplinas em períodos segue de perto as indicações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas básicas para formação do profissional de enfermagem foram distribuídas nos primeiros períodos do curso, ao passo que as disciplinas específicas foram organizadas a partir do terceiro período. A integralização curricular se complementa com a oferta de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares em suas áreas de atuação.

A partir dos princípios defendidos pelas DCNs, os conteúdos essenciais do curso de Enfermagem contemplam as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Por isso, a estrutura curricular está estruturada da seguinte forma: 1) Bases Biológicas e da Saúde; 2) Ciências Humanas Sociais; 3) Fundamentos de Enfermagem; 4) Assistência de Enfermagem; 5) Administração de Enfermagem; 6) Ensino de Enfermagem. Os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além de atividades complementares distribuídas para atender a legislação educacional vigente no que concerne a distribuição de horas-aula.

Além das disciplinas e conteúdos formais, os temas transversais desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas versam sobre questões sociais, culturais, éticos, políticos e pedagógicos que estão presentes nas ações universitárias. Para promover o desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela DCNs também serão desenvolvidas atividades práticas supervisionadas, presenciais e/ou não, sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante a realização dos componentes curriculares do curso.

O curso de Enfermagem é integralizado em 08 semestres letivos em 04 anos e máximo 16 semestres em 08 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular

foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 4.000 horas, sendo que destas, 200 horas destinam-se às atividades complementares, 60 horas destinam-se à componentes curriculares optativos e 1.000 horas de estágio supervisionado, considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente, além disso, 10 % da carga horária total do curso é destinado para as Atividade Curricular de Extensão.

A proposta deste Currículo é desenvolver a prática e a identidade profissional através das atividades de aprendizado, empenhando-se na identificação e adequação de procedimentos que levem aos objetivos e resultados estabelecidos, analisando a integração e as práticas educacionais, os métodos de avaliação e os contextos do processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma nova perspectiva de orientação acadêmica e formação profissional que ultrapassem a concepção fechada de currículo e que proporcione ao profissional de enfermagem uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Na perspectiva da flexibilidade como princípio norteador do PPC, a matriz curricular propicia aos estudantes possibilidades diferenciadas no percurso de formação. Assim, são incorporadas ao currículo outras formas de aprendizagem presentes na realidade social, em face das exigências advindas das transformações céleres da sociedade que influenciam o perfil dos profissionais exigidos pela sociedade. Essa flexibilidade acontece, principalmente, por meio de:

- ☐ Atividades complementares curriculares ou não curriculares, estágios ou projetos integradores;
- ☐ Cumprimento de carga horária de componente curricular optativo, disponibilizado semestralmente pela Instituição aos estudantes do curso;

Dessa forma, legitima-se a passagem de um ensino centrado em saberes disciplinares, com base nos quais se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, para um ensino orientado pela produção de competências, centrado no estudante e em situações concretas por ele vivenciadas e/ou projetadas, e que recorre a múltiplos espaços para a busca de conhecimentos e de conteúdos curriculares, na medida das necessidades requeridas por essas situações.

O currículo do curso contempla também a interdisciplinaridade, voltada para construir caminhos para a integração entre distintas áreas do conhecimento e promover as relações entre os núcleos de conteúdos exigidos pela área de formação, evidenciando

a consonância existente entre a matriz curricular e as abordagens propostas no decorrer da integralização dos componentes curriculares.

Na perspectiva da multidisciplinaridade, o PPC do curso de graduação em Enfermagem orienta, que no desenvolvimento curricular, haja também diálogos com os demais cursos da ITEC, visando reforçar a relação existente entre eles e construir o conhecimento cooperativo e sistemicamente. Para isso, são promovidas ações integradoras, especialmente, com os cursos de graduação, cujos resultados representam um importante diferencial na formação acadêmica e humanística dos estudantes e para os docentes desses cursos.

A matriz curricular do curso fundamenta-se também nos princípios e nos valores que determinam a formação de um profissional ético, solidário, crítico e reflexivo. É coerente com os objetivos do curso e com a construção do perfil do egresso proposto e apresenta um excelente dimensionamento de sua carga horária. Para isso, deve adotar o conhecimento científico e o tecnológico como pilares da formação profissional fundada no comprometimento com os valores humanos, éticos e sociais, com a visão estratégica e a competência técnica e tecnológica, a articulação da teoria com a prática, a flexibilidade e a interdisciplinaridade como ascendentes e diferenciais profissionais.

Garante-se, assim, que o futuro profissional tenha as competências necessárias para atuar com pensamento crítico e reflexivo, comprometido com os valores humanos, éticos e sociais, dotado de visão estratégica e competência técnica na área da Saúde que se comprometa com a ética humana, como princípio e valor maior, e atue em função do Enfermeiro, utilizando conhecimentos humanísticos extraídos das ciências sociais aplicadas para atingir os objetivos maiores para a sociedade.

O currículo pressupõe, portanto, aprendizagens que sejam significativas para os estudantes e para a formação, com conteúdo que promova a conexão entre o pensar e o fazer. Por conseguinte, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) assume a responsabilidade de manter os conteúdos e suas abordagens sempre atualizados.

Coerente com a política acadêmica institucional, o projeto do curso prima pela articulação entre a teoria e a prática, com aulas e metodologias utilizadas para tal finalidade, uma vez que é essa relação que facilita e legitima o processo de ensino-aprendizagem. Essa articulação se observa, principalmente, na metodologia de ensino preconizada institucionalmente, adotada no curso e que privilegia essa articulação com melhores resultados de aprendizagem.

O currículo também atende, em uma análise sistêmica e global, à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para contemplar esse contexto, a construção do PPC tomou como eixo norteador o Decreto nº 5.296/2004, que regula a Lei nº 10.048, de 08/11/2000, os referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e adequa-se à Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A ITEC compreende que as questões de acessibilidade vão além de medidas ligadas à infraestrutura física, porquanto também envolvem o acolhimento das diferenças e da diversidade humana no ambiente educacional.

Tais princípios são assumidos como indispensáveis à formação, ao desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias à plena atuação profissional e, em consequência, ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

4.2 ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O método de ensino voltado para a aprendizagem significativa e problematizadora é capaz de fomentar a relação dialética da teoria e prática, uma vez que a metodologia baseada em problemas desperta no aluno a capacidade crítica e reflexiva, potencializando o processo de tomada de decisões e facilitando o desenvolvimento de suas competências quanto profissional da enfermagem.

Uma das formas de se estabelecerem relações entre teoria e prática é o desenvolvimento das práticas em níveis crescentes. Destacam-se, ainda, procedimentos metodológicos definidos em consonância com a concepção, objetivos e o perfil profissional, sendo exemplificativos:

- ☐ Atividades de campo e visitas técnicas realizadas pelos docentes no âmbito dos componentes curriculares que desenvolvem competências específicas da área do profissional, fomentando a capacidade dos alunos em vivenciarem a realidade prática, oportunizando a reflexão acerca da identidade do enfermeiro e as suas atribuições e responsabilidades em todos os cenários de atuação desse profissional, possibilitando também aos discentes em parceria com o docente, o emprego dos conhecimentos científicos no desempenho da assistência e gerência do cuidado;
- ☐ Seminários, palestras e debates para consolidação do aprendizado promovida pelo docente e/ou coordenação de curso, de modo que o aluno possa participar da

construção do conhecimento a partir da troca de saberes com os docentes e os demais colegas, potencializando a prática da aprendizagem significativa.

- Implantação de programa/projeto com foco no aperfeiçoamento para carreira profissional, fomentando o desenvolvimento de conhecimento teórico e prático, enfatizando a importância da evolução contínua do profissional.
- Atividades em laboratórios para o curso, enfatizando a possibilidade dos alunos vivenciarem experiências condizentes com o âmbito de atuação e que possam desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades antes de chegar ao campo de prática dentro dos serviços de saúde.

Torna-se relevante ressaltar a importância da inter-relação entre a teoria e a prática para a formação de um enfermeiro capaz de desempenhar competências e habilidades que são inerentes às suas atribuições profissionais. Relacionando o conhecimento e competências necessárias para a resolução de problemas utilizando estratégias específicas de intervenções, as quais são adquiridas por meio de experiências vivenciadas durante o processo formativo.

Em cada componente curricular o discente será estimulado a associar o conhecimento científico com as habilidades práticas, proporcionando ao futuro profissional a capacidade de resolução de problemas, tornando o processo de aprendizagem o mais próximo possível dos fenômenos que serão frequentes em sua prática profissional.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR 2024						
PRIMEIRO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃO	CH TOTAL	CRÉDITO S TOTAIS	PRÉ REQUISI TO
1	Anatomia Humana	70	10	80	4	***
2	Bioquímica	60	***	60	3	***
3	Citologia e Histologia	70	10	80	4	***
4	Embriologia	45	15	60	3	***
5	História e Teorias da Enfermagem	40	***	40	2	***
6	Psicologia Aplicada à Saúde	40	***	40	2	***
7	Primeiros Socorros	25	15	40	2	***
TOTAL		350	50	400	20	***
SEGUNDO PERÍODO						

CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃ O	CH TOTAL	CRÉDITO S TOTAIS	PRÉ REQUISI TO
8	Ética e Legislação na Enfermagem	40	***	40	2	***
9	Antropologia e Sociologia da Saúde	40	***	40	2	***
10	Biofísica	60	***	60	3	***
11	Fisiologia	70	10	80	4	1
12	Microbiologia e Imunologia	60	20	80	4	***
13	Genética Humana	60	***	60	3	***
14	Biossegurança	20	20	40	2	***
TOTAL		350	50	400	20	***

TERCEIRO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃ O	CH TOTAL	CRÉDIT OS TOTAIS	PRÉ REQUISI TO
15	Parasitologia	50	10	60	3	***
16	Farmacologia	60	***	60	3	***
17	Metodologia Científica	40	***	40	2	***
18	Semiologia e Semiotécnica I	70	10	80	4	11
19	Patologia e Processos Gerais	80	***	80	4	***
20	Saúde Ambiental	25	15	40	2	***
21	Educação em Saúde	25	15	40	2	***
TOTAL		350	50	400	20	***

QUARTO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENS ÃO	CH TOTAL	CRÉDIT OS TOTAIS	PRÉ REQUISI TO
22	Semiologia e Semiotécnica II	60	20	80	4	18
23	Políticas de Saúde no Brasil	60	***	60	3	***
24	Fitoterapia	30	10	40	2	***
25	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	***	60	3	***
26	Nutrição e Dietoterapia	30	10	40	2	***
27	Saúde Pública	30	10	40	2	***
28	Epidemiologia e Bioestatística	80	***	80	4	***
TOTAL		350	50	400	20	***

QUINTO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENS ÃO	CH TOTAL	CRÉDIT OS TOTAIS	PRÉ REQUISI TO
29	Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso	80	***	80	4	22

30	Saúde da Criança e do Adolescente	70	10	80	4	22
31	Saúde do Trabalhador	30	10	40	2	***
32	Saúde da Mulher e Obstetrícia	60	20	80	4	22
33	Enfermagem Clínica	60	***	60	3	22
34	Saúde Mental e Psiquiatria	50	10	60	3	***
TOTAL		350	50	400	20	***

SEXTO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃO	CH TOTAL	CRÉDITOS TOTAIS	PRÉ REQUISITO
35	Unidade de Terapia Intensiva	70	10	80	4	22
36	Centro Cirúrgico e CME	80	***	80	4	22
37	Enfermagem em Urgência e Emergência	70	10	80	4	22
38	Interpretação de Exames	40	***	40	2	***
39	Oncologia	65	15	80	4	***
40	Enfermagem para Pessoa com Deficiência	25	15	40	2	***
TOTAL		344	50	400	20	***

SÉTIMO PERÍODO						
CO D	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃO	CH TOTAL	CRÉDITOS TOTAIS	PRÉ REQUISITO
41	Estágio Curricular Supervisionado I	500	***	500	25	22,23,25,27
42	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	***	60	3	17
43	Gerência e Administração dos Serviços de Saúde	35	25	60	3	***
44	Saúde do Homem	15	25	40	2	***
45	Consulta de Enfermagem	40	***	40	2	22,25
46	Componente Curricular Optativo	60	***	60	3	***
TOTAL		710	50	760	38	***

OITAVO PERÍODO						
COD	DISCIPLINA	CH DE AULA	CH DE EXTENSÃO	CH TOTAL	CRÉDITOS TOTAIS	PRÉ REQUISITO
47	Estágio Curricular Supervisionado II	500	***	500	25	29,30,32,33 34,35,36,37 41
48	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	***	60	3	42
49	Práticas Terapêuticas Complementares	15	25	40	2	***
50	Empreendedorismo em Enfermagem	15	25	40	2	***
TOTAL		590	50	640	32	***

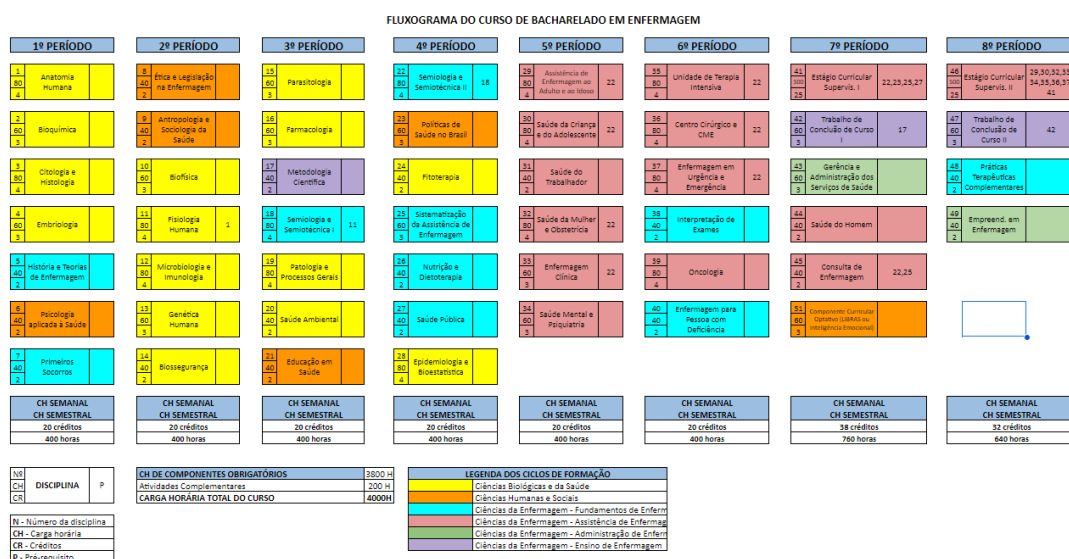
OPÇÕES DE COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO						
---	--	--	--	--	--	--

COD	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CRÉDITO DE EXTENSÃO	PRÉ REQUISITO
51	Opção 1: Libras	60	3	***	***
52	Opção 2: Inteligência Emocional	60	3	***	***

	CH
COMPONENTES CURRICULARES	2340h
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)	400h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1000h
COMPONENTE OPTATIVO	60h
CH DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	3800h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4000h

4.4 MATRIZ CURRICULAR (Distribuição Espacial)

Fonte: Imagem Matriz Curricular Faculdade ITEC, 2024



4.5 CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da ITEC tiveram seu desenvolvimento, na perspectiva de observar a educação como um processo integrativo, metodológico ativo, em que a articulação entre a teoria e a prática permite alcançar os objetivos sistêmicos do curso, o perfil do profissional enfermeiro e a construção profissional na área da saúde, para que os discentes desenvolvam as competências necessárias à sua atuação como profissional. Os conteúdos foram elencados de acordo com as demandas do profissional com as necessidades sociais,

principalmente, conforme as orientações das DCN para os cursos que são da saúde, e se afiguram coerentes com a demanda do cenário contemporâneo e do mercado profissional, com carga horária destinada a cada componente curricular de modo adequado à dimensão dos objetivos que se propõe a atingir, tendo como base o perfil profissional do egresso.

Esses conteúdos estão distribuídos ao longo do curso, por meio de carga horária definida a partir do que rege as DCN's, e perfazem um total de 4.000 (quatro mil horas) de atividades acadêmicas. Vale salientar que as bibliografias (incluindo periódicos) também estão corretas e atualizadas em relação às disciplinas lecionadas e aos seus respectivos conteúdos. Com base no pressuposto, o curso foi organizado com foco nas demandas regionais, de modo que as unidades de estudo e sua distribuição na matriz curricular se pautam na relevância, na atualização e na coerência, favorecendo a correlação e a sequência dos conteúdos para que eles se complementam sem lacunas e sobreposições, na perspectiva de construir, de forma gradual e sólida, o profissional.

Baseado nas DCN's (CNE/CES Parecer Nº 1.133/2001), os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, família e comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A abordagem quanto aos conteúdos deve contemplar as linhas de estudos relacionadas da seguinte maneira, segundo a CNES/CES Nº3/2001:

Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

Ciências da Enfermagem: incluem-se conforme descrito abaixo

- Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
- Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Outro aspecto alcançado pelos conteúdos curriculares do curso mencionado é ofertado pela Faculdade ITEC é a inclusão, contemplada no currículo por meio de estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem para todos os indivíduos, em um contexto de interação, autonomia, cooperação e inclusão, respeitando-se suas diferenças e diversidade. Isso vai ao encontro de uma orientação institucional, já que a ITEC, pautada nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC), compreende que promover a acessibilidade envolve esferas instrumentais, pedagógicas, metodológicas e atitudinais. Em conformidade com aqueles Referenciais, a orientação é de que os conteúdos curriculares possibilitem aos estudantes com necessidades educacionais especiais uma adequação entre o perfil desejado para se inserir no mundo do trabalho e as características dadas pela especificidade da necessidade especial.

Os conteúdos trazem como aporte para as atividades pedagógicas as temáticas “transversais”, numa perspectiva interdisciplinar, que não só perpassam os conteúdos dos componentes curriculares especificamente, como também podem ser pontuados por meio da iniciação científica, de práticas investigativas, de projetos de extensão e de atividades extracurriculares, a depender da metodologia utilizada pelo docente. Mais especificamente, os conteúdos, denominados de “transversais”, tratam da Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Africana e as Políticas de Educação Ambiental. A abordagem ocorrerá a partir de atividades como, projetos de extensão e pesquisa, mediante metodologias ativas.

Assim percebe-se que a organização do currículo permite, a compreensão, o entendimento e o conhecimento, partindo da problematização para a aplicação e o desenvolvimento de novos conceitos. É preciso fazer uso de tecnologias e metodologias inovadoras que assegurarão as inter-relações com outros setores do saber, para atender às questões da contemporaneidade, superar a dicotomia teoria-prática e reforçar os

conhecimentos básicos, adotando uma postura proativa e comprometida com o processo de transformação do saber.

Desde o início de suas atividades acadêmicas a Faculdade ITEC instituiu o Trabalho Discente Efetivo - TDE como exigência para todos os seus cursos de graduação, para atender às orientações expressas nos art. 1º e 2º da Resolução CNE/CES nº 3/2007, é definido como um conjunto de atividades acadêmicas realizadas pelos discentes, complementares às preleções e às aulas expositivas de cada componente curricular, de acordo com o planejamento docente, identificadas e orientadas nos respectivos planos de ensino, desenvolvidas em horários distintos dos das aulas, supervisionadas pelos respectivos docentes e sujeitas à avaliação da aprendizagem, como: laboratórios, visitas técnicas, atividades em biblioteca, trabalhos individuais ou em grupo, desenvolvimento de projetos, listas de exercícios, entre outras, desde que programadas, planejadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina. Deve, obrigatoriamente, estar relacionado à ementa e conteúdos programáticos descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

4.5.1 A inclusão de LIBRAS como componente curricular optativo nos cursos de graduação da Faculdade ITEC

A inclusão de LIBRAS na organização curricular dos cursos de educação superior foi instituída pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Conforme artigo 3º da referida Lei, LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Em seu parágrafo 1º, assim está estabelecido: “LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto” tendo em vista a esse fragmento fica disponibilizado dentro da matriz curricular do Curso Bacharelado em Enfermagem a disciplina de Libras, como optativa com 60 horas e dois créditos.

4.5.2 Coerência dos Objetivos do Curso com sua Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem da ITEC traduz os objetivos da formação proposta, de maneira a contemplar demandas pela área de

abrangência profissional, bem como, demandas sociais requeridas da educação superior. Dessa forma, os objetivos do curso foram definidos e são plenamente corroborados pelos conteúdos curriculares, como se pode observar no quadro a seguir:

Componente Curricular	Objetivos do Curso
Ciências Biológicas e da Saúde ☐ Anatomia Humana ☐ Biofísica ☐ Bioquímica ☐ Citologia e Histologia ☐ Embriologia ☐ Fisiologia Humana ☐ Microbiologia e Imunologia ☐ Genética Humana ☐ Parasitologia ☐ Farmacologia ☐ Epidemiologia e Bioestatística ☐ Patologia e Processos Gerais ☐ Saúde Ambiental ☐ Fitoterapia ☐ Biossegurança Ciências Humanas e Sociais ☐ Psicologia aplicada à saúde ☐ Ética e Legislação da Enfermagem ☐ Antropologia e Sociologia da Saúde ☐ Políticas de Saúde no Brasil ☐ Educação em Saúde ☐ Libras (Optativa) ☐ Inteligência Emocional (Optativa) Ciências da Enfermagem	Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS). Formar profissionais capazes de intervir com postura ética, humanística, crítica e reflexiva no processo saúde-doença entendendo-o como um fenômeno biopsicossocial;

☐ Fundamentos de Enfermagem ☐ Assistência de Enfermagem ☐ Administração de Enfermagem ☐ Ensino de Enfermagem	
Ciências da Enfermagem <u>Fundamentos de Enfermagem</u> ☐ História e Teoria da Enfermagem; ☐ Primeiros Socorros; ☐ Sistematização da Assistência em Enfermagem; ☐ Semiologia e Semiotécnica I e II; ☐ Saúde Pública; ☐ Nutrição e Dietoterapia; ☐ Práticas Terapêuticas Complementares; ☐ Interpretação de Exames; ☐ Enfermagem para Pessoa com Deficiência.	Construir e desenvolver competências e habilidades para atuar na perspectiva do cuidado em suas múltiplas dimensões: levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas, implementar e intervir, aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social; Fornecer subsídios para desenvolver a capacidade de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, atuando no sentido da promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
Ciências da Enfermagem <u>Assistência de Enfermagem</u> ☐ Saúde do Trabalhador; ☐ Centro Cirúrgico e Centro de Materiais Esterilizados; ☐ Unidade de Terapia Intensiva;	Formar profissionais enfermeiros capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais e Inter profissionais, assim como individualmente diante das especialidades de escolha, a partir do desenvolvimento de competências,

☐ Enfermagem em Urgência e Emergência; ☐ Assistência de Enfermagem ao adulto e ao Idoso; ☐ Saúde da Mulher e Obstetrícia; ☐ Enfermagem Clínica ☐ Saúde da Criança e do Adolescente; ☐ Saúde do Homem; ☐ Saúde Mental e Psiquiatria; ☐ Oncologia; ☐ Estágio Curricular Supervisionado I, II; ☐ Consulta de Enfermagem.	habilidades e atitudes tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos; Desenvolver competências para o trabalho na gestão da saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação do SUS e de novos modelos de atendimento e atenção; Interagir e se articular com outros profissionais de saúde, a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas;
Ciências da Enfermagem: <u>Administração de Enfermagem</u> ☐ Gerência e administração dos Serviços de Saúde; ☐ Empreendedorismo em Enfermagem	Assumir posições de liderança, frente ao bem-estar da comunidade;
Ciências da Enfermagem: <u>Ensino de Enfermagem</u> ☐ Metodologia Científica; ☐ Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades;

4.5.3 Abordagens Transversais

Como aporte para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com temáticas “transversais”, numa perspectiva interdisciplinar – que perpassam não apenas os

conteúdos das unidades curriculares especificamente – os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade Itec orientam que a transversalidade deva ser efetivada, também, por meio de atividades complementares; iniciação científica; práticas investigativas; projetos de extensão e atividades extracurriculares a depender da metodologia utilizada pelo docente. Os conteúdos transversais são compreendidos no PPC como necessários para a formação cidadã, crítica e reflexiva e propõem as políticas de ensino da Instituição e, sobretudo, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os desdobramentos dessas temáticas são amplos, pois são trabalhados numa perspectiva interdisciplinar e crítica. Considerando as especificidades do Curso Bacharelado em Enfermagem da ITEC, a maioria das atividades nele desenvolvidas tem caráter essencialmente prático, ou seja, ultrapassam os limites da sala de aula e alcançam, por exemplo, a comunidade local, culminando em notáveis projetos. A condição de vivenciar na prática teorias trabalhadas em sala de aula contribui para formar um profissional crítico, inovador e com competências e habilidades capazes de contribuir para o atendimento às demandas do setor.

As abordagens transversais acima destacadas criam excelentes oportunidades para se trabalhar com os estudantes de maneira dinâmica e prática no tocante à inclusão, acessibilidade e estudos sobre os transtornos globais de pessoas com deficiência, seja em sala de aula, em visitas a locais específicos e/ou em ações junto à comunidade. Isso tudo contribui para que os estudantes compreendam essas pessoas e a realidade que as cerca, aceitem-nas e saibam como se comportam, quais suas potencialidades e como lidar com elas.

Sabe-se que o profissional enfermeiro, de fato tem um contato direto com sujeitos em deficiência, independentemente de qual a limitação que o mesmo possui em sua deficiência, trazendo a necessidade de se implantar conjuntura específica de assistência à saúde do portador de necessidade especial, não o enxergando apenas como o processo de doença, mas de um ser humano que precisa ser orientado das possíveis mudanças biopsicossociais que se norteiam diante da redução e/ou limitação de algo.

4.5.4 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS

A necessidade de profissional enfermeiro neste município e região é evidente, pois há, por um lado, uma demanda crescente de serviços que requisitam o trabalho do

enfermeiro e, por outro, uma escassez de profissionais dessa área capazes de dar conta desta demanda. Prioriza a utilização de rede de serviços que tenham resolutividade e recursos tecnológicos e sociais na região metropolitana de Patos, assim como, a garantia da oferta de vagas em relação a capacidade instalada para execução das práticas, com docentes qualificados e empenhados na aplicação de metodologias ativas, que estimulem nos discentes a motivação técnico científica, principalmente a produção de conhecimentos direcionados a necessidade da população e o crescimento/desenvolvimento tecnológico da região

Por isto, a interação do curso com o sistema de saúde local e regional é crucial, permitindo assim a formalização de convênios com estes serviços afim de inserir as atividades de rotações clínicas e estágios supervisionados do discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC. Foram firmados convênios com o Governo do Estado da Paraíba, através da Escola de Saúde do Estado, além do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Patos - PB. Estes convênios permitem que os discentes realizem as atividades práticas e estágios em todos os níveis de atenção à saúde obedecendo a prerrogativa de que o Sistema Único de Saúde representa espaços inerentes ao trabalho do profissional de saúde, possibilita sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, nos diversos cenários e níveis de complexidade cresce. Nesses espaços caberá ao aluno reconhecer e atuar frente ao processo de trabalho da enfermagem nos seus diversos momentos, como o assistir, intervir, cuidar, gerenciar, educar e pesquisar.

O discente deverá ser capaz de prestar o cuidado sistematizado e humanizado prezando pela interação multiprofissionais e transdisciplinares; respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e dá assistência a saúde, como a aplicação do processo de enfermagem, relatórios técnicos, elaboração de protocolos clínicos e elaboração de fluxos de trabalho.

Serão utilizados para supervisão dos alunos, docentes da instituição ou preceptores, de acordo com a demanda do campo disponibilizado.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino indica as linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio que encontram para trabalhar os conteúdos curriculares e

alcançar os objetivos pretendidos, utilizando-se de estratégias metodológicas voltadas para a formação de competências, habilidades profissionais e atitudinais em que prevalece o aspecto qualitativo.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização de um processo de ensino e aprendizagem que provoque postura dinâmica, autônoma e crítica dos discentes, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para implementar um processo de ensino e aprendizagem emancipatório, com a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Nessa senda extra dogmática, a aprendizagem é entendida como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, sem devoções estereis à tradição legal. O processo de formação é entendido em um contexto de interação, autonomia, cooperação e inclusão. A postura institucional propõe que, em seu fazer pedagógico, o professor planeje estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem para todos os indivíduos, respeitando suas diferenças e sua diversidade.

Nessa perspectiva, a acessibilidade envolve a adequação de conteúdos às necessidades especiais dos estudantes, a utilização de metodologias coerentes com o ritmo de aprendizagem dos mesmos, a atitude dos docentes e da equipe técnica em relação a esses, a utilização de recursos adequados no processo ensino-aprendizagem e a conscientização acerca das diferenças, além de questões pedagógicas e atitudinais.

também acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de modo a orientar os professores neste processo, vez que, em sua maioria, os docentes não passam por formação na perspectiva inclusiva com a ênfase com que atualmente é exigida pela sociedade. Na Faculdade ITEC, os docentes adotam uma abordagem pedagógica inovadora, incorporando metodologias ativas em seus planos de ensino e de aula. Essas estratégias visam potencializar o engajamento dos alunos e promover uma aprendizagem significativa. Entre as metodologias ativas frequentemente utilizadas, destacam-se:

- Sala de Aula Invertida: Os alunos acessam materiais preparatórios antes da aula, permitindo que o tempo em sala seja dedicado a discussões, esclarecimento de dúvidas e atividades práticas.
- Jogos de Interatividade: Plataformas como o Kahoot são empregadas para criar quizzes e jogos educativos que incentivam a participação ativa dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e divertido.

- Cenários de Práticas: Situações reais ou simuladas são apresentadas aos alunos, proporcionando a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, preparando-os para desafios do mundo profissional.
- Feiras de Saúde: Eventos que promovem a integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos realizem demonstrações, apresentem projetos e discutam temas relevantes da área de saúde.
- Mapa Mental: Ferramenta visual que auxilia os alunos na organização e conexão de informações, facilitando a compreensão de conceitos e a visualização de relações entre temas e ideias. É uma excelente técnica para resumir e revisar conteúdos, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico.
- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Os alunos desenvolvem projetos que envolvem pesquisa, resolução de problemas e colaboração, incentivando a autonomia e a criatividade.
- Estudos de Caso: Análises detalhadas de situações reais estimulam o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências.
- Debates e Discussões em Grupo: Promovem o desenvolvimento de habilidades argumentativas e o entendimento de diferentes perspectivas sobre temas complexos.
- Simulações e Role-playing: Os alunos participam de atividades que simulam situações práticas, facilitando a compreensão de conceitos e o desenvolvimento de habilidades específicas.
- Portfólios: Os alunos documentam e refletem sobre seu progresso e aprendizado ao longo do curso, promovendo a autorreflexão e o autoconhecimento.
- Palestras e Mesas Redondas: Encontros com especialistas e profissionais da área para discutir temas atuais e relevantes, ampliando o conhecimento dos alunos e promovendo o debate crítico.
- Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares: Abordagem que integra conhecimentos de diferentes disciplinas, estimulando uma visão holística e a capacidade de solucionar problemas de forma integrada.
- Visitas Técnicas: Experiências práticas fora do ambiente acadêmico, permitindo que os alunos conheçam o funcionamento e rotinas relacionadas às áreas de estudo.

- Atividades Curriculares de Extensão: Atividades que conectam a academia com a comunidade, possibilitando a aplicação prática do conhecimento em projetos que beneficiam a sociedade.
- Eventos Institucionais: Como o ITEC DAY, um dia de ação de saúde promovido pela faculdade em parceria com o município de Patos. Este evento leva ações de saúde e educação para a população, proporcionando aos alunos a oportunidade de participar ativamente em ações com impacto social, além do COENFITEC que é o Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC.
- Simulados para Concursos Públicos e ENADE: Preparação específica para avaliações externas, simulando condições reais de prova e proporcionando aos alunos a oportunidade de testar seus conhecimentos e habilidades.

Com essa variedade de metodologias ativas, os docentes da Faculdade ITEC buscam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma vida acadêmica e profissional bem-sucedida e ética. Ressalte-se que essas estratégias podem, a par de necessidades específicas, ser adaptadas à utilização de recursos que viabilizem a aprendizagem de discentes com deficiência com a utilização de recursos específicos como: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, intérprete de LIBRAS, entre outros recursos.

Para que esses aspectos sejam cumpridos na IES e no âmbito dos cursos, a ITEC dispõe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), responsáveis por assegurar às estudantes condições plenas de participação e aprendizagem, considerando sempre aspectos legais e orientações pedagógicas. Para isso, têm como principais objetivos: criar políticas institucionais de inclusão social; informar sobre as ações e as políticas inclusivas na comunidade acadêmica; promover acessibilidade pedagógica, materiais didáticos e recursos adequados para pessoas com deficiência. De modo específico, buscam

O curso estrutura-se em torno de princípios metodológicos focados no desenvolvimento e na avaliação do processo ensino-aprendizagem dos discentes e que norteiam o trabalho docente, quais sejam: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino que integram os diferentes campos do conhecimento e dão uma visão global da realidade para superar a forma de pensar

simplificada e fragmentada sobre a realidade; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que ultrapassem os muros da Academia e aproxime da realidade a formação centrada na prática; diversificação dos cenários de aprendizagem, que implica a participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional, na realidade concreta, pois os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; e articulação do ensino com a extensão, viabilizando a troca de experiências, a construção, a reconstrução e a significação de conhecimentos.

5.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Discentes e docentes estarão envolvidos em atividades práticas que estão inseridas nos currículos presentes no projeto pedagógico do curso. O processo formativo será efetivado em diversos cenários de atuação do enfermeiro, como práticas em laboratórios, comunidades, escolas, serviços de assistência psicossocial, policlínicas, hospitais, maternidades, unidades de pronto atendimento, tornando a sua aprendizagem com associação contínua entre teoria e prática.

De modo que o discente possa incorporar em sua formação os locais onde acontecem as atividades de educação em saúde, o envolvimento do enfermeiro com todos os seguimentos da sociedade, redirecionando o foco da assistência para todas as possibilidades de cuidado, rompendo com o modelo hegemônico biomédico, onde a formação do profissional é voltada apenas para o aspecto da doença.

A utilização de recursos tecnológicos e novas metodologias de ensino subsidiarão o processo de ensino e aprendizagem, inserindo o discente na construção do conhecimento possibilitando a formação voltada para a integralidade do cuidado, lançando mão de métodos como:

- ☐ Jogos educativos
- ☐ Situações simuladas em laboratórios
- ☐ Discussões de casos clínicos
- ☐ Práticas baseadas em evidências

O uso dos recursos citados vislumbra a formação de um profissional que esteja apto para atender as necessidades de saúde do sujeito, família e coletividades, pautadas nos princípios e diretrizes propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É necessária, inovação, no processo de ensino e aprendizagem do aluno de graduação em enfermagem, tendo em vista que surjam novos modelos de ensino na área da saúde viabilizando a formação de profissionais capacitados para a tomada de decisões, para uma assistência integral e qualificada para que o discente torne-se um profissional competente para:

- ☐ Atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos;
- ☐ Ser agente transformador da sociedade;
- ☐ Utilizar os recursos tecnológicos que possam ser incorporados na sua prática;
- ☐ Atuar em diversos cenários de assistência;
- ☐ Identificar fatores condicionantes e determinantes da saúde das coletividades;
- ☐ Interferir no processo saúde-doença;
- ☐ Prestar cuidados integrais;
- ☐ Atuação na equipe multidisciplinar;
- ☐ Gerência do processo de trabalho baseado nos princípios éticos da profissão;
- ☐ Reconhecer o papel social do enfermeiro;
- ☐ Desenvolvimento de pesquisas que subsidiem a prática profissional.

6 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A fim de viabilizar a execução do PPC do curso de graduação em Enfermagem, a Faculdade ITEC promove a busca pelo conhecimento e a autonomia no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo mecanismos institucionalizados de comunicação interna e externa já utilizada no corpo discente, com as seguintes finalidades:

- ☐ Promover canais acessíveis de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa, para divulgar as ações da IES;
- ☐ Aperfeiçoar os mecanismos definidos para a coleta, a sistematização e a divulgação da informação, bem como os mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação;
- ☐ Utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mecanismos para garantir que a informação e a comunicação favoreçam a articulação entre as distintas áreas da Instituição e colaborem com a tomada de decisões;
- ☐ Aplicar as TICs como apoio às atividades acadêmicas, especialmente aquelas voltadas ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- ☐ Estimular o uso da Internet e de outros recursos de comunicação interativa.

O autoatendimento possibilita ao graduando uma série de ações e recursos que lhe proporcionam acesso a informações acadêmicas e administrativo-financeiras, destacando-se o sistema de verificação de notas. O sistema interliga o estudante por meio de um processo informatizado de comunicação, facilitando ao discente o acesso a recursos didáticos, orientações do professor, informes do Curso, registros acadêmicos de seu interesse, entre outros. Também possibilita uma maior interação, com seus professores e seus colegas, por meio da criação de enquetes, fóruns, entre outras ferramentas.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação.

A Faculdade ITEC oferece a sua comunidade acadêmica acesso à Internet através da rede Wi-Fi, que está acessível em toda IES, viabilizando o livre e irrestrito acesso à rede mundial de computadores e às tecnologias de informação e comunicação disponíveis, favorecendo a construção, socialização e integração dos conhecimentos.

Os controles fundamentais da Biblioteca são atendidos por programas informatizados específicos, em condições de manter dados atualizados quanto ao acervo, acesso, empréstimo e catalogação de obras. Integra esse sistema um programa de sugestão a leituras, destaques das notícias de periódicos e recomendações de obras e eventos culturais de interesse das áreas.

7 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC oferece 120 vagas anuais, em regime seriado semestral, objetivando atender à demanda reprimida e crescente da questão social na região para posições de trabalho que exijam conhecimento superior e especializado. A infraestrutura da ITEC e o dimensionamento do corpo docente foram projetados para corresponder, de forma excelente, ao número de discentes do Curso.

A oferta está amparada nas razões que seguem:

I. A demanda social: a oferta do curso de Enfermagem, na perspectiva atual, faz com que sejam atendidas as demandas das entidades públicas e privadas de forma satisfatória, sendo a única Instituição de Ensino Superior no município a ofertar o curso de Enfermagem na modalidade 100% presencial com formação em 48 meses.

II. O comprometimento da Faculdade ITEC com o desenvolvimento regional está fundamentado nos princípios da igualdade de oportunidades e do compromisso ético com a cidadania, e de ação permanente para inclusão dos muitos excluídos.

III. A dimensão do corpo docente: O corpo docente do curso foi dimensionado para atender, plenamente, às vagas ofertadas, há docentes qualificados e em número suficiente para atender as disciplinas que serão ofertadas e as demandas dos estudantes. No que se refere à titulação, à experiência e à qualificação profissionais (na docência e fora dela) e ao regime de trabalho de seus membros. O regime de trabalho da Coordenadora do Curso está em consonância com as exigências do MEC para atender, plenamente, ao total de vagas ofertadas;

IV. A dimensão da infraestrutura institucional, física e tecnológica: há disponibilidade de espaço físico com capacidade de absorção dos alunos matriculados. As salas de aula são equipadas com dispositivos multimídia (datashow), laboratórios de enfermagem, ciências biológicas e da saúde, informática, biblioteca, setores administrativos de atendimento e apoio ao discente (Secretaria, Coordenações de curso, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, área de convivência, serviços como copiadora,

lanchonete, entre outros. As instalações da ITEC atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas de todos os seus programas. Há instalações para os docentes (salas de professores e de reuniões e gabinetes de trabalho) e para a Coordenação do Curso, equipadas segundo a finalidade. Na Biblioteca, o acervo está organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos seus usuários e devidamente tombado ao patrimônio da IES. As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas e atendem às exigências legais para uma boa formação acadêmica, em coerência com o número anual de vagas ofertadas e o número total de discentes matriculados no Curso. Encontra-se disponibilizada no sistema da Biblioteca toda a bibliografia básica e complementar para atender à proposta pedagógica do Curso com excelência. A Faculdade ITEC oferece uma biblioteca virtual abrangente, acessível a todos os alunos e professores. Esta biblioteca conta com uma vasta gama de bibliografias, incluindo obras fundamentais e complementares alinhadas com os e mentários das disciplinas. Assim, os membros da comunidade acadêmica têm à disposição recursos atualizados e relevantes para enriquecer seus estudos e pesquisas. Vale ressaltar que a Instituição se atualiza constantemente, com a finalidade de garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

V. Cumpre à instituição promotora a responsabilidade de garantir, dentro de sua capacidade de absorção de matrículas, a qualidade dos produtos ofertados, o compromisso de resultados positivos da aprendizagem a partir de um sistema de avaliação adequado.

8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante da construção do conhecimento, apresentando indicadores para o planejamento acadêmico e permitindo definir as necessidades de intervenção na caminhada em curso e o apoio à efetividade do trabalho docente, contribuindo para a redefinição e adequação dos objetivos traçados para cada área de atuação.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são implementados de forma continuada, permitindo-se a construção e reconstrução do conhecimento, utilizando-se diferentes instrumentos avaliativos como projetos, provas, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo, visitas técnicas, seminários, entre outros.

Por isso, a avaliação é o acompanhamento permanente, a observação, o diálogo, o exercício, a aplicação coerente de instrumentos de verificação do desempenho acadêmico.

Partindo-se do pressuposto de que a missão da Faculdade ITEC, é uma alternativa na formação e fixação de profissionais de nível superior de qualidade para se inserir no mundo do trabalho da Região de Patos, demais municípios da Paraíba é imprescindível que:

- ☐ A avaliação seja formativa, desenvolvida de forma contínua, isto é, realizada durante o processo de ensino e aprendizagem a fim de garantir a construção e reconstrução do conhecimento;
- ☐ Sejam utilizados diferentes instrumentos avaliativos como desenvolvimento de projetos, provas, simulados, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo e vivências profissionais relacionadas às unidades curriculares;
- ☐ A avaliação seja coerente com o contrato didático estabelecido com os discentes e com os objetivos do plano de curso;
- ☐ O professor realize a devolutiva da avaliação, pois as apreciações por ele realizadas deverão permitir que os discentes revejam, complementem e corrijam os rumos de sua aprendizagem;
- ☐ Os discentes também sejam avaliados pelo grau de comprometimento com o seu processo de aprendizagem;
- ☐ O professor exerça um papel atuante, orientando, pesquisando e construindo o conhecimento com os estudantes;
- ☐ As pesquisas bibliográficas e de campo sejam constantemente estimuladas, orientadas e avaliadas, levando o estudante a apropriar-se do conhecimento produzido e a agir sobre ele;
- ☐ Os estudantes sejam estimulados a organizar seu portfólio, com a síntese das aprendizagens que precisam ser valorizadas e avaliadas;
- ☐ Estas ações, em conjunto, permitam aos sujeitos da educação vivenciar plenamente a organização curricular, livrando-se do paradigma da avaliação pontual, mnemônica e apenas somativa;
- ☐ A recuperação de atividades avaliativas seja oferecida antes do encerramento do módulo ou período.

Cumprе destacar que o registro acadêmico está vinculado ao Regimento da IES, desenvolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico dos estudantes.

8.1 Critérios e Procedimentos para Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é um trabalho didático contínuo que visa analisar os resultados alcançados pelos docentes e discentes (sujeitos da educação) comparados aos objetivos propostos do ensino, a fim de constatar progressos e dificuldades para reorientar o trabalho acadêmico.

A busca da Faculdade ITEC pela excelência na formação de profissionais bem qualificados para o mundo do trabalho orienta que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem seja contínua, a fim de garantir a construção e reconstrução do conhecimento. Deve contemplar os aspectos atitudinais, procedimentais e cognitivos, buscando explorar as múltiplas inteligências dos sujeitos da educação.

A apreciação qualitativa da avaliação sobre os dados relevantes (empenho dos sujeitos da educação em atingir os objetivos do ensino) inclui diferentes ferramentas avaliativas: desenvolvimento de projetos, provas escritas, relatórios, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo, simulados, feiras de saúde, seminários, vivências profissionais integrando as unidades curriculares comuns de forma interdisciplinar e transdisciplinar para o desenvolvimento das habilidades e competências. Como critérios complementares: participação, postura ética, assiduidade, domínio de conteúdos, uso da língua culta e atitudes.

A avaliação contempla atividades de verificação – aproveitamento de desempenho discente mediante atribuição de notas – e de qualificação, por meio da comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos do ensino. Uma atitude precípua neste processo é a devolutiva, pelo docente, da atividade avaliada para que os discentes apreciem seus “erros”, reorientando-os em sua aprendizagem, bem como ao próprio docente, na condição de colaborador deste processo reorientar suas estratégias para o alcance de tais objetivos.

Os sujeitos da educação também são avaliados pelo grau de comprometimento com o processo de aprendizagem, conduzindo o discente a apropriar-se do conhecimento construído e a agir sobre ele. Essa proposta permite aos sujeitos da educação vivenciar plenamente a organização curricular, livrando-se do paradigma da avaliação pontual e apenas somativa.

O curso de Enfermagem mantido pela ITEC contempla, como procedimento para avaliar o processo ensino e aprendizagem, as três funções básicas: pedagógico-didática (avaliação do cumprimento dos objetivos gerais e específicos), de

diagnóstico (identificação de progressos e dificuldades dos sujeitos da educação para melhor cumprir os objetivos) e de controle (se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualidade dos resultados).

A Lei nº. 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 24, inciso V, indica que a avaliação escolar deve ser "uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período".

Além dessa coerência, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem estão disciplinados no Regimento da IES, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico. Assim, a avaliação da aprendizagem, realizada de forma continuada, é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência (mínimo de 75%), conforme determina a LDB nº 9394/96, e aproveitamento, sendo 7,0 (sete) a média mínima para aprovação. A cada verificação da aprendizagem é atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Cada unidade curricular comporta três registros de avaliação (AV1; AV2 e AV3) e cada registro abrange os respectivos conteúdos curriculares. Concluídas as avaliações referentes a cada unidade, é realizada a apuração da média, resultante da aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{Média Parcial} = \{av\ 1 + av\ 2 + av3\}/3$$

É facultado ao professor adotar uma ou mais avaliações a cada unidade, podendo utilizar instrumento ou processo para aferir conhecimento ou habilidade do estudante na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da unidade curricular, aplicados individualmente ou em grupo, de maneira que seja proporcionada ao estudante uma avaliação contínua de seu desempenho.

8.1.1 Critérios para Reposição de Avaliação

Existe a possibilidade de reposição de avaliação, com vistas à substituição de resultado nulo por falta do estudante a uma avaliação de qualquer dos momentos avaliativos, mediante solicitação na Secretaria (no prazo de até dois dias úteis após a realização da avaliação a que tiver faltado) e deferimento da Coordenação do Curso. Essa oportunidade, porém, somente poderá ocorrer em relação a uma avaliação.

8.1.2 Avaliação de Recuperação da Aprendizagem

Caso o estudante obtenha média parcial inferior a 7,0 (sete), ele poderá participar do processo avaliativo de recuperação da aprendizagem (AR), que corresponde a uma quarta unidade avaliativa.

O cálculo da média final (MF) será feita de acordo com a equação abaixo. O resultado a ser computado será aquele em que o estudante tenha obtido a maior nota:

$$MF = \frac{MÉDIA PARCIAL \times 6 + NOTA FINAL \times 4}{10}$$

No final deste processo (AR), ele deverá ter obtido média final igual ou superior a 5,0 (sete), como condição para ser aprovado.

8.1.3 Procedimentos

No âmbito do curso, são considerados essenciais os procedimentos que possibilitam identificar as fragilidades no aprendizado do estudante, com a indicação/adoção de formas de intervenção docente; o trabalho em cooperação; as orientações individuais e/ou a pequenos grupos; a revisão de conteúdos em que os discentes apresentam dificuldades mais expressivas de compreender e que interfiram na consolidação das competências e das habilidades previstas no perfil profissional do egresso e a observação do desempenho do estudante em atividades práticas.

8.1.4 Instrumentos e Critérios

São adotados, em geral, relatórios de seminários e de visitas técnicas, provas escritas e/ou práticas, portfólios, entre outros. Como critérios complementares, são indicados: participação/envolvimento nas atividades curriculares; postura ética; assiduidade; domínio de conteúdos estudados na unidade curricular; uso da língua culta e atitudes que expressem uma convivência harmoniosa e solidária.

8.2 Critérios para Apuração de Frequência

Como acima mencionado, a avaliação da aprendizagem, realizada de forma continuada, é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência mínima de 75% da carga horária total da mesma, e média mínima para aprovação: 7,0 (sete). A cada verificação da aprendizagem é atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação da aprendizagem, a publicação do resultado e o registro das notas e frequência às atividades realizadas são da responsabilidade exclusiva do professor, com registro no Diário de Classe, onde o controle é feito pela Secretaria Geral da Faculdade.

O Diário de Classe é um instrumento de escrituração acadêmica elaborado com a finalidade de documentar a frequência, competências/habilidades e/ou conteúdos e aproveitamento acadêmico, por unidade curricular do curso de graduação, onde será devidamente preenchido pelo(s) respectivo(s) Professor(es) responsável(eis) pela referida unidade.

8.3 Critérios de Aproveitamento de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas

De conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, art. 41, e com a Resolução CNE/CP nº. 3/2002, o estudante poderá aproveitar estudos e experiências anteriores.

9 AUTOAVALIAÇÃO

A Faculdade ITEC, em atendimento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), mantém, desde 2022, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto a toda comunidade acadêmica promovendo medidas de autoavaliação.

A experiência adquirida no processo de autoavaliação possibilita aos gestores, coordenadores de cursos, corpo discente, docente e técnico-administrativo, terem acesso a um balanço crítico de caráter analítico e interpretativo sobre a Instituição. Esse balanço crítico contém sugestões de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, expressando os desafios, perspectivas e aferições das ações ocorrentes na Instituição.

Assim, o processo de autoavaliação do curso de graduação em Enfermagem, da ITEC está integrado ao Projeto de Avaliação Institucional, coordenado pela CPA, observando-se:

□ A autoavaliação discente, relacionada ao seu próprio desenvolvimento intelectual e ao conhecimento sobre o projeto pedagógico, gestão e infraestrutura do Curso;

- A avaliação do desempenho do professor, pelo discente, abrangendo a sua atuação acadêmica, o seu relacionamento com os estudantes e o seu compromisso com a Instituição e com a aprendizagem discente;
- A autoavaliação docente, que consta de itens sobre o planejamento de ensino, seu próprio desempenho acadêmico, sua relação com os discentes e o compromisso com a Instituição;
- A autoavaliação do Coordenador, que abrange a gestão do Curso, a gestão do projeto pedagógico, o relacionamento com os discentes e as formas de integração do ensino com a pesquisa e a extensão.

Os resultados dessa avaliação são apresentados aos dirigentes, professores, coordenadores, funcionários e discentes, tendo em vista o aperfeiçoamento do curso mediante um plano de ação institucional e acadêmico.

No processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso estão contemplados todos os segmentos acadêmicos, envolvendo dirigentes, docentes, discentes, pessoal administrativo e de apoio, para que, a partir de parâmetros e metodologia previamente estabelecidos, favoreça-se uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico para impulsionar o processo criativo da Instituição. A avaliação do desempenho docente e da formação discente é objeto precípuo de atenção da Coordenação do Curso.

9.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade da IES tem finalidade clara e prioriza as ações de curto, médio e longo prazo. O planejamento de modo compartilhado estabelece etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que conduzem a instituição para o futuro. O delineamento da pesquisa realizada pela CPA da Instituição é caracterizado por corte transversal. Realizam-se divulgação e sensibilização sistematizadas, em todos os setores da IES, para que seus membros sintam-se motivados a contribuir no crescimento global da referida instituição. Os resultados apresentados no relatório de autoavaliação institucional permitem indicar a necessidade de uma reflexão sobre alguns pontos extremamente importantes nos cursos oferecidos pela IES. Vale salientar que a proposta do material avaliativo é apontar as fragilidades e potencialidades a serem corrigidas, além de fornecer uma releitura do processo avaliativo da Instituição de Ensino Superior.

Esta estratégia vem permitindo que a IES possa ter seu trabalho e sua eficácia institucional reconhecidos, interna e externamente.

Em termos de avaliação externa, a ITEC também se valerá do relatório das comissões de avaliação in loco, dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), dos relatórios provenientes desse exame e do Conceito Preliminar de Curso (CPC) como insumos relevantes para seus atos de reflexão e avaliação do curso a partir de recursos comparativos nos âmbitos local, regional e nacional. O coordenador do curso discutirá com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) os relatórios das comissões de verificação in loco e apresentará um feedback à Direção Acadêmica da IES, ao mesmo tempo em que a Direção Acadêmica faz este mesmo estudo com os chefes dos setores envolvidos durante a visita in loco. No que compete à prova do ENADE, a IES acompanha seus estudantes, com uma comissão interna de membros responsáveis pela organização e acompanhamento do exame dentro da Instituição, visando alcançar resultados salutareos conforme checagem das habilidades e competências abordadas e das unidades curriculares correspondentes e, em consequência, a constante melhoria da qualidade do Ensino por ela oferecido.

10 EMENTAS

O ementário de uma unidade curricular refere-se a uma breve descrição do conteúdo a ser ministrado na referida disciplina, é a parte da apresentação que sintetiza o conteúdo específico, a fim de permitir, de modo imediato, o conhecimento do contexto disciplinar, devendo guardar estreita correlação com o eixo central do objetivo proposto pelo curso. A ementa visa facilitar a visão do conjunto das unidades que compõem a matriz curricular, indicando os assuntos nela tratados. Logo, objetiva-se, com este tópico do documento, apresentar as ementas que descrevem os conteúdos programáticos que vêm sendo desenvolvidos nas unidades curriculares, em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem da ITEC.

Segue ementa conforme período a ser ministrado:

ANATOMIA HUMANA

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Estudo da Anatomia Humana em seus vários aspectos e perspectivas; introdução aos conceitos, elementos e nomenclatura gerais da Anatomia Humana; e estudo dos vários sistemas: sistema esquelético, sistema articular, sistema muscular, sistema digestivo, sistema respiratório, sistema urinário, sistema genital masculino, sistema genital feminino, glândulas endócrinas, sistema circulatório, sistema linfático, sistema nervoso, órgãos dos sentidos e tegumento comum.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. NETTER, Frank H. **Atlas anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
2. PUTZ, R.; Pabst, R (Eds). **Sobotta, atlas de Anatomia Humana** Volume 1: Cabeça, pescoço e extremidade superior . 22. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008
3. DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. NORTON, Neil S. **Netter atlas de anatomia da Cabeça e Pescoço**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018
2. AGUR, A. M. R.; Dalley II, Arthur F Grant, **Atlas de anatomia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.
3. GILROY, Anne M; Macphersonn, Brian R; Ross, Lawrence M. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro; Guanabara koogan, 2011.
4. ABRAHAMS, Peter. **Atlas descritivo do corpo humano**. São Paulo: Rideel, 2009
5. SCHUNKE, Michael. **Prometheus atlas de anatomia**, Volume 1. 4. ed. V.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIOQUÍMICA

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Estudo dos principais componentes químicos da matéria viva; conceitos e importância dos compostos químicos essenciais à vida; importância das enzimas no metabolismo e diagnóstico de patologias. Estudo da química orgânica e do metabolismo dos macros e micros nutrientes: aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e vitaminas. Bioquímica do sangue e equilíbrio ácido-básico; oxidações biológicas. Especialização dos tecidos e integração e regulação metabólica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. NELSON, David. L; Cox, Michael M. **Princípios da bioquímica de lehninger**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. MARZZOCO, Anita; Torres, Bayardo Batista. **Bioquímica Básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. RODWELL, Victor W et al **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. BERG, Jeremy . M; Tymoczko, Jonh L; Stryer, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. FERRIER, Denise **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. VOET, Donald; Voet, Judith G. **Bioquímica** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. HARVEY, Richard A; Ferrier Denise R **Bioquímica Ilustrada**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus Vinicius Ferreira de. **Princípios da bioquímica**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Origem da vida; evolução da célula; visão geral da célula; composição macromolecular da célula; métodos de estudos da célula. Membrana plasmática: diferenças existentes entre a membrana da célula procariótica e eucariótica; transporte e especializações através da membrana. Citoplasma: composição, morfologia e fisiologia das estruturas celulares. Núcleo: ciclo celular. Divisão celular: mitose e meiose.

Noções básicas sobre histologia e técnicas histológicas de rotina; tipos de tecidos fundamentais: estrutura e funções básicas dos tecidos (epitelial, conjuntivo, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso); processos de ossificação; histofisiologia dos sistemas (circulatório, linfático, digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutor).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. Junqueira, Luiz Carlos Ochoa. **Histologia básica: Texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

2. Rossi, Michael. **Histologia: Texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.
3. Gartner, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Kierszenbaum, Abraham L.; Tres, Laura L. **Histologia e biologia celular: Uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. Borges, Lysandro Pinto. **Histologia, embriologia e citologia**. Rio de Janeiro: Livronovo, 2010.
3. Piezzi, Ramon S. **Novo atlas de histologia normal de di fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
4. Papini, Solange. **Manual de citologia e histologia para o estudante da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.
5. PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloisa Sayago. **Manual de citologia e histologia: para o estudante da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

EMBRIOLOGIA

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução ao estudo da embriologia humana; sistemas reprodutores; gametogênese: espermatogênese e ovogênese. Ciclo sexual da mulher. Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, blastogênese e implantação; formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação. Períodos embrionários: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; período fetal. Placenta e anexos embrionários: âmnio, saco vitelino e alantóide. Gravidez múltipla, tipos de parto e teratologia.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

1. BRASIL, Anatalia Lopes de Oliveira. **Centro de parto normal intra - hospitalar**. São Paulo: Yendis, 2007.
2. MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. POTTER, Patrica A. **Fundamentos de enfermagem: Fatos essenciais** 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 .

Bibliografia Complementar:

1. FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia (org.). **Enfermagem em saúde da mulher**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

2. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (org.). **Saúde materno-neonatal: abordagem multidisciplinar.** [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Pré-natal de alto risco: qualidade de vida das gestantes em um centro de referência.** [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. POSSO, Maria, Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.
5. APPLING, Susan E. **Procedimentos em enfermagem.** v.1. São Paulo: Reichmann & autores Editores, 2005.

HISTÓRIA E TEORIAS DA ENFERMAGEM

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Narração da História da Enfermagem, articulando fatos e pessoas classificadas como protagonistas da enfermagem no mundo, no Brasil e na Paraíba; resgate de elementos que caracterizam o período antes de Cristo, a enfermagem no Egito, na Índia, na Palestina, na Babilônia, na Pérsia, na China, no Japão e em Roma; resgate de elementos que caracterizam o período da unidade cristã, o da decadência da enfermagem, o do surgimento da enfermagem moderna e emergência da enfermagem como profissão e ciência na Europa e nos Estados Unidos. Reflexão sobre a evolução histórica, política e social da enfermagem no Brasil e no mundo; aprendizado das concepções sobre o processo saúde-doença e o percurso histórico da enfermagem desde sua prática enquanto processo instintivo até a arte e ciência. Papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem segundo suas atribuições em acordo com a Lei do Exercício Profissional 7.498/86 e no contexto atual das políticas de saúde. Tendências e problemáticas atuais; instrumentos básicos do cuidar e Teorias da Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem.** São Paulo: Manole, 2014.
2. PORTO, Fernando; Amorim, Wellington (Orgs.). **História da enfermagem brasileira: Lutas, Ritos, e emblemas.** Rio de Janeiro: Águia dourada, 2007.
3. BERTORI Filho, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil.** 4.ed. São Paulo: Atica, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. ALENCAR, Leda Maria de. **História da enfermagem: passado, presente e futuro - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos (org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - Vol. 2** (Educação ambiental - A psicologia no contexto da saúde - Anatomia e fisiologia humana - História da Enfermagem - Feridas e estomas - Noções de Farmacologia e cálculos). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. PADILHA, Maria Itayra *et al.* **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. PASSOS, Vanda Cristina dos Santos; Vol Pato, Andrea Cristine Bressame. (Org.). **Técnicas básicas de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE**PERÍODO:** 1º (Primeiro)**CURSO:** Bacharelado em Enfermagem**CARGA HORÁRIA:** 40 horas**CRÉDITOS:** 2 créditos**EMENTA**

Relação da Psicologia com a enfermagem; principais teorias da psicologia; psicologia da saúde: perspectivas atuais e históricas; saúde e suas dimensões biopsicossociais; aspectos psicológicos do processo de saúde-doença. Psicologia do desenvolvimento e da personalidade; exame das funções psíquicas; psicologia da dor; estratégias de enfrentamento frente ao adoecimento; equipe multiprofissional e o trabalho interdisciplinar em saúde. Do normal ao patológico: concepções biopsicossociais; psicopatologias: estudo das principais doenças psíquicas; relação terapêutica no contexto da saúde; saúde mental e cuidados paliativos; morte e os processos do luto.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básicas:**

1. BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
2. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 12.ed. 2013.

3. STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. ANGERAMI-CAMOM, V. A. **Psicossomática e a psicologia da dor**. 2.ed. São Paulo: Cengage, 2012.
2. BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. FARAH, O. G. D.; SÁ, A. C. (Org.) **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Barueri: Manole, 2008.
4. FONTENELLE, L. F.; MENDLOWICZ, M. V. **Manual de psicopatologia: descritiva e semiologia psiquiátrica**. 2. ed. [S.l.]: Editora Ampla, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. VIEIRA, Philipe Gomes. **Avaliação terapêutica aplicada a procedimentos cirúrgicos: casos clínicos**. São Paulo, SP: Vetor, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PRIMEIROS SOCORROS

PERÍODO: 1º (Primeiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Ações imediatas do enfermeiro diante de condutas básicas de Primeiros Socorros no ambiente extra-hospitalar, domiciliar e durante a remoção e transporte de pacientes críticos; princípios gerais de Primeiros Socorros, atendimento inicial e avaliação primária a emergências de natureza clínica, traumática, as vítimas de intoxicação e queimaduras; medidas preventivas de acidentes pessoais e de trabalho na família e na comunidade; e promoção, proteção e reabilitação da saúde da população geral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BERGERON, J. DAVI. et al. **Primeiros Socorros**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8.ed. Jones & Bartlett, 2017.
3. PIRES, Marco Tulio Paccarini; STARLING, Sizernando Vieira. **Erazo: manual de urgências em pronto-socorro**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. GUERRA, Sérgio Diniz. et al. **Manual de emergências**. 2.ed. Belo Horizonte: Folium, 2010.
2. LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Resgate Saúde: clínica médica diagnóstico e tratamento**. 3.ed. v.3. Olinda: Grupo Universo, 2007.

3. LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Resgate Saúde: emergências médicas e primeiros socorros**. 3.ed. v.1. Olinda: Grupo Universo, 2007.
4. MARTINI, Antonio Carlos Turiani; SILVEIRA, Carlos Eduardo Carvalho da. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo: Corpus, 2007.
5. MICHEL, Oswaldo. **Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2002.

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Aspectos históricos da Sociologia; conceitos básicos da Sociologia; distinção de outras formas de conhecimento e os principais enfoques relacionados com a saúde; importância da integração da Sociologia no campo da saúde e suas implicações sociais; abordagem analítica e crítica do sistema de saúde em seu contexto econômico, político e social; caracterização e objetivo da Antropologia; as teorias da cultura; Etnocentrismo e Relativismo; saúde e doença em um mundo globalizado; tratamento e processo de cura em uma perspectiva cultural; o fenômeno da medicalização na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
2. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
3. MARCONI, M. de A. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 4.ed. São Paulo, 2010.
2. RIBEIRO, D. **O processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização**. Etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
3. DA MATTA, Roberto **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
4. HERZFELD, Michael. **Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade**. Rio de Janeiro: Editora vozes, 2014.
5. MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: Iniciação, teoria e temas**. 20. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2015.

BIOFÍSICA

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

A disciplina consiste na aplicação dos princípios básicos da física; conhecimento e aplicabilidade das soluções hipertônicas, hipotônicas e isotônicas; transporte de fluidos corporais; bioeletrogênese; eventos mecânicos e elétricos do ciclo cardíaco; hemodinâmica; bioacústica; biotermologia; radiações ionizantes e biossegurança.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. DURÁN, J. E. R. **Biofísica:** conceitos e aplicações. 2.ed. Pearson, 2011.
2. GARCIA, Eduardo A.C. **Biofísica.** 2. ed. São Paulo : Sarvier, 2015.
3. HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica.** São Paulo: Atheneu, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. SANCHES, José Garcia. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: **um marco inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida (org.). **Biofísica.** São Paulo: Pearson, 2016. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. FERREIRA, Eliana Lopes. **Descomplicando a biofísica:** uma introdução aos conceitos da área. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. SALZANO, F. M. **Genômica e evolução.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica:** para ciências biomédicas. 4. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BIOSSEGURANÇA

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

A disciplina consiste na aplicação de boas práticas de Biossegurança utilizadas pelos profissionais Enfermeiros; no estudo de ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em saúde através das boas práticas de segurança; na identificação dos microrganismos patogênicos

causadores de doenças nos seres humanos, bem como sua resposta imunológica; nas precauções de riscos para os profissionais que trabalham com materiais biológicos e/ou químicos, no contexto dos serviços de saúde, considerando as diretrizes de Biossegurança.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: Risco sanitário hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. COUTO, Renato Camargos; Pedrosa, Tania M. Grillo. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: Epidemiologia, Controle e Terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro:Guanabara kooga.
3. RODRIGUES, Edwal Aparecido Campos Et al. **Infecções hospitalares: Prevenção e controle**. São Paulo: Sarvier, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Bioética e biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. OLIVEIRA, Andrea Cristine Deneluz Schunck de. **Hepatites virais e normas de biossegurança**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Conhecimento teórico e prático sobre aplicações da Microbiologia e Imunologia através de estudos sobre as bactérias, fungos e vírus, tendo como enfoque os mecanismos de patogenicidade, defesa do hospedeiro, os métodos de diagnósticos, princípios de resistência e prevenção; microrganismos e doença animal organizada pelos sistemas orgânicos dos hospedeiros; e considerações sobre os vários ambientes e habitat dos microbianos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. TORTORA, Gerardo J. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. PEAKMAN, Mark. **Imunologia: Básica e clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
2. GOERING, Richard V. **Microbiologia Médica de Mims**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
3. PARHAM, Peter. **O sistema Imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001
4. TORTORA, Gerard J. **Microbiologia** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
5. JANEWAY Jr, Charles A. et al. **Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Estudo da ética, bioética e deontologia inerentes ao exercício do profissional enfermeiro; desafios do exercício profissional e judicialização; análise crítica do código de ética profissional e das leis que regulamentam o exercício da profissão; resoluções, pareceres e atualizações legais; aspectos legais do piso nacional da enfermagem; responsabilidades profissionais: ética civil, posicionamento ético na equipe multidisciplinar; situações e dilemas éticos: o confronto entre o enfermeiro e indivíduo, a dignidade da pessoa humana desde o nascimento até a morte; sociedade pós-moderna e dilemas éticos; finalidades das entidades e associações de classe.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. OGUISSO, T. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. OGUISSO, T. ; Moreira, Almeirinda. **Profissionalização da enfermagem brasileira** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

3. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA PARAÍBA. **Legislação básica para o exercício profissional da enfermagem**. 6.ed. João Pessoa: COREN, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma; MONTEIRO, Ivan Luiz. **Fundamentos da ética**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. RUIZ, Cristiane Regina; TITTANEGRO, Gláucia Rita. *Bioética: uma diversidade temática*. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. ANTUNES, Maria Thereza Pompa (org.). **Ética**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. FERREIRA, Ana Maria da Costa. **Ética e bioética em enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. RACHID, Alysson. **Ética profissional e no serviço público**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

FISIOLOGIA

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Introdução e achados da organização celular, meio interno, estabilidade celular, estudo dos vários sistemas e aparelhos do corpo humano; relação funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano; homeostase; fisiologia do sistema neuromuscular, circulatório, linfático, respiratório, digestório, renal e endócrino; metabolismo e reprodução; estudo dos eventos biofísicos e fisiológicos mantenedores da homeostase nos diferentes sistemas do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019
2. HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. CURI, Rui. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.
2. BARRETT, Kim E. **Fisiologia Médica de Ganong** 24. ed. Porto alegre: Artmed, 2014.

3. CURY, Ruy; Procopio, Joaquim **Fisiologia Basica** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: Uma abordagem integrada**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. HALL, John E. **Fundamentos de guyton e hall fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

GENÉTICA HUMANA

PERÍODO: 2º (Segundo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Introdução à Genética Humana; as bases cromossômicas da hereditariedade; as bases moleculares da hereditariedade; padrões de heranças monogênicas. Grupos sanguíneos; herança ligada ao sexo; herança poligênica; herança extracromossômica; mutações gênicas e variações cromossômicas; citogenética clínica; distúrbios dos cromossomos sexuais. Genoma humano; métodos de estudo e terapia gênica; genética e câncer; hereditariedade e hemoglobinopatias; erros inatos do metabolismo; e genética do sistema imune.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GRIFFITHS Anthony j. f. et al **Introdução a genética** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan 2017.
2. SNUSTAD, D. Peter; Simmons, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018
3. VOGEL, Friedrich. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. BARNES, L. et al. **Genética e patologia dos tumores de cabeça e de pescoço**. São Paulo: Santos, 2009.
2. VARGAS. Lúcia Rosane Bertholdo. **Genética Humana**. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. STRACHAN Tom; Read Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SCHAEFER, G. Bradley; Thompson Jr, James N. **Genética médica: Uma abordagem integrada** Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. **INTERNATIONAL ACADEMY OF PATHOLOGY - IAP**. **Genética e patologia dos tumores de cabeça e pescoço**. Lyon: Grupo Gen, 2009.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

A prática da educação para a saúde; o educador-enfermeiro frente ao processo de trabalho educativo; correntes pedagógicas e suas aplicações na saúde e na Enfermagem; o planejamento como instrumento de ação educativa na saúde; as práticas pedagógicas na perspectiva da promoção da saúde; a proposição de ações educativas articulando ensino-serviço-comunidade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar:** Um desafio para qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu. 2000.
2. COSER, J; KOLANKIEWICS; NOGARO, A. **Educação em Saúde:** saberes e prática, Curitiba: Editora CRV, 2024.
3. OLIVEIRA, E. M. **Educação em saúde: os desafios da atenção básica**, Coritiba: Editora CRV, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Educação em saúde:** desafios para uma prática inovadora. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. TEIXEIRA, Elizabeth; MOTA, Vera Maria Saboia de Souza. **Tecnologias educacionais em foco**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.). **Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde:** glossário técnico de verbetes. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. ROCHA, Sarah Lais (ed.); SOUZA, Robson José Domingues de; TEIXEIRA, Elizabeth; LIMA, Lucas Henrique de Amorim. **Validação de produtos educacionais em ensino saúde**. Belém, PA: Neurus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. WEBER, João Batista Blessmann; IRIGARAY, Tatiana Quarti (org.). **Metodologia da pesquisa em ciências da saúde e da vida**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

FARMACOLOGIA

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Os conteúdos abordados serão iniciados com a importância da Farmacologia para a enfermagem, histórico dos medicamentos, conceitos importantes na farmacologia, formas farmacêuticas dos medicamentos, vias de administração, farmacocinética, farmacodinâmica e várias classes farmacológicas como por exemplo: anti-inflamatórios (não-esteroidais e esteroidais), anti-hipertensivos, insulina e hipoglicemiantes orais, antimicrobianos, antialérgicos, antiácidos e fármacos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC). As principais interações medicamentosas. Farmacologia aplicada à enfermagem; e classes medicamentosas mais utilizadas na assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. KATZUNG, Bertram G. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Alegre: Artmed, 2012.
2. RANG, H.P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
3. BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12.ed. Porto

Bibliografia Complementar:

1. VIANA, Dirce Laplaca;Silva, evandro de Sena. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010.
2. CAETANO, Norival. **Guia de remédios 201/17**. 13.ed.Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. RANG, H.P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4. DEF. **Dicionário de especialidade farmacêuticas**. Rio de Janeiro: Epuc, 2015.
- 5.BACHMANN, Kenneth A. **Interações medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicas**. 2.ed. Barueri: Manole, 2006.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos de metodologia. Tipos de conhecimentos. O processo

de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e componentes do projeto de pesquisa, artigo científico, monografias e relatórios técnicos – científicos. Referências e Citações (Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT). Desenvolvimento do resumo simples e expandido.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas 2018.
2. CRUZ, Carla; Ribeiro Uirá. **Metodologia científica:** Teoria e prática. Rio de Janeiro: Axel books do brasil editora, c2003 .
3. MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** Projeto de pesquisa, Pesquisa bibliográfica, Teses de doutorado, Dissertações de mestrado, Trabalhos de conclusão de curso 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. PERES, José Augusto. **A elaboração do projeto de pesquisa.** 4. ed .João Pessoa: Micrográfica 1990
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo; Atlas, 2017.
3. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2019
4. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez 2016.

PARASITOLOGIA

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Estudo das principais espécies de protozoários e helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente; estudo da morfologia, biologia, epidemiologia, profilaxias e diagnóstico das principais espécies de helmintos, protozoários e artrópodes parasitos do homem; processos patogênicos e mecanismos de transmissão; métodos de controle

e prevenção das principais parasitoses humanas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico laboratorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2009
3. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. CIMERMAN, Benjamin; Franco, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia: Artropodis, Protozoários e Helminths**. São Paulo: Atheneu, 2009
2. COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. V1. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018
3. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2015
4. CIMERMAN, Benjamin; Cimerman, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010
5. COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. V2. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.

PATOLOGIA E PROCESSOS GERAIS

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Estudo das alterações patológicas que ocorrem nas células, nos tecidos, órgãos e sistemas decorrentes de doenças, suas etiologias e seus mecanismos de desenvolvimento; alterações estruturais induzidas nas células, nos tecidos e nos órgãos; e consequências funcionais das alterações morfológicas apresentadas clinicamente.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO Filho, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2019.
2. MITHELL, Richard et al. **Robbins & cotran fundamentos de patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017.
3. FRANCO, Marcelo et al **Patologia: Processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. ANGELO. Isabele da Costa (org.). **Patologia geral**. 1 ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. ROCHA, Arnaldo **Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças**. São Paulo: Rideell, 2011.
3. CAMARGO, João Lauro Viana de; Oliveira deilson elgui de. **Patologia geral: Abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2007.
4. KUMAR, Vinay Robbins & cotran. **Patologia: Bases patológicas das doenças** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2016.
5. RUBIN, Emanuel et al. **Rubin patologia: Bases clinicopatológicas da medicina** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

SAÚDE AMBIENTAL

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Relação meio ambiente e saúde; fatores que contribuíram para o surgimento e a importância da saúde ambiental; aspectos gerais da saúde ambiental; influência dos ciclos biogeoquímicos e do fluxo de energia no equilíbrio do meio ambiente. Estudo dos resíduos produzidos nos serviços de saúde; dispensação do lixo hospitalar; cuidados com o manuseio e descarte do lixo produzido por instituições de saúde. Saneamento do solo, da água, do ar e de dejetos. Saúde dos trabalhadores e Vigilância Ambiental.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. PHILIPP Junior, Arlindo; Colacioppo, Sérgio; Mancuso, Pedro Caetano Sanches. **Temas de saúde e ambiente**. São Paulo: Signus, 2008.
2. CAMELLO, Thereza Cristina Ferreira et al. **Gestão e vigilância em saúde ambiental**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2009.
3. RIBEIRO, Helena (Org.). **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. São Paulo: Senac, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. POMPEO, Raquel; SAMWAYS, Guilherme. **Saneamento ambiental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. PAPINI, Solange. **Vigilância em saúde ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. BARROS, Regina Mambeli. **Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

4. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Doença de Chagas no Brasil: uma análise epidemiológica**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. PELANDA, A. M.; BERTÉ, R. **Vigilância ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA I

PERÍODO: 3º (Terceiro)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

A enfermagem e o processo de comunicação; ambiente biológico e clinicamente seguro; estratégias para segurança do paciente em ambiente clínico; desinfecção concorrente, terminal e preparo do leito; cuidados de higiene, sono e conforto do paciente; avaliação sistemática do paciente; avaliação clínica e exame físico; posição e preparação para realização de exames; aferição e interpretação dos sinais vitais; exame físico completo e específico; estudo das Lesões por Pressão (LPP); manutenção da integridade corporal; necessidades de oxigenação; registros de enfermagem; e Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. POSSO, Maria, Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. POTTER, Patrica A. **Fundamentos de enfermagem: Fatos essenciais** 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. SWARTZ, M H. **Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. EPSTEIN, O. et al. **Exame clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999
2. GARCIA, J. N. R., MURTA, G. F. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 1 ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. SILVA, Marcela Santana. **Dicionário de saúde: Termos médicos de enfermagem de radiologia**. São Paulo: DCL, 2010.
5. POSSO, M. B S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

PERÍODO: 4º (quarto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. Sistemas de informações em saúde. Vigilância sanitária à saúde. Epidemiologia das doenças infecciosas e das principais endemias. A formação da consciência sanitária nas perspectivas do sistema clínico de saúde e da prática do enfermeiro. Análise de dados estatísticos, coeficientes vitais, probabilidades, distribuições de probabilidades, teoria elementar da amostragem, intervalos de confiança e testes de hipóteses, regressão, correlação, análise de variância.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 5.ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2016.
3. BONITA, R.; Beaglehole, R.; Kjellstrom, T. **Epidemiologia básica**. 2.ed. São Paulo; Santos, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. ROTHMAN, Kenneth J.; Greenland, Sander; Lash, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. BRANDÃO, Marlise Lima. **Vigilância Epidemiológica**. 1 ed. São Paulo: contenus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. BUSTAVO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. VILLELA, Edlaine Faria de Moura. Oliverira, Fábio Morat o de (org.). **Epidemiologia sem mistérios: tudo aquilo que você precisa saber!**. Jundiaí, SP: paco e Littera, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. TIETZMAN, Daniela Cardoso (org). **Epidemiologia**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

FITOTERAPIA

PERÍODO: 4º (Quarto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Histórico e aspectos gerais em Fitoterapia. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Noções de processamento e conservação de plantas medicinais e preparações extrativas. Uso correto e seguro de plantas medicinais e de fitoterápicos em Atenção Básica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. SAAD, Glaucia de azevedo, et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.
2. LORENZli, Harri. **Plantas medicinais no brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.
3. LIMA, Cristina Peitz de. **Ensino das plantas medicinais: histórico e conceitos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Cristina Peitz de. **Plantas medicinais e fitoterapia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.
2. HOEFEL, João Luiz de Moraes. **Pharmacia do mato: conhecimento local e tradição - pequeno guia de plantas medicinais utilizadas nas APA's Cantareira (SP) e Fernão Dias (MG)**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. ALONSO, Jorge. **Fitomedicina: Curso para profissionais da área de saúde**. São Paulo: Pharmaboks, 2008.
4. ELDIN, Sue; Dunford, Andrew. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole c2001.
5. COSTA, Eronita de Aquino. **Nutrição e fitoterapia**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA

PERÍODO: 4º (Quarto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2

EMENTA

Estudo da relação entre o alimento e o processo saúde-doença, nos diferentes níveis de assistência à saúde. Estudo dos princípios básicos da Nutrição, dos principais nutrientes alimentares: proteínas, lipídeos, carboidratos, sais minerais, vitaminas e água e das características de uma dieta saudável. Processos digestivos e absorção dos nutrientes. Abordagem sobre as necessidades nutricionais e aconselhamento dietético nos diversos

ciclos vitais. Importância da nutrição nas fases do curso de vida. Contaminação dos alimentos. Estudo das dietas: tipo, adequação e saúde do cliente, classificação das dietas, alimentação enteral e parenteral. Problemas alimentares e nutricionais. Educação alimentar e nutricional. Compreensão da nutrição para fundamentar o processo de cuidar. Princípios da dietoterapia: característica da dieta, cuidados nutricionais e dietoterapia das doenças. Assistência de Enfermagem com enfoque nutricional em condições especiais e doenças epidemiológicas mais prevalentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. ROSSI, Luciana; Poltronieri, Fabiana. **Tratado de nutrição e dietoterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.
2. MAHAN, L Kathleen; Raymond, Janice L. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. GALISA, Mônica et al. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. CESAR, Aline Veroneze de Mello. **Nutrição em saúde coletiva: guia prático sobre políticas, programas e estratégias**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. JAIME, Patricia Constante. **Políticas públicas de alimentação e nutrição**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. PINHO, Nivaldo *et al.* **Manual de nutrição oncológica: bases clínicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. ALDRIGUI, Mariana. **Nutrição aplicada à enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. ISOSAKI, Mitsue *et al.* **Nutrição hospitalar: qualidade em saúde - da teoria à prática dos serviços**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

PERÍODO: 4º (Quarto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Aspectos políticos e sociais da saúde. Reforma Sanitária e a evolução histórica do Sistema de Saúde brasileiro. Modelos de atenção à saúde. A concepção e as bases legais do Sistema Único de Saúde. As políticas setoriais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, Z. N. (Org.). **SUS: Sistema único de saúde: antecedentes, Percurso, Perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.
2. BRASIL.[Constituição (1988)] da república federativa do brasil. 55 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
3. GIOVANELLA, LIGIA et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDÃO, Marlise Lima. **Política nacional de saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva**. 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem: II**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. RODRIGUES, P.H.; SANTOS, I.S. **Saúde e Cidadania: Uma Visão Histórica e Comparada do SUS**. 2 ed, São Paulo: Atheneu, 2011.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PERÍODO: 4º (Quarto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

A evolução do saber em enfermagem. O sujeito do cuidar da enfermagem. Equipe de saúde e equipe de enfermagem. Processo de enfermagem. Consulta de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C.; COSENDEY, C. H. **Diagnóstico de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2018.
2. GARCIA, T. R.; EGRY, E. Y. **Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. TANNURE, Meire Chucre. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. INTERNATIONAL, NANDA. et al. **Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
2. CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 15. ed. Porto Alegre, Artmed. 2018.
3. BARROS, Alba Lucia Bottura leite de et al. **Diagnósticos de enfermagem da nanda - I: Definições e classificação 2018 - 2020**. 12. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018
4. NOBREGA, Miriam Lima da. Nomenclatura de diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem: para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE. João Pessoa: Ideia, 2018.
5. XAVES, Lucimara Duarte; Solai, Cibeli Andres. **Sistematização da assistência de enfermagem: Considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

SAÚDE PÚBLICA**PERÍODO:** 4º (Quarto)**CURSO:** Bacharelado em Enfermagem**CARGA HORÁRIA:** 40 horas**CRÉDITOS:** 2 créditos**EMENTA**

Conceitos de Saúde coletiva e saúde pública. Identificação dos problemas de saúde coletiva. O trabalho da enfermagem na saúde coletiva. Intervenções de enfermagem na saúde da coletividade, tendo como enfoque os programas brasileiros, vigilância à saúde, educação em saúde, promoção da saúde e ações Inter setoriais. Programa de saúde da família, municípios saudáveis. Desenvolvimento das atividades práticas em serviço de saúde.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (org.). **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; RAGGIO, L. R. WERNECK, G. **L.Epidemiologia**. São Paulo: Ed Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. SANTOS, I. dos *et al.* **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. TIETZMANN, Daniela Cardoso (org.). **Epidemiologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA II

PERÍODO: 4º (Quarto)

CÓDIGO:

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

A enfermagem e o processo de avaliação sistemática do paciente; avaliação clínica/exame físico e os escritos no prontuário; registros de enfermagem; Processo de Enfermagem; semiologia geniturinária; necessidade de eliminação e cateterismo vesical; semiologia da pele e mucosas; estudo das Lesões por Pressão (LPP); manutenção da integridade corporal; necessidades de nutrição e sondagem; semiologia das extremidades; necessidades de oxigenação; vias de administração parenteral; via intradérmica; via subcutânea; via intramuscular; via endovenosa; e cálculo de gotejamento e dosagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem: Fatos essenciais** 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. PORTO, Selmo Seleno. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. APPLING, S E. **Procedimentos em enfermagem**. v.1. São Paulo: Reichmann & autores Editores, 2005.

2. APPLING, S E. **Procedimentos em enfermagem**. v.2. São Paulo: Reichmann & autores Editores, 2005.
3. APPLING, S E. **Procedimentos em enfermagem**. v.3. São Paulo: Reichmann & autores Editores, 2005.
4. MURTA, G. F., GARCIA, J. N. R. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 1 ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. MURTA, G. F. **Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ENFERMAGEM CLÍNICA

PERÍODO: 5º (quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem frente às necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto sócio-econômico-cultural, com aplicação dos princípios e metodologia da assistência de enfermagem numa visão holística, em situações clínicas geradas por afecções agudas, crônicas e malignas dos diversos sistemas orgânicos em nível de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. PORTO, Selmo Seleno. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
3. EPSTEIN, Owen et al **Exame clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, T. R. M. et al. **Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber**. Belém: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. FELDMAN, A. et al. **Guia de infarto agudo do miocárdio**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. FIGUEIREDO, N M A. **Tratado Prático de Enfermagem**. v. 2., 2 ed. São Paulo: Yendis, 2008.
4. LACET, C. M. C. , MOTA, M. F A. **Manual de condutas em clínica baseado em evidências**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. MARTINS, M. A. et al. **Clínica médica: grandes temas na prática** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PERÍODO: 5º (quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Análise da situação da criança e do adolescente brasileiro. Estudo do crescimento, desenvolvimento e necessidades bio-psico-espirituais da criança e do adolescente, intervenções do enfermeiro nas ações multidisciplinares, visando a promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde da criança e do adolescente no contexto familiar, escolar e comunitário. Assistência de enfermagem prestada à criança e ao adolescente no âmbito hospitalar e interdisciplinar. As necessidades da criança sadia, com ênfase no recém-nascido, lactente, pré-escolar e adolescente, com enfoque na alimentação, higiene, vacinação e recreação. Principais doenças da infância, educação para a saúde do adolescente na alimentação, drogas, alcoolismo e sexualidade. Fundamentação clínica e cuidados específicos em enfermagem pediátrica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GIOVANELLA, Ligia et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
2. MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. POTTER, Patrica A. **Fundamentos de enfermagem: fatos essenciais**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 .

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Silvana Denofre. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. PESSOA, José Hugo de Lins. **Puericultura: conquista da saúde da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (org.). **Saúde materno-neonatal: abordagem multidisciplinar**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Pré-natal de alto risco: qualidade de vida das gestantes em um centro de referência**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. POSSO, Maria, Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

PERÍODO: 5º (quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções das afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Preparo da mulher e família para o parto, nascimento e amamentação. Desenvolvimento de atividades educativas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BRASILI, Anatalia Lopes de Oliveira. **Centro de parto normal intra - hospitalar**. São Paulo: Yendis, 2007.
2. MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. BECKMANN, Charles R. B.; LING, Frank W.; BARZANSKY, Barbara M.; HERBERT, William N. P.; LAUBE, Douglas W. **Ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia (org.). **Enfermagem em saúde da mulher**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (org.). **Saúde materno-neonatal: abordagem multidisciplinar**. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Pré-natal de alto risco: qualidade de vida das gestantes em um centro de referência**. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. POSSO, Maria, Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
5. APPLING, Susan E. **Procedimentos em enfermagem**. v.1. 5. São Paulo: Reichmann & autores Editores, 2005.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

PERÍODO: 5º (quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Disciplina teórico-prática que aborda, numa visão crítica e reflexiva, o processo de cuidar em enfermagem às clientela adulto e idoso em diversas situações do cotidiano pessoal e/ou profissional em seus aspectos técnico-humanísticos, sociais, epidemiológicos, éticos, morais, políticos, econômicos e culturais, nos diferentes níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde dessa população.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 9ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
2. FLÓ, Claudia Maria. **Funcionalidade e Envelhecimento**. 5.ed. Guanabara Koogan, 2019.
3. BRASILEIRO, Marislei E. **Enfermagem na saúde do idoso** 2ª ed. Goiania: AB: 2022.

Bibliografia Complementar:

1. EPSTEIN, O. **Exame Clínico**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.
2. SWARTZ, M. H. **Tratado de Semiologia Médica**: História e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
3. JACOB FILHO, Wilson; SERRANO, Priscila; ONODERA, Eduardo. **Geriatrics**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* **Enfermagem na saúde do adulto e idoso**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder; ROSA, Emanuel. **Estatuto do idoso**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SAÚDE DO TRABALHADOR

PERÍODO: 5º (Quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Introdução à Enfermagem do Trabalho. Bases históricas da saúde do trabalhador.

Legislação de acidentes de trabalho. Fundamentos legais de Saúde do Trabalhador (Normas Regulamentadoras (NR)). Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia Ocupacional. A Enfermagem do Trabalho e as doenças ocupacionais. Vigilância de saúde do trabalhador . Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Avaliação em Saúde do Trabalho. Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador – atenção de enfermagem à saúde do trabalhador na rede básica de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho:** fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 1ª edição. São Paulo: Martinari, 2008.
2. CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho.** 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan, 2014.
3. Equipe Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 90ª ed. RJ: GEN, 2024.

Bibliografia Complementar:

1. CORREA, Glaucia Garanhani. **Atenção à saúde do trabalhador.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. REIS, Evelyse Iwai dos. **Corpo consciente e saúde do trabalhador.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. OLINISKI, Samantha Reikdal. **Vigilância em saúde do trabalhador.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. **A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. PINHEIRO, Ana K. Da S. Ergonomia Aplicada à Anatomia e à Fisiologia do Trabalhador V. 02. Goiania; AB, 2018.

SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

PERÍODO: 5º (Quinto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Assistência de enfermagem sistematizada nas situações de sofrimento psíquico nos diversos níveis de atenção. Estudo teórico-prático da saúde mental e dos transtornos psiquiátricos em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Estudo das principais emergências psiquiátricas e assistência de enfermagem correspondente. Reforma psiquiátrica brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. VIDEBECK, S. L.; SALES, D. R. (Trad.). Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. 5ª Ed.
2. ROCHA, Ruth Mylus. Enfermagem em saúde mental. São Paulo: Editora Senac 2ª Ed.
3. SILVA, J. C. B. DA; CAMPOS, F. A. A. C. (Orgs.). Saberes e Fazeres em Saúde Mental: uma visão multiprofissional. Editora.

Bibliografia Complementar:

1. MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. GOULARDINS, Juliana Barbosa; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de (org.). **Desenvolvimento e saúde mental na infância.** Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Cartilha sobre saúde mental: tudo que o agente comunitário de saúde precisa saber.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. ELISABETSKY, Elaine. **Descomplicando a psicofarmacologia.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. CARVALHO, Marissol Bastos de. **Psiquiatria para a enfermagem.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Introdução a Unidade de Terapia Intensiva, com abordagem de procedimentos teórico-prático de enfermagem realizados nas Unidades de Terapia Intensiva, necessários a assistência de enfermagem com aquisição de fundamentos teóricos, atitudes e habilidades com o propósito de desenvolver a assistência de enfermagem adequada na Unidade de Terapia Intensiva.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

1. KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva:** enfermagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

2. NETTINA, Sandra M. **Brunner Prática de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

3. RIEGEL, Fernando. **Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização para Enfermagem**. RS: Moriá, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal: infecção associada à cateter venoso central**. 1. ed. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

2. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Ambiente intensivo e clínico-cirúrgico**. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

3. MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: IV - Enf. em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica, Enf. em Emergência, Enfermagem em UTI, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Oncologia, Adm. aplicada a Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

4. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Unidade de terapia intensiva: condutas da equipe de enfermagem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. AGNOLO, Cátia Millene Dell et al. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CENTRO CIRÚRGICO E CME

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Assistência de Enfermagem prestada ao cliente/paciente em tratamento cirúrgico durante o período trans-operatório, nas diversas faixas etárias e especialidades cirúrgicas, considerando os valores da humanização e do processo do cuidar. Como também, utilização dos princípios científicos e execução de procedimentos que minimizem os riscos cirúrgicos nas atividades desenvolvidas no Centro Cirúrgico (CC), Central de Material e Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (S.R.P.A).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. KENRRY H.Brunner e Suddarth: **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**, Volume 1. 12. ed. V1 Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. CHEEVER, Kenrry H.Brunner e Suddarth: **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**, Volume 2. 12. ed. V2 Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
3. BARLAM, Marli Aparecida Joaquim. **Guia Terapêutico para tratamento de feridas**. 2. ed. São Paulo: Difusão editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. SANCHES, Carliane de Oliveira. **Enfermagem de centro cirúrgico**: prevenção de lesões decorrentes no posicionamento cirúrgico. Belém, PA: Neurus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: IV - Enf. em Centro Cirúrgico**, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica, Enf. em Emergência, Enfermagem em UTI, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Oncologia, Adm. aplicada a Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Checklist para cirurgia**: avaliação da adesão da equipe de enfermagem. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MACHADO, Wiliam César Alves (org.); LEITE, Joséte Luzia. **Centro cirúrgico**: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Atuação profissional intra-hospitalar**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de urgência e emergência, preparando o discente para realização da intervenção da Enfermagem em situações críticas. Atendimento Pré-Hospitalar. Medidas de Biossegurança.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

1. VOLPATO, Andrea Cristine Bressani; Abelha, Cristiane Souza Vitor; Santos, Maria Aparecida Modesto dos (Orgs.). **Enfermagem em emergência**. São Paulo: Martinari, 2010.

2. FIGUEIREDO, Nebia Maria de; Vieira, Alvaro Alberto de Bittencourt. **Emergência: Atendimento e cuidados de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendi, 2011.
3. MARTINS, Herlon Saraiva; Damasceno, Maria Cecilia de Toledo; Awada, Soraia Barakat. (Editores). **Pronto - Socorro: Medicina de emergência**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Ministério da Saúde. 3ª Ed. Ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. AGNOLO, Cátia Millene Dell et al. **Enfermagem em urgência e emergência**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. **Ações de urgência e emergência intra-hospitalar: relatos de experiências**. 1. ed. Belém, PA: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Urgência e emergência: estudos teóricos e práticos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Atendimento na urgência e emergência: estratégias do enfermeiro para promover a humanização e a segurança do paciente idoso**. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações hematológicas, metabólicas e bioquímicas, função renal e hepática, marcadores imunológicos, citologia ginecológica, evidenciando os principais marcadores laboratoriais na função endócrina e exames laboratoriais utilizados no pré-natal. Radiologia e Diagnóstico por imagens. Aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. HERRING, William. **Radiologia Básica - Aspectos Fundamentais** 4ª ed. RJ: GEN, 2021.

2. NICOLL, D. et al. **Manual de exames diagnósticos**. Editora AMGH. 7ª edição. 2019.
3. NOBREGA, Almir Inacio da (Org.). **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem**, Volume 1: Saúde e informação profissional. 5.ed. São Paulo: Difusão editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. MORAIS, Anderson Fernandes (Org.). **Curso didático de radiologia**: Volume 1. São Paulo: Yendis, 2012.
2. MORAIS, Anderson Fernandes (Org.). **Curso didático de radiologia**: Volume 2. São Paulo: Yendis, 2012.
3. MORAIS, Anderson Fernandes (Org.). **Curso didático de radiologia**: Volume 3. São Paulo: Yendis, 2012.
4. NAOUM, Flávio Augusto. **Doenças que alteram os exames hematológicos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. GOMES, Patrick Gouvea; COSTA, Tassio Ricardo Martins da; MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). **Anais do I SAMIEL: interdisciplinaridade da interpretação de exames**. Belém, PA: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ONCOLOGIA

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 80 horas

CRÉDITOS: 4 créditos

EMENTA

História natural da biologia do câncer; Conceitos fundamentais da biologia celular dos tumores; Epidemiologia do câncer; Modalidades terapêuticas; Quimioterapia antineoplásica; Eventos adversos relacionados ao antineoplásico; Radioterapia Administração de antineoplásicos; Prevenindo náuseas e vômitos; Prevenindo extravasamentos Emergências oncológicas; Síndrome de compressão da via cava Síndrome da lise tumoral Síndrome da compressão medular Lesão vegetante maligna Inovação Tecnologia e Diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. RODRIGUES, Andrea B. **Oncologia para Enfermagem** 2ª ed. SP: manole, 2023.
2. SIQUEIRA, Cibele L. **Diálogos difíceis em oncologia**: sugestões, orientações e reflexões para a enfermagem. Curitiba: CRV, 2020.
3. CARMARGO, Beatriz de; MELARAGNO, Renato. **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

1. PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. PEREIRA, Sônia Regina; FONSECA, Selma Montosa da. **Enfermagem em Oncologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. SALVAJOLI, João Victor; SOUHAMI, Luís; FARIA, Sérgio Luiz. **Radioterapia em oncologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. HOFF, Paulo Marcelo Gehm; CHAMMAS, Roger; BONADIO, Renata Rodrigues da Cunha Colombo (ed.). **Tratado de oncologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. CAPONERO, R.; CORADAZZI, A. L.; SANTANA, M. T. E. A. **Cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ENFERMAGEM PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PERÍODO: 6º (Sexto)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

A disciplina aborda as concepções e características das deficiências (física, sensorial, intelectual e múltipla) e suas especificidades. Analisa o papel da família e da sociedade no apoio à pessoa com necessidades especiais, destacando os desafios e estratégias para a inclusão social. Discute o processo de inclusão, com foco em políticas públicas, direitos e legislações, e analisa as barreiras e facilitadores. Trata das necessidades de cuidado com a saúde, explorando cuidados específicos, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Além disso, estuda legislações nacionais e internacionais que asseguram os direitos das pessoas com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GOMES, Márcio **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no brasil: História e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. STAINCACK, Susan; Stainback William. **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Livia Pitelli Zamarian (coord.). **Estatuto da pessoa com deficiência:** comentários à lei 13.146/2015. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. LIMA, Niusarete Margarida de. **Legislação federal básica na área da pessoa portadora de deficiência.** Brasília: Secretaria especial dos direitos humanos, Coordenadoria nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, Sistema nacional de informações sobre deficiência, 2007.
3. POTTER, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem:** Fatos essenciais 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. INSTITUTO PARADIGMA. **É perguntando que se aprende:** A inclusão das pessoas com deficiência: Educação, Saúde e pessoas com deficiência, Trabalho. São Paulo: Áurea Editora, 2005.
5. SOUSA, A. M. de *et al.* **Pessoa com deficiência:** estudos interdisciplinares. 1. ed. Indaiatuba: Foco, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**PERÍODO:** 7º (Sétimo)**CURSO:** Bacharelado em Enfermagem**CARGA HORÁRIA:** 60 horas**CRÉDITOS:** 3 créditos**EMENTA**

Abrange o estudo e prática da língua de sinais como ferramenta fundamental para a comunicação eficaz e inclusiva com pacientes surdos ou com deficiência auditiva. Os alunos aprenderão os fundamentos da gramática e vocabulário específico de Libras, bem como técnicas de expressão e compreensão necessárias para interagir adequadamente em ambientes de cuidados de saúde. Além disso, serão abordadas questões culturais e éticas relacionadas ao atendimento de pacientes surdos, visando promover uma prática profissional mais sensível, inclusiva e acessível.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

1. GESSER, Audrei **Libras?: Que língua é essa? Crenças** e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
2. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed 1997.
3. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil:** História e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos:** políticas,

linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

2. SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

3. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

4. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Aborda o desenvolvimento das habilidades necessárias para reconhecer, compreender e regular as emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros, visando promover relações interpessoais saudáveis, tomada de decisões consciente e eficaz, e bem-estar emocional. Ao longo da disciplina, os alunos são introduzidos a conceitos-chave como autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais, além de técnicas de gestão emocional e estratégias para lidar com o estresse e conflitos de forma construtiva.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

2. WEISINGER, Hendrie. **Inteligência Emocional no Trabalho**. 1.ed. Editora Objetiva, 1997.

3. CARNEGIE, Dale. **Como fazer amigos e influenciar pessoas**. 1.ed. Editora Sextante, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. GRALHÓZ, A. C.; LARANGEIRA, A. V. C. **Jornada da mente para alta performance: unindo ciência e experiências brasileiras para acelerar resultados das**

- empresas mantendo a saúde mental das pessoas. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. MANDELLI, Pedro; LORIGGIO, Antônio. **Liderando para alta performance**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto; GODOY, Cássia. **Comunicação e liderança**: volume 2. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. CORTELLA, Mario Sergio; MUSSAK, Eugenio. **Liderança em foco**. 1. ed. Campinas, SP: 7 Mares, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. BIAZZI, Fábio de. **Lições essenciais sobre liderança e comportamento organizacional**. 2. ed. São Paulo: Labrador, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 500 horas

CRÉDITOS: 25 créditos

EMENTA

Vivência de novos processos de aproximação com o conhecimento teórico/prático, na atuação da assistência de enfermagem ao indivíduo /família na atenção primária. Vivência de novos processos de aproximação com o conhecimento teórico/prático, articulando a saúde individual e coletiva; atuação em saúde do trabalhador e no processo de gestão em saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. BRASIL. **Constituição (1988) da república federativa do brasil**. 55. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
3. POTTER, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem: Fatos essenciais** 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar

1. TANNURE, Meire Chucre. **SAE- Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. BARROS, Alba Lucia Bottura leite de et al. **Diagnósticos de enfermagem da nanda - I: Definições e classificação 2018 - 2020**. 12. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018
3. INTERNATIONAL, NANDA. et al. **Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

4. SILVA JÚNIOR, Ademir Ferreira da et al. (org.); COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Integrando saberes:** ação e aplicação na atenção básica e saúde da família. Belém, PA: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Estratégia saúde da família:** atuação do enfermeiro na monitorização residencial e no controle da pressão arterial. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Os assuntos básicos da programação deste componente curricular constam de conhecimentos teóricos sobre a avaliação da qualidade da informação na área da saúde e iniciação às atividades científicas, observando: procedimentos da pesquisa em saúde e seus aspectos metodológicos para análise de dados e redação do projeto de pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, além da sensibilização do aluno para a pesquisa científica. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste no desenvolvimento de pesquisa orientada por um professor pertencente ao quadro de docentes da ITEC do Curso de Graduação em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2019.
2. MARCONI, Marina de Andrade, Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** Projeto de pesquisa, Pesquisa bibliográfica, Teses de doutorado, Dissertações de mestrado, Trabalhos de conclusão de curso 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
3. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. PERES, José Augusto. A elaboração do projeto de pesquisa. João Pessoa: Inserir.
4. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas.

5. SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GERÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Teorias gerais da administração aplicadas ao serviço de saúde e enfermagem, gestão de recursos humanos, materiais e financeiros em saúde e enfermagem, gestão dos serviços públicos de saúde e enfermagem. A prática do planejamento, direção, avaliação e pesquisa em gerência de enfermagem. Planejamento, organização e avaliação da assistência de enfermagem e do desempenho do pessoal. Aplicação prática de gerenciamento e liderança em enfermagem. Processo decisório e liderança e organização em nível de chefia de unidade de supervisão e diretoria de serviço de enfermagem. Qualidade em saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MARQUIS, Bessier L. **Administração e Liderança em enfermagem:** Teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre: Artmed 2015.
2. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem 4ª ed. RJ: GEN, 2023.
3. MACEDO, Ivanildo Izaias de. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Ana Carolina. **Administração Aplicada à Enfermagem — Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 4 - (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2024.
3. MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem:** IV - Enf. em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica, Enf. em Emergência, Enfermagem em UTI, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Oncologia,

Adm. aplicada a Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

4. KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto; GODOY, Cássia. **Comunicação e liderança**: volume 2. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. CHAVES, Neuza Maria. **Esculpindo líderes de equipes**. 4. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SAÚDE DO HOMEM

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Aborda o Programa de Atenção à Saúde do Homem, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças específicas desse público. Serão discutidos os principais aspectos relacionados à saúde masculina, incluindo estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e promoção do autocuidado. Serão abordadas as principais patologias que afetam os homens, com enfoque nas suas características clínicas, diagnóstico, tratamento e manejo. Também irá contemplar a importância da abordagem multidisciplinar na atenção à saúde do homem, visando à melhoria da qualidade de vida e redução da morbimortalidade masculina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GOMES, R. **A Saúde do homem em foco**. UNESP, 2010
2. GOMES, R. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Editora: FIOCRUZ, 2008
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. (princípios e diretrizes). Ministério da Saúde, Agosto, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 128 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica

[cab35.pdf](#)

2. MIRANDA, Carolina Barros Gouvêa. **Saúde do homem:** obstáculos da população masculina ao acesso à rede de Atenção Primária à Saúde. Belém, PA: Neurus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Docência em saúde coletiva:** práticas educativas na atenção primária à saúde. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Abordagens teóricas e práticas acerca da saúde do homem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. SILVA JÚNIOR, Ademir Ferreira da *et al.* (org.); COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Integrando saberes:** compartilhando experiências e inovações na atenção básica e saúde da família. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CONSULTA DE ENFERMAGEM

PERÍODO: 7º (Sétimo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Aborda os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto da SAE. Contempla conteúdos de Teorias de Enfermagem com ênfase na teoria das NHB, semiologia e semitécnica para a operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BARROS, Alba Lucia Bottura leite de et al. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA - I:** Definições e classificação 2018 - 2020. 12. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018
2. BRASILEIRO, M. E. **SUS:** Saúde Pública no Brasil e a Autonomia do Enfermeiro 2ª ed. Goiania: AB, 2022.
3. SOUZA, Rodrigo De. **Práticas integradas em saúde coletiva:** um olhar para a interprofissionalidade e multiprofissionalidade. Curitiba: Appris, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Rayssa Araújo; CARVALHO, Paulo Sérgio Caetano de; FIGUEIRA, Simone Aguiar da Silva (org.). **Manual para consultas de enfermagem no pré-natal**. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

2. CUNHA, Ludimila Magalhães Rodrigues da; PEREIRA, Marta Cristiane Alves. **E-consulta:** desenvolvimento e avaliação de um guia digital interativo para a consulta de enfermagem. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Autismo nas consultas de puericultura:** conhecimento do enfermeiro na detecção precoce de sinais e sintomas do autismo. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos. **A consulta pediátrica pré-natal**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

PERÍODO: 8º (Oitavo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 500 horas

CRÉDITOS: 25 créditos

EMENTA

Realiza a prática supervisionada fundamentada na experiência do exercício profissional em unidades hospitalares abordando os diferentes ciclos do desenvolvimento humano e as funções assistenciais e gerenciais do Enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. PORTO, Selmo Seleno. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
2. CHEEVER, Kenrry H. **Brunner e Suddarth:** Tratado de enfermagem médico - cirurgica, Volume 1. 12. ed. V1 Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.
3. CHEEVER, Kenrry H. **Brunner e Suddarth:** Tratado de enfermagem médico - cirurgica, Volume 2. 12. ed. V2 Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.

Complementar:

1. COSTA, Tassio Ricardo Martins da (org.). **Saúde materno-neonatal:** abordagem multidisciplinar. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. **Ações de urgência e emergência intra-hospitalar:** relatos de experiências. 1. ed. Belem, PA: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Unidade de terapia intensiva:** condutas da equipe de enfermagem. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

4. SANCHES, Carliane de Oliveira. **Enfermagem de centro cirúrgico: prevenção de lesões decorrentes no posicionamento cirúrgico**. Belém, PA: Neurus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. MESQUITA, Nayara Sousa de. **Aleitamento materno no puerpério imediato: percepção de puérperas**. Belém, PA: Neurus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PERÍODO: 8º (Oitavo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 60 horas

CRÉDITOS: 3 créditos

EMENTA

Desenvolvimento do artigo científico a partir do projeto elaborado no TCC I, incluindo a execução da pesquisa, análise dos dados e defesa pública do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2018.
2. ANDRADE, Maria Margarida de **Introdução a metodologia do trabalho científico** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019

Bibliografia Complementar:

1. BRUN, Adriane Bühner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. MEDEIROS, Jussara Marques de; SVIERCOSKI, Valdeslei. **O sabor do saber científico: TCC no serviço social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. KALINKE, Luciana Puchalski *et al.* **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PRÁTICAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES

PERÍODO: 8º (Oitavo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Terapias Alternativas; Medicina Curativa e Preventiva; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; Plantas Medicinais: Enfoque Popular X Enfoque Científico; Cromoterapia; Terapia do Riso; Reflexologia Palmar e Podal; Massoterapia (Shiatsu, Drenagem Linfática Manual, Massagem Relaxante, Shantala); Homeopatia; Aromaterapia e Florais de Bach; Crenoterapia; Argiloterapia; Musicoterapia; Acupuntura.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. GERBER, R. Medicina vibracional: **Uma medicina para o futuro**. São Paulo: Cultrix.
2. GARVES, Wilson C. Toque terapêutico - Ciência e sensibilidade: Conquiste saúde, ganho de movimento, consciência corporal e alívio de dor Curitiba: Appris, 2023.
3. BARROS, Alba lucia Bottura leite de et al. **Diagnósticos de enfermagem da nanda - I**: Definições e classificação 2018 - 2020. 12. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf
3. GRANATO, Mariel Terezinha Mortensen Wanderley *et al.* **Práticas integrativas e complementares em saúde**: técnicas expressivas, corporais e mentais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. SILVA, Jessé Jerônimo Fernandes e *et al.*; COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Guia para implementação do serviço de acupuntura no SUS**. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. CARDOSO, Izabel Cristina. **Teoria da massoterapia oriental e ocidental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM

PERÍODO: 8º (Oitavo)

CURSO: Bacharelado em Enfermagem

CARGA HORÁRIA: 40 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

EMENTA

Nova realidade do mundo do trabalho. Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Metas e objetivos na ação empreendedora. Compreender conceitos e abordagens fundamentais relacionadas à inovação, ao empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para identificação de problemas e soluções inovadoras relacionadas à assistência, educação, administração e gestão em saúde e enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. THOFEHRN, Maira B. **Enfermagem: manual de gerenciamento**. RS: Moriá, 2016.
2. ARAÚJO, Mariana de O. **Gerenciamento em Enfermagem: Teoria E Prática Em Diferentes Contextos**. Curitiba: CRV, 2022.
3. MARQUIS, Bessier L. **Administração e Liderança em enfermagem: Teoria e prática**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed 2015.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Andreza Regina Lopes da (org.). **Empreendedorismo: uma discussão de práticas brasileiras**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. SANTOS, Isabel Cristina dos. **Gestão da inovação e do conhecimento: uma perspectiva conceitual dos caminhos para o progresso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Evidências acerca da atuação da equipe de enfermagem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

5. COFEN. **Resolução N° 685/2022.**
<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-685-2022/>.

Disponível em:

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com as DCNs para o Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado), o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório à integralização do currículo, indispensável à consolidação do perfil do egresso, e sua finalidade primordial é de propiciar aos discentes o conhecimento, a experimentação, a formação prática e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício profissional na área do curso realizado.

Assim, no Curso de Graduação em Enfermagem da ITEC, o Estágio Curricular Supervisionado está devidamente institucionalizado e regulamentado no âmbito do curso como uma unidade curricular com carga horária 1000 horas, distribuídas em Estágio Supervisionado I e II, apresentando tratamento metodológico específico, que proporciona ao estudante o fortalecimento da aprendizagem prática em áreas específicas e distintas do curso de enfermagem, que são os três níveis de assistência, primário, secundário e terciário.

O Estágio Supervisionado objetiva atingir o melhor padrão de qualidade possível na formação dos estudantes, por meio de espaços articuladores dos campos de estágios, como a iniciação de conhecimentos práticos, em áreas de execução das políticas de saúde por setores específicos de atribuição da enfermagem. Contribui, portanto, para a formação dos estudantes, por lhes dar condições de atuarem na elaboração, no planejamento, na execução, na avaliação e no controle das políticas de saúde, em âmbito local, regional ou nacional. Por meio do Estágio Supervisionado, o estudante poderá atuar profissionalmente em qualquer campo de atuação do enfermeiro, permitindo exercer sua função de maneira segura, com conhecimento e habilidade descrita no âmbito da sua profissão.

O Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC segue as orientações estabelecidas no artigo 7º do Regulamento de Estágio, que são:

- I - Viabilizar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no processo de formação, de maneira a enriquecer a experiência e fortalecer a consolidação das competências necessárias.

- II - Preparar o estagiário para realizar atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
- III - Reforçar a integração entre teoria e prática por meio da promoção de atividades de pesquisa, tanto individuais quanto coletivas, entre os estagiários;
- IV- Promover a disseminação de boas práticas de estágio em diversas áreas, visando otimizar a experiência do estagiário durante seu ciclo de aprendizagem;
- V- Reduzir a transição da vida acadêmica para a profissional, cultivando a adaptabilidade e outras habilidades requeridas pelo mundo do trabalho;
- VI - Desenvolver competências para a sistematização, promover a consciência de produtividade e facilitar o acesso ao mundo do trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária;
- VII – Estimular o relacionamento interpessoal em ambiente profissional;
- VIII – Impulsionar o exercício de senso crítico e estimular a criatividade e o empreendedorismo em ambiente profissional;
- IX – Entender as normas, procedimentos, estrutura organizacional das instituições concedentes de estágios.
- X - Incentivar a construção de uma rede de relacionamentos profissionais.

Foram firmados convênios com o Governo do Estado da Paraíba, através da Escola de Saúde do Estado, além do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Patos - PB. Estes convênios permitem que os discentes realizem as atividades práticas e estágios em todos os níveis de atenção à saúde obedecendo a prerrogativa de que o Sistema Único de Saúde representa espaços inerentes ao trabalho do profissional de saúde, possibilita sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais,

nos diversos cenários e níveis de complexidade cresce. O estudante também poderá atuar na área acadêmica, como complemento do saber teórico, constituindo-se em um instrumento de integração com a realidade, buscando seu aperfeiçoamento técnico e científico com evidência à saúde.

Por meio da prática proporcionada pelo estágio supervisionado, o estudante terá uma visão integrada entre a aprendizagem teórica e a prática profissional, para atuar na

saúde como um promissor das mudanças contextualizada a saúde humana, desempenhando as atividades que lhe forem atribuídas, com consciência ética e bioética, agindo com responsabilidade, assiduidade e pontualidade.

Como resultado das atividades do dia a dia com profissionais da área, em seus diversos campos de atuação, em decorrência do estágio obrigatório, o estudante aprenderá a se relacionar com os demais profissionais das áreas afins e estará preparado para resolver situações inerentes a sua vivência profissional, desenvolvendo competências e habilidades próprias ao exercício de sua futura profissão.

Os procedimentos institucionais de acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado são de responsabilidade das respectivas coordenações de curso, com o apoio de docentes desses cursos, que acompanham seus relatórios e supervisões, com base no regulamento interno do Estágio Supervisionado dessa atividade, em consonância com o Regimento Geral e os demais atos normativos internos da Faculdade, através de preceptorias conforme exige a Lei de Estágio Curricular para os cursos da área da saúde.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Organização Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da ITEC, e em consonância com a Resolução CNE/CES nº 1.133/2001 de 07 de agosto de 2001, o discente deverá integralizar, ao longo do curso, carga horária total de 4.000 horas de atividades curriculares obrigatórias, das quais, 200 são destinadas ao cumprimento de atividades complementares. Essa carga horária está institucionalizada e regulamentada e tem o objetivo de orientar no desempenho de um conjunto de atividades, tais como: monitorias, programa de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, que se refletirão de forma direta e decisiva no desenvolvimento das competências requeridas, tendo em vista uma prática tecnicamente correta, organizacionalmente eficaz e politicamente responsável no exercício da profissão.

Conforme Regulamento Institucional, as atividades complementares enriquecem e implementam o currículo do formando e possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, reconhecidas mediante processos de acompanhamento e avaliação.

Por meio de ações pedagógicas planejadas pelo NDE e pelo Conselho de Curso e promovidas pela Instituição e a Coordenação do Curso, o discente é incentivado a se aprimorar culturalmente, a zelar pela qualidade de sua vida e pelo crescimento pessoal, com o intuito de ampliar e flexibilizar a formação e incentivar a pesquisa, o trabalho voluntário, o aprofundamento teórico e a prática.

De acordo com tabela que contempla amplas possibilidades de atividades complementares a serem realizadas, o discente deve escolher aquelas que sejam de seu interesse, realizá-las e validá-las semestralmente, o que lhe assegurará o cumprimento da carga horária mínima estabelecida na matriz curricular do curso.

A validação é feita pela coordenação do curso, e a carga horária é inserida no histórico escolar do discente. Para tal análise, leva-se em consideração o tipo de atividade desenvolvida, a quantidade de horas cumpridas e a importância da atividade para o desenvolvimento acadêmico, científico, ético e humanístico do discente. O processo para análise das atividades complementares é iniciado pelo aluno, através da plataforma acadêmica. O fluxograma encontra-se disponível no site para consulta.

12.1 VALORAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO POR CATEGORIA

ATIVIDADE			CARGA HORÁRIA CORRESPONDENTE POR ATIVIDADE		CARGA HORÁRIA MÁXIMA PERMITIDA	
			Promovida pela IES	Não promovida pela IES		
1	Habilidades linguísticas e na área de Informática	1.1	Curso básico de Idiomas (mínimo de 60 h/a) ou proficiência	20	10	20
		1.3	Curso Básico de Informática (mínimo 36 h/a)	20	10	
2	Habilidades de caráter artístico, desportivo e de crescimento pessoal	2.1	Atividade de crescimento pessoal, mediante certificação (mínimo de 32 h/a)	10	05	30
3	Habilidades de promoção da cidadania	3.1	Engajamento em trabalho de cunho comunitário, sob supervisão de professor da¹ (mínimo de 4 h/a)	20	05	30
4	Habilidades de intervenção organizacional	4.2	Participação em workshops e Palestras do curso de Enfermagem ou área afim	10	05	100
		4.3	Participação na Semana de Enfermagem	10	05	
		4.4	Participação em Fórum Científico	10	05	
5	Habilidades de Acadêmica Diversas	5.1	Participação voluntária na equipe de organização de eventos Institucionais	20	-	
		5.2	Encontro estudantil – Brasileiro	10	10	
		5.3	Encontro estudantil – Nordeste	5	5	
		5.4	Curso (presencial ou a distância) de 04 a 10 horas	10	05	
		5.5	Curso (presencial ou a distância) de 10 a 20 horas	12	10	
		5.6	Curso (presencial ou a distância) de 21 a 40 horas	14	08	
		5.7	Cursos (presencial ou a distância) de 41 a 60 horas	20	15	
		5.8	Cursos (presencial ou a distância) de 61 a 100 horas	30	25	
		5.9	Cursos (presencial ou a distância) acima de 101 horas	60	40	
		5.10	Comparecimento à Conferência e Palestra Isolada	5	5	
		5.11	Comparecimento a Congresso de Enfermagem como congressista	30	15	
		5.12	Apresentação de Trabalho oral ou pôster	15	15	
		5.13	Publicação de Trabalho em Revista Técnica/Científica, Anais e Revista Eletrônica como autor principal	30	30	
		5.14	Publicação de Trabalho em Revista Técnica/Científica, Anais e Revista Eletrônica como co-autor	20	20	
			Publicação em capítulo de livro	20	20	
		5.15	Iniciação à Extensão 4 horas (presencial) ⁽²⁾	5	3	
		5.16	Iniciação à Extensão 08 horas (presencial) ⁽²⁾	10	6	
		5.17	Iniciação à Extensão 12 horas (presencial) ⁽²⁾	15	9	
		5.18	Iniciação à Extensão 16 horas (presencial) ⁽²⁾	20	12	
		5.19	Iniciação à Extensão acima de 16 horas (presencial) ⁽²⁾	30	25	
		5.19	Monitoria (como bolsista ou voluntário) ⁽¹⁾	30	5	
		5.18	Membro do colegiado acadêmico/representação discente	10	-	
		5.19	Simpósios	20	10	
		5.20	Participação em Mostras Científicas	5	5	
		5.21	Prêmios Acadêmicos	5	5	
		5.22	Participação em minicurso e oficinas	10	5	
		5.23	Ministrar palestras	2	2	
6	Outras atividades acadêmicas internas	6.1	Participação em Propagandas Institucionais	10	-	20
		6.2	Participação de eventos institucionais	10	-	
		6.3	Representante de turma	20	-	
		6.4	Participação nas atividades de preparação para ENADE	04	-	

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso está consumindo 120h de carga horária, e é obrigatório conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. A Instituição atribuiu

importância capital ao Trabalho de Conclusão de Curso por constituir uma oportunidade de consolidação das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem (*capstone*).

Em linhas gerais o propósito do *Trabalho de Conclusão de Curso* é complementar o processo de formação do aluno, compreendendo como um dos pilares do ensino superior, a disciplina de TCC participa como um item fundamental para tal desenvolvimento. Com orientação indireta do professor responsável pela disciplina e orientação direta do professor orientador do quadro de docentes da instituição, os alunos têm o propósito de desenvolver o trabalho com base nas discussões e orientações junto ao professor orientador, utilizando as bases de dados institucionais e da área de formação.

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado no âmbito do curso e formalizado mediante regulamento próprio que detalha todas as suas etapas, incluindo as formas de apresentação pelos estudantes.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso é responsabilidade de um conjunto de docentes liderados pelo docente responsável pela disciplina. A coordenação é realizada pelo docente responsável em parceria com o coordenador do curso. Os Trabalhos de Conclusão de Curso são corrigidos pelos docentes orientadores e membros examinadores e estão disponíveis em repositório da biblioteca para consulta interna dos estudantes.

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, para sua integralização, o estudante deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade de síntese e integração de conhecimentos, sob orientação docente. Na ITEC, o TCC, componente curricular obrigatório, está institucionalizado, regulamentado e tem o objetivo, dentre outros, de contribuir para o desenvolvimento do espírito investigativo e da criticidade dos estudantes.

O TCC deverá abordar temas relacionados aos campos de atuação profissional, observando-se critérios como relevância; atualidade; desenvolvimento de uma nova tecnologia; possibilidade de aprofundamento, entre outros.

O TCC deve desenvolver no estudante as seguintes competências e habilidades:

I – Possibilitar ao acadêmico o envolvimento com a pesquisa científica, dando-lhe condições para sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

II – Planejar e desenvolver produções de natureza técnico-científica, pragmática, de resolução de problemas ou de descrição do estado da arte do objeto de estudo escolhido;

III – Compreender a lógica de macro políticas institucionais (cursos, programas de pós-graduação, institutos de pesquisa) que estabelecem diretrizes, bases e linhas de trabalho;

IV – Definir o campo epistemológico, teórico e técnico para produzir questões de natureza científica e fundamentar reflexões sobre elas;

V – Elaborar questões de investigação pertinentes à relevância pessoal, acadêmica e social;

VI – Intervir na realidade, objetivando transformá-la, de maneira ética, por meio da leitura crítica e da compreensão dos elementos que configuram um dado recorte dessa realidade social;

VII – Desenvolver a capacidade de planejar e de pesquisar para resolver problemas nas áreas de formação específica;

VIII – Conhecer e saber utilizar a normalização técnica estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT - e adotada pela ITEC para formatar trabalhos acadêmicos de natureza científica, de maneira ética e responsável, respeitando os direitos autorais e as referências utilizadas, bem como as normas de editoração;

IX – Sistematizar as fontes bibliográficas significativas para a fundamentação teórica de trabalho científico e utilizá-las devidamente;

X – Conhecer os recursos apropriados para a comunicação científica de uma produção intelectual;

XI – Saber comunicar uma produção científica em tempo pré-determinado, com objetividade, clareza, rigor e ética;

XII – Desenvolver a capacidade de utilizar a abordagem científica na solução de problemas encontrados na prática profissional;

XIII – Comunicar, escrita e oralmente, produções científicas de acordo com as exigências acadêmicas, utilizando adequadamente recursos de explanação.

Na organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da ITEC, são oferecidos os componentes curriculares TCC I e TCC II cada qual com 60 horas, totalizando 120 horas de trabalho de conclusão de curso, além de componentes

curriculares que também estimulam os estudantes a exercitarem a prática da pesquisa, como a disciplina Metodologia Científica.

O TCC é, portanto, uma atividade curricular obrigatória, que deverá ser cumprida, no Curso de Graduação de Enfermagem da ITEC, paralelamente às unidades curriculares do curso, orientado e supervisionado por docentes designados pela Instituição para essa finalidade específica, para a integração teórico-prática dos conhecimentos científicos da área da enfermagem, em consonância com o Regulamento Institucional, que estabelece procedimentos para sua composição.

Conforme o Regulamento de TCC, essas atividades devem propiciar a produção de conhecimentos, a análise e a autonomia em relação ao conhecimento e à criticidade almejada na formação de cidadãos comprometidos com os valores éticos, sociais, culturais e profissionais. A coordenação do TCC é responsabilidade da Coordenação do Curso e tanto pode ser exercida pelo próprio Coordenador, no cumprimento de sua obrigação funcional relativa à docência, quanto delegada a um docente com formação na área profissional do curso.

No final do último período do curso, o TCC deve ser apresentado a uma Banca Examinadora, em sessão solene e pública, presidida pelo professor-orientador e composta por mais dois professores, para totalizar três membros efetivos da banca, sendo necessário um membro suplente em caso de algum imprevisto dos demais. Nesse trabalho, será aplicado o conhecimento obtido durante o curso, oriundo das pesquisas bibliográficas, integrando a teoria com a prática. Fica a critério do estudante escolher o tema do TCC, dentro das áreas temáticas correspondente ao seu curso.

Com a finalidade de padronizar os procedimentos da entrega dos TCCs na Coordenação do Curso, os quais devem ser encaminhados aos professores avaliadores da Banca Examinadora, devem ser cumpridos os seguintes itens:

1. O trabalho deve ser entregue ao professor do TCC, mediante protocolo na data prevista em cronograma;
2. O trabalho deve ser entregue em três vias - uma cópia para cada membro da banca;
3. As Bancas Examinadoras devem ser compostas pelo professor orientador e mais dois professores avaliadores;

4. A escolha dos dois professores avaliadores deve ser realizada conjuntamente entre o professor orientador e a Coordenação do Curso, de acordo com a disponibilidade dos docentes da Faculdade ITEC e/ou dos membros externos;

5. Cada Banca Examinadora terá como presidente o professor orientador, que conduzirá as atividades de abertura, os questionamentos e o encerramento;

6. O aluno terá 20 minutos para a apresentação do TCC, e cada membro da banca terá até 10 minutos para arguição;

7. A avaliação do TCC será feita com base em uma média ponderada, considerando 70% para o trabalho escrito e 30% para a apresentação oral.

A nota de cada avaliador (NAv) deverá ser calculada pela média aritmética simples das notas atribuídas ao trabalho escrito e à apresentação oral na banca. A nota final do estudante será o resultado da média aritmética das notas dos três avaliadores da Banca Examinadora, ou seja: $\text{Nota Final} = (\text{NAv1} + \text{NAv2} + \text{NAv3}) / 3$.

A Banca Examinadora terá no máximo 30 minutos (10 para cada integrante) para apresentar suas arguições, contribuições, recomendações, sugestões, correções e questionamentos, que devem ser anotados pelo estudante durante a explanação da banca e acrescentados na cópia definitiva.

A avaliação do TCC deverá considerar o delineamento claro do objetivo, sua finalidade, os procedimentos metodológicos adequados na busca de análise dos dados e a interpretação de resultados propostos. As fichas de avaliação de trabalhos para a Banca Examinadora dos estudantes deverão ser entregues pelos professores avaliadores ao professor orientador no final da banca, obrigatoriamente.

14 ATIVIDADE DE MONITORIA

O Programa de Monitoria da ITEC é destinado a estimular a vocação para o magistério em estudantes com excelente desempenho acadêmico com estímulo ao aprofundamento de estudos e ao trabalho cooperativo. Promove-se a seleção de estudantes que auxiliam docentes no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de graduação. Em contrapartida, criam-se oportunidades para o estudante monitor aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos na unidade curricular de sua escolha.

A monitoria é exercida sob orientação de um professor, ao qual é vedado deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular do componente curricular e as atividades de avaliação da aprendizagem dos discentes.

A monitoria não implica vínculo empregatício entre o discente e a IES. Os critérios de seleção para ofertas de vagas e prazos são estabelecidos em edital próprio, publicado semestralmente nos murais internos da Faculdade e no *site* institucional.

A monitoria é voluntária, com número de vagas determinado pela coordenação de curso, sendo uma tarefa exercida sem remuneração.

São atribuições do monitor:

- ☐ I - Cumprir integralmente a carga horária estipulada de 60 horas, distribuídas em dois encontros semanais de 2 horas cada;
- ☐ II - Atuar com ética e respeito, tanto com os colegas quanto com os docentes, seguindo as normas da Faculdade ITEC;
- ☐ III - Estar ciente e cumprir as normas de uso dos laboratórios e dos materiais utilizados durante as atividades de monitoria, zelando pelo bom estado e conservação dos equipamentos e recursos;
- ☐ IV - Abordar os conteúdos programados conforme orientação do docente, assegurando que todas as atividades e temas sejam cobertos adequadamente;
- ☐ V - Não realizar ações que possam prejudicar a saúde, segurança ou bem-estar dos alunos, mantendo sempre uma conduta responsável e segura;
- ☐ VI - Participar ativamente na produção de materiais acadêmicos, como artigos, vídeos e conteúdos para redes sociais, alinhados aos objetivos da disciplina;
- ☐ VII - Manter a pontualidade e o compromisso com as atividades programadas, comunicando previamente qualquer impedimento;
- ☐ VIII - Elaborar e entregar, ao final do semestre, um relatório detalhado das atividades de monitoria realizadas, conforme orientações do docente;
- ☐ IX - Colaborar com o docente na aplicação das avaliações dos alunos, quando solicitado, sempre com integridade e imparcialidade.

Outras informações disponíveis no Manual do Monitor.

15 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade ITEC compreende o discente como o centro do processo ensino-aprendizagem, razão pela qual, as práticas devem ser consubstanciadas para o seu sucesso. Logo, o desenvolvimento das ações de apoio e acompanhamento ocorre de acordo com o Programa de Apoio ao Estudante (PAE). As ações desse programa são viabilizadas por meio de um suporte multidisciplinar, que inclui espaços físicos, como os laboratórios e os setores institucionais e um aparato tecnológico dos mais avançados.

O programa visa, ainda, promover o bem-estar do estudante e facilitar sua ambientação, integração e sociabilidade.

O apoio ao discente ocorre por meio de vários mecanismos:

- Atendimento extraclasse, realizado pelo coordenador do curso e pelos professores, que contam com espaços específicos na IES para esse atendimento, no que compete às unidades curriculares em que lecionam e outras orientações de carreira que o estudante necessitar;
- Apoio pedagógico, por meio de atividades realizadas pela Coordenação do curso, com apoio dos professores, para facilitar o ingresso na vida universitária, desenvolver habilidades pessoais e meta-cognitivas, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente, no que diz respeito a problemas de relacionamento e de aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprender em geral, recuperar as motivações, promover a integridade psicológica dos estudantes, com a orientação e os serviços de aconselhamento, e assegurar sua adaptação, orientação acadêmica, semanas de integração e atendimento a dificuldades específicas, sobretudo, dos ingressantes. Essas ações, que viabilizam esses objetivos, são conduzidas pelo coordenador do curso e pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), buscando-se estratégias para melhorar o desempenho daqueles que apresentam dificuldades e oferecer um lugar de reflexão e de ação, a partir do qual cada sujeito, em sua singularidade, possa, individualmente e/ou em grupo, construir a própria história;
- Apoio à participação em eventos científicos e à produção científica, com a organização de espaços para se discutir sobre os conteúdos estudados em situações práticas e sobre o conhecimento científico construído dentro e fora da ITEC; divulgação de trabalhos resultantes de atividades de investigação e de extensão; concessão de ajuda de custo para confeccionar banners e pôsteres a serem apresentados em eventos científicos;
- Apoio psicopedagógico, com o atendimento a discentes e a grupos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou problemas de relacionamento, que é assumido pela Coordenação do curso, pelo NAP e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. O NAP desenvolve um trabalho de orientação ao discente, com foco em metodologias individualizadas e em grupo, acompanhamento do desempenho acadêmico e orientação às dificuldades de aprendizagem. Promove, ainda, encontros com representantes de turma e acompanhamento de egressos;

- ☐ Ouvidoria: Setor destinado a contribuir para a constante melhoria dos serviços educacionais e satisfazer ao público atendido através de canais de comunicação, como e-mail, sistema online no site da IES e telefone.

15.1 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Vinculado diretamente ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e à Direção Acadêmica, oferece apoio educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade ITEC, por meio de adaptações curriculares e metodológicas em conjunto com os Colegiados de Cursos específicos e orientação dos docentes envolvidos, bem como o desenvolvimento de trabalhos na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva junto à comunidade acadêmica.

Atribuições do Núcleo de Acessibilidade:

- ☐ Acompanhar as ações fora da IES que os estudantes realizam às comunidades indígenas, orfanatos, abrigos para idosos, pessoas com deficiências;
- ☐ Atuar no desenvolvimento de estratégias que assegurem ao público-alvo desse Núcleo a garantia de seus direitos constitucionais;
- ☐ Capacitar docente com oficinas: Avaliações e Metodologias que facilitem o processo ensino aprendizagem para pessoas com autismo;
- ☐ Conscientizar de todos os atores institucionais no tocante aos aspectos legais, dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, através de oficinas, palestras;
- ☐ Conscientizar junto aos estudantes em relação ao autismo e deficiências;
- ☐ Contribuir com as demandas do NAP sobre Acessibilidade e dar os encaminhamentos necessários;
- ☐ Criar e gerir um cadastro, a fim de facilitar o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- ☐ Orientar junto aos estudantes de como lidar com algumas situações pertinentes às deficiências e ao autismo;
- ☐ Promover a integração com órgãos governamentais e não governamentais para expandir condições de acessibilidade;
- ☐ Promover acessibilidade arquitetônica, levantando as necessidades para o setor administrativo;

- ☐ Promover acessibilidade pedagógica, materiais didáticos, recursos adequados para pessoas com deficiência visual e auditiva;
- ☐ Promover um ambiente de integração com toda a IES, fazendo com que ele se sinta bem e seguro para desenvolver suas atividades;
- ☐ Propor cursos de extensão universitária, capacitação e seminários ou eventos que tratem da temática da acessibilidade para a comunidade interna e/ou externa da Instituição;
- ☐ Proporcionar a integração entre família e IES nesta caminhada;
- ☐ Realizar reuniões periódicas (durante o semestre) com o corpo docente sobre o estudante com autismo para saber como ele está se desenvolvendo, como para saber se os professores estão precisando de mais suporte;
- ☐ Sensibilizar junto aos estudantes para receber estudantes com autismo;
- ☐ Sensibilizar o corpo técnico administrativo para receber pessoas com deficiências e com transtorno do espectro autista (acessibilidade atitudinal);
- ☐ Situar o estudante com deficiência na IES, mostrando todos os espaços e setores para que ele se sinta parte integrante;
- ☐ Inserir, nos eventos institucionais, institutos e/ou órgãos que trabalham com pessoas com deficiência para apresentação e/ou debate com a comunidade.

15.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A constante reflexão para se construírem novos espaços educativos baseados na colaboração em sala de aula, na escola e na comunidade, incluindo todas as formas de saber, construindo um conceito de cidadania que favoreça a solidariedade, a diversidade e a multiculturalidade, é um processo de longa e complexa caminhada. É importante entender que a complexidade da instituição educativa é fundamental nessa caminhada.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é integrante desse contexto pedagógico repleto de contradições, mas se pretende democrático, solidário e emancipador. Nesse contexto, é o setor que tem como objetivo crucial oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhorar o desempenho daqueles que apresentam dificuldades. Assim, oferece um lugar de reflexão e de ação, a partir do qual cada sujeito, em sua singularidade, possa, individualmente e/ou em grupo, construir a própria história. Assim será proposto uma série de atividades para os estudantes da Faculdade ITEC

15.2.1 Orientação Pedagógica

Do ponto de vista da orientação pedagógica, os estudantes são atendidos por meio de um programa de assistência acadêmica em horário diverso das aulas. Operacionalmente, o NAP desenvolve um trabalho de orientação ao discente, com foco em metodologias individualizadas e em grupo, acompanhamento do desempenho acadêmico e orientações que contribuem para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas ou minimizadas.

O atendimento individualizado ou grupal em sala de aula visa desenvolver habilidades pessoais e meta-cognitivas e orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de relacionamento e de aprendizagem, na perspectiva de desenvolver a capacidade de aprendizagem em geral, motivar os estudantes, promover sua integridade psicológica, com orientação, serviços de aconselhamento, para assegurar sua adaptação, orientação acadêmica, semanas de integração e atendimento a dificuldades específicas, especialmente, dos ingressantes e claro uma dedicação sensível aos estudantes com deficiência e transtornos globais que tem uma linha de trabalho pedagógico diferenciado. Após identificado o transtorno ou deficiência, o trabalho é direcionado e mais assertivo na intenção de fazer o estudante progredir, se tornar o mais independente possível para que se reconheça e possa ser inserido na sociedade e no mundo do trabalho.

15.2.2 Recepção aos Novos Estudantes

Atualmente, é consenso que o acolhimento inicial do ser humano – indivíduo – é absolutamente importante para que ele se sinta efetivamente integrado em um coletivo e na sociedade, contribuindo de modo eficaz para seu próprio desenvolvimento e o da coletividade. Na educação, isso assume uma dimensão maior, pois nela estão depositados sonhos e expectativas, além de muitas dúvidas que precisam ser resolvidas. A recepção aos novos estudantes, realizada semestralmente, é o espaço em que eles serão acolhidos e iniciarão seu processo formativo, numa relação que terá de ser, ao mesmo tempo, responsável e afetiva, do ponto de vista do estabelecimento de vínculos com novos colegas, professores e com a própria instituição. Esse evento segue programação própria.

15.2.3 Encontros com Representantes de Turma

O NAP, ciente de sua obrigação de participar do processo pedagógico da ITEC e da Missão Institucional, realiza atividades com os representantes de turma, abordando temas relacionados à liderança e oferecendo oportunidades para o exercício do direito à voz e à vez. Considerando que os estudantes não apenas formam a maioria numérica dentro da Faculdade como também são o foco principal aos quais se destina sua atividade fim, é importante considerar o apoio e a voz dos representantes de turma na gestão acadêmica, proporcionando uma participação efetiva dos discentes.

15.2.4 Acompanhamento do Egresso

Por meio do NAP, a ITEC acompanha os egressos, visando apropriar-se da realidade do mercado de trabalho, observando e destacando a inserção dos novos profissionais nas áreas específicas de formação. Para isso, realiza reuniões periódicas com pré-egressos e egressos para auxiliá-los desde a colação de grau até sua inserção no mundo do trabalho.

O sistema de acompanhamento do egresso é realizado por intermédio do Programa de Acompanhamento de Egresso através da integração dos setores que formam a equipe responsável no desenvolvimento das seguintes ações cujos objetivos são:

I. Manter registro dos egressos permitindo que esses sejam contactados pela IES a qualquer momento visando a manutenção do contato aluno-ITEC;

II. Divulgar oportunidades de empregos, favorecendo a inserção do egresso no mundo do trabalho;

III. Analisar o grau de compatibilidade do conhecimento profissional e a relação de competência e de habilidade mediante os conhecimentos fornecidos pela instituição mediante a matriz curricular dos cursos.

IV. Identificar e ofertar oportunidades de formação nas áreas de pesquisa, extensão voltadas às necessidades do mercado e do egresso.

V. Criar possibilidades de acesso às instalações da instituição que contribua para sua atuação e capacitação profissional. Tais como: biblioteca, laboratórios, auditórios, etc.

VI. Motivar docentes a manutenção de contatos com os egressos e sempre que for necessário e adequado orientá-los.

VII. Favorecer a participação do egresso em workshops, minicursos como ministrantes;

VIII. Solicitar a participação do egresso em pesquisas a respeito da efetividade da formação recebida nos cursos do ITEC para sua evolução profissional, pessoal e também na sua ascensão social.

16 CORPO DOCENTE

16.1 Coordenação de Curso

A professora Angela Carolina Medeiros Alves Simões, atual coordenadora do Curso Bacharelado em Enfermagem, possui uma sólida formação acadêmica e profissional. Possui curso técnico em Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem, especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal da Paraíba e está em processo de especialização em Auditoria em Serviços de Saúde. Atualmente, é Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande, no campus Pombal.

Entre os anos de 2020 e 2022 a Professora Angela atuou como docente e Coordenadora de cursos técnicos na área da Saúde, em 2023 assumiu a Direção Acadêmica da Faculdade ITEC e em março de 2024 está a frente da gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. A Professora Angela Simões é co-fundadora do Projeto Transformando Vidas, uma iniciativa exitosa da Faculdade ITEC que busca levar educação em primeiros socorros à comunidade escolar da cidade. Seu compromisso com a formação acadêmica é evidente, tendo contribuído significativamente para a educação de inúmeros profissionais ao longo dos anos.

No campo da pesquisa, ela possui autoria em artigos científicos e outros periódicos, além de ter participado ativamente na organização de eventos científicos regionais e nacionais. Entre os eventos que integrou a comissão de organização geral estão o I Simpósio de Enfermagem (2022), I COENFITEC - Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC (2023) e II COENFITEC - Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC (2024). Diante desse currículo e do seu comprometimento com a excelência acadêmica e profissional, a professora Angela Carolina Medeiros Alves Simões tem contribuído significativamente para a consolidação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC como coordenadora.

A coordenação vem desenvolvendo atribuições a partir da responsabilidade técnica da construção do PPC, matriz curricular, manuais de TCC e Estágio Supervisionado, orientação com os professores para o desenvolvimento dos planos de ensino, bem como análise e distribuição das disciplinas, de acordo com a experiência, formação, titulação e pesquisas dos docentes que fazem parte do quadro de professores.

A ITEC observa, na experiência acadêmica e profissional da coordenação do curso de Enfermagem, capital intelectual, habilidades e competências importantes, necessárias ao perfil de um gestor acadêmico que atenda às necessidades de seu curso. Demonstra que é capaz de planejar, de criar objetivos, organizar recursos, tomar decisões e mensurar e avaliar as demandas apresentadas em seus mais diversos aspectos no âmbito de sua atuação. Ademais, mostra destacada vocação para executar boas práticas entre os membros do corpo docente e contribui para identificar e desenvolver potencialidades entre os discentes e formar o melhor perfil de egressos em nível local e estadual.

Como coordenadora, a professora Angela Carolina Medeiros Alves Simões, atua tática e estrategicamente, na gestão do curso, para que haja uma interação mais eficiente na perspectiva da interdisciplinaridade e da otimização dos recursos e com profissionais e instituições externas à ITEC.

Na Faculdade ITEC, a coordenação de curso é consciente de que não deverá atuar somente como gestor de recursos e de articulação, mas também de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, com o apoio do NDE, do Conselho do Curso e da Direção Acadêmica, ele é o primeiro a favorecer e a executar mudanças que melhorem a qualidade do aprendizado contínuo, com o fortalecimento da crítica e a criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, estudantes, docentes, funcionários e sociedade.

Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, nesse cenário global de intensas mudanças, e motivar a comunidade acadêmica a promover ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades com as quais se articulem todos os setores e se fortaleça a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, a legitimidade e a competitividade do curso e transformá-lo em um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A Coordenação de Curso é vinculada à Direção Acadêmica e, conforme o Regimento Geral da Instituição, seu titular é designado pelo Diretor Geral, para cumprir mandato de dois anos, e cuja recondução é permitida segundo Regimento Geral.

Compete às Coordenações de Curso:

- Representar o curso na Instituição ou fora dela;
- Planejar, implementar e avaliar atividades relacionadas à coordenação do curso, promovendo ações corretivas na execução das atividades sob sua responsabilidade, buscando melhorias contínuas;
- Promover a interlocução com o setor produtivo, com entidades da área educacional e conselho profissional relativo ao curso, de modo a ampliar o reconhecimento do curso pela comunidade;
- Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
- Responsabilizar-se pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, juntamente com o setor competente;
- Acompanhar o desempenho dos alunos nos exames de curso e nos exames de conselhos, empreendendo ações educacionais que viabilizem resultados de excelência;
- Acompanhar o perfil do egresso de modo a subsidiar ações de melhoria de qualidade do curso, responsabilizando-se pela construção, reconstrução e efetivação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- Participar efetivamente do processo de autoavaliação do curso, atendendo as premissas da CPA;
- Acompanhar os resultados das avaliações, monitorando os resultados obtidos pelos alunos e empreendendo ações que viabilizem aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Coordenar os trabalhos e as atividades dos docentes do curso;
- Planejar, estimular, promover e acompanhar o registro das atividades complementares;
- Acompanhar o trabalho dos estagiários e monitores;
- Propor atividades de extensão e estimular a participação de alunos e professores;
- Estimular alunos e professores a participarem de projetos de Iniciação Científica;

- Propor e avaliar políticas de Trabalho de Conclusão de Curso e de projetos acadêmicos específicos (empresa simulada, projetos experimentais, assistência jurídica, trabalhos interdisciplinares, etc.);
- Reunir-se formalmente com colegiado, professores, representantes de turmas, etc.;
- Indicar os representantes do corpo docente e discente para compor o Colegiado de Curso e presidi-lo;
- Definir os professores integrantes e presidir o NDE, garantindo um trabalho consistente de acompanhamento da qualidade do Curso, de implantação do Projeto Pedagógico proposto, de avaliação do trabalho realizado e de aperfeiçoamento, quando necessário;
- Elaborar e acompanhar a execução do orçamento do curso;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Solicitar professores para o curso, fazer indicação dos mesmos para as disciplinas em oferta e propor os desligamentos docentes, quando necessário;
- Orientar e acompanhar a biblioteca na aquisição de acervos para o curso;
- Acompanhar, junto à Secretaria Geral, os registros das atividades acadêmicas;
- Monitorar a frequência discente (evasão, cancelamento e trancamento de matrícula e retorno);
- Acompanhar a evolução da área de atuação do curso e áreas afins;
- Organizar, rever, manter atualizados e arquivar os planos de ensino encaminhados pelos professores;
- Monitorar os resultados dos processos de avaliação de desempenho, dando retorno ao corpo docente sobre o mesmo;
- Monitorar a frequência docente (faltas, atrasos, substituições e controle da carga-horária lecionada);
- Zelar pelo cumprimento do regime acadêmico e dos horários de aula;
- Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos alunos e professores, encaminhando informações e pareceres aos setores competentes; e
- Acompanhar o processo de matrícula e rematrícula, orientando os alunos do curso e realizando interlocução com demais áreas, visando garantir um atendimento de qualidade ao corpo discente.

A coordenação do curso, contribui de forma significativa, para a compreensão do contexto educacional, a construção dos objetivos do curso, o perfil do egresso, a área de atuação profissional e todo o contexto do projeto pedagógico do curso, liderando o NDE e o Conselho de Curso de modo atuante, democrático e louvável. A coordenadora do curso visita as turmas para deixar os estudantes cientes do que está acontecendo em relação aos processos pertinentes às melhorias realizadas, em andamento e previstas. Ressalta-se, também, que o coordenador de curso realiza, periodicamente, reuniões com os representantes de turma para acolher suas expectativas, reclamações, elogios e/ou sugestões de melhorias.

A Professora Coordenadora do Curso de Enfermagem, Angela Carolina Medeiros Alves Simões, possui regime de tempo integral. A coordenação tem características essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa nas reuniões dos órgãos colegiados superiores dos quais faz parte e estímulos à participação de discentes e de docentes em atividades de ensino e de extensão. Atualmente, segue um calendário de horário semanal, criado especificamente para prestar tal atendimento, cujo cronograma e contatos são disponibilizados e divulgados entre todos os discentes do curso.

16.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo da Instituição responsável pela concepção, pela consolidação e pela atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso. Sua finalidade é supervisionar sua implantação e seu desenvolvimento.

São atribuições do NDE:

- a) Acompanhar técnica e pedagogicamente o trabalho dos professores do curso, no ensino, na iniciação científica e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
- b) Analisar resultados de avaliação interna e externa, relacionados ao curso e ao desempenho acadêmico dos alunos com vistas a oferecer propostas de aperfeiçoamento;
- c) Supervisionar os planos e atividades docentes e discentes no âmbito do curso;

- d) Selecionar os docentes lotados no Curso que deverão participar dos programas de capacitação e aperfeiçoamento, observadas as necessidades detectadas e a regulamentação pertinente;
- e) Realizar estudos e propor atualizações periódicas do projeto pedagógico do curso, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, novas práticas emergentes na área do curso e demandas do mundo de trabalho;
- f) Promover estudos sobre atualização dos planos de ensino e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- g) Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- h) Analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- i) Encaminhar para deliberação do Colegiado de Curso propostas com vistas a(ao):
- j) Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, ou legislação correlata;
- k) Cumprimento dos objetivos do curso considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura e conteúdo curriculares, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
- l) Consolidação do perfil profissional do egresso do curso, de acordo com as DCN (quando houver), considerando as competências a serem desenvolvidas pelo discente e a articulação com as necessidades locais e regionais, ampliando em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.
- m) Integração da estrutura curricular considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e os elementos inovadores ao cumprimento dos conteúdos curriculares e metodologia de ensino;
- n) Promoção do efetivo desenvolvimento dos conteúdos curriculares, considerando o perfil profissional do egresso, a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação

em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador;

o) Promoção de metodologia para atender ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coadunando as práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e propiciando métodos inovadores e recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

p) Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, assegurando a concepção do curso, o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, assistindo às informações disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

q) Homologação do acervo da bibliografia básica e complementar, por meio de relatório de adequação, devidamente assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;

r) Auxílio à gestão do curso considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, divulgando os resultados para a comunidade acadêmica e participando de processo de autoavaliação periódica do curso;

s) Cumprimento do estágio curricular supervisionado de forma institucionalizada e com carga horária adequada, assegurando a relação orientador/aluno compatível com as atividades, coordenação e supervisão, a existência de convênios, de estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio;

t) Cumprimento das atividades complementares de forma institucionalizadas, garantindo o aproveitamento e a aderência à formação geral e específica do discente;

- u) Cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso, quando houver, de forma institucionalizada e garantida a carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos;
- v) Acompanhamento das ações de apoio ao discente, tais como: acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos e promoção de outras ações exitosas e/ou inovadoras;
- w) Elaborar estratégias, no decorrer do curso, para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- x) Discutir sobre os Projetos Integrados, estágios, TCC e Atividades Complementares, quando houver, a serem submetidos em consonância com a concepção do PPC;
- y) Propor e realizar ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos;
- z) Contribuir para a realização de práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, vinculando à Iniciação científica e, transversalmente, aos cursos ofertados;
- aa) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação vigente e neste regimento;
- bb) Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação de seu Regulamento;
- cc) Realizar avaliação periódica acerca das Atividades Curriculares de Extensão.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso está composto por cinco docentes (relacionados no quadro a seguir), incluindo a coordenadora do Curso, sendo a presidente, conforme determina a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Segue quadro demonstrativo do NDE.

Docentes integrantes do NDE do Curso	Titulação	Regime de trabalho
Angela Carolina Medeiros Alves Simões	Especialista	TI

Igor Emiliano Araújo	Especialista	TP
Jessyellen Pereira de Lima	Mestra	TP
Ianne Stéfani Angeli Vieira de Sousa	Mestra	TP
Anna Clara Paulino Queiroz	Mestra	TP

Os docentes que compõem o NDE participaram ativamente da consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

16.3 CONSELHO DO CURSO

O Regimento Geral da ITEC institucionaliza o Conselho de Curso de Graduação (CC) como um órgão de natureza deliberativa, consultiva e auxiliar, cuja função é de propiciar o apoio necessário à Coordenação do Curso, em sua administração geral, e analisar e propor medidas de natureza acadêmica, didático-pedagógicas e disciplinares para o funcionamento do curso.

A ITEC tem um regimento interno que regulamenta a organização e o funcionamento do Conselho de Curso, em seus procedimentos de rotina comuns e específicos, estabelecendo a seguinte composição: O Coordenador do Curso (seu Presidente); três representantes do corpo docente; um representante do corpo discente e um representante de entidade profissional.

Conforme o referido regimento, ao Conselho de Curso de Graduação compete:

- I. Acompanhar técnica e pedagogicamente o trabalho dos professores do curso, no ensino, na Iniciação científica e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
- II. Aprovar medidas para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, na busca constante da excelência no curso;
- III. Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- IV. Opinar sobre a matriz curricular do curso e eventuais propostas de reformulação;
- V. Aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso e alterações nas ementas e carga horária de disciplinas;
- VI. Atualizar o perfil profissional do curso sempre que solicitado;

- VII. Contribuir com proposições de acordos, parcerias, convênios e realização de eventos de caráter científico, técnico, artístico e cultural;
- VIII. Propor e aprovar atos normativos gerais referentes a assuntos acadêmicos de sua competência, em conformidade com as normas vigentes;
- IX. Propor e opinar projetos de Iniciação científica, extensão e de cursos;
- X. Opinar sobre as linhas de Iniciação científica feitas no curso;
- XI. Estabelecer as diretrizes gerais e propor mudanças no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XII. Assegurar o cumprimento do Estatuto e Regimento da Faculdade;
- XIII. Contribuir com a construção do PPI, PDI e orçamento, no âmbito do curso;
- XIV. Propor guias e normas de funcionamento acadêmico;
- XV. Propor normas de funcionamento dos núcleos de prática do curso;
- XVI. Aprovar normas e guias de funcionamento acadêmico no âmbito do curso;
- XVII. Apreciar as recomendações do Núcleo Docente Estruturante, sobre assuntos de interesse do curso;
- XVIII. Contribuir com sugestões e propostas aos coordenadores, nas decisões pedagógicas e administrativas, consideradas as demandas do corpo docente, do corpo discente e de suas representações;
- XIX. Realizar o processo para substituição ou afastamento de um membro do colegiado;
- XX. Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno, Regulamentos e decisões emanadas dos órgãos superiores;
- XXI. Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação do Regimento da Faculdade.

O Conselho de Curso se reúne, no mínimo, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do seu Presidente e será instituído após a oferta do curso. Visando o melhor desempenho de suas ações, a partir de 2024 o colegiado realiza avaliação anual sobre o seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

Docentes integrantes do Colegiado do Curso	Representação
Angela Carolina Medeiros Alves Simões	Coordenadora do Curso
Heloisa Farias Gonzaga	Representante do corpo docente

Victor Vinicius Lins Nunes	Representante do corpo docente
Emmanuel Ferreira Sampaio	Representante do corpo docente
Kethleen Manoela Silva Soares	Representante do corpo discente
Vitória Rodrigues Durand	Representante da sociedade civil

16.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade ITEC é capacitado, entre outras ações, por meio da Semana de Planejamento Acadêmico e por inúmeras oficinas realizadas em uma programação que envolve todos os docentes e todas as áreas de conhecimento, com destaque para questões pedagógicas e didáticas, que são organizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), pela Coordenação do Curso e apoiadas pelo Setor de Recursos Humanos da Instituição.

A política de qualificação docente está expressa no Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), que abrange dois níveis de ação:

a) **Titulação:** aprofundamento de conteúdo específicos e de referenciais teórico-metodológicos, que viabilizem a produção de conhecimentos, mediante a qualificação profissional em cursos de pós-graduação;

b) **Atualização didático-pedagógica:** acesso do professor a novos conhecimentos e tecnologias e realização de estudos que motivem a busca por uma ressignificação do seu papel e das práticas pedagógicas que desenvolve. Busca-se, assim, construir ou consolidar competências profissionais relacionadas, por exemplo, ao domínio de conteúdo das unidades curriculares; a um tratamento metodológico desses conteúdos, considerando as experiências dos estudantes e seus interesses; ao planejamento das situações de aprendizagem e de formas de avaliação da aprendizagem; ao envolvimento dos estudantes na iniciação científica em extensão e ação comunitária; à exploração das ferramentas multimídia; ao autodesenvolvimento docente e à utilização de ferramentas da educação a distância.

A atualização didático-pedagógica pode ocorrer por meio das seguintes atividades: fórum do ensino superior (temas relativos à atualização dos projetos pedagógicos dos cursos); avaliação da aprendizagem; desenvolvimento de competências e certificações intermediárias; responsabilidade social da ITEC; oficinas pedagógicas e cursos de capacitação em docência no ensino superior, realizadas pelo Núcleo de Apoio

Pedagógico; apoio institucional à participação dos professores em eventos científicos, como estímulo ao desenvolvimento e à divulgação de estudos e pesquisas.

A Faculdade ITEC tem sua política de apoio aos professores expressa no Plano de Carreira Docente (PCD), além do já mencionado Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), indicando perspectivas de atualização e qualificação a partir do contexto social, político, econômico e cultural em que está inserida. Esse processo é orientado pela função social da ITEC e por tendências de qualificação profissional, configuradas num ambiente de significativos avanços da ciência e da técnica e correspondentes possibilidades de aplicação.

Assim, alinham-se os seguintes objetivos específicos do Plano de Carreira Docente:

- Estabelecer a estrutura básica de composição do quadro docente, em suas categorias funcionais e em seu regime de trabalho;
- Estabelecer critérios para a seleção de professores e para o provimento das diferentes categorias funcionais;
- Fixar critérios para a progressão por mérito no quadro de carreira acadêmica da Faculdade;
- Incentivar o corpo docente ao aperfeiçoamento contínuo por meio da qualificação profissional;
- Viabilizar o acompanhamento da capacidade produtiva e do enriquecimento curricular do professor;
- Adotar tabela salarial condizente com o mercado de trabalho e compatível com o trabalho desenvolvido.

Some-se a isso o fato de que todos os docentes da Instituição, dentro da política de desenvolvimento e capacitação da ITEC, podem usufruir de diversos instrumentos e políticas de apoio.

16.5 Detalhamento do Corpo Docente

A Instituição entende que deve primar por um corpo docente de excelência. Para isso, promove, continuamente, atividades de aperfeiçoamento pedagógico destinada aos seus professores. Por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), proporciona espaços diversificados para a construção do saber-fazer-ser docente. Os docentes vivenciam palestras e debates com profissionais, oficinas de construção coletiva, entre outras atividades realizadas nesse sentido.

A atuação do corpo docente evidencia a sua larga experiência acadêmica, mas, sobretudo, a de mercado, potencializando, assim, suas práticas de ensino-aprendizagem, que ficam concatenadas com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, o corpo docente atual do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC é composto professores com titulação obtida nos programas de pós-graduação stricto sensu e com pós-graduação lato sensu.

PROFESSORES (Nome completo)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Amanda Rafaela Ferreira Souza	Graduação em Ciências Biológicas. Especialização em Microbiologia avançada; Especialização em Saúde Pública Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	Mestra	Horista
Ana Clara de Sousa Cavalcanti	Graduação em Enfermagem. Especialização em Enfermagem em Saúde da Mulher.	Especialista	Horista
Angela Carolina Medeiros Alves Simões	Graduação em Enfermagem; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica;	Especialista	Integral

Anna Clara Paulino Queiroz	Graduação em Ciências Biológicas Especialização em Ecologia e Educação Ambiental. Mestrado em Ciência e Saúde Animal.	Mestra	Parcial
Emmanuel Ferreira Sampaio	Graduação em Farmácia. Especialização em Docência do Ensino Superior. Especialização em Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar.	Especialista	Horista
Ericarla Verônica Almeida Dias	Graduação em Psicologia; Especialização em Psicologia Organizacional; Mestrado em Psicologia.	Mestra	Horista
Ermeson Moraes dos Santos	Graduação em Farmácia. Especialização em Docência do Ensino Superior. Especialização - Residência médica. Mestrado em Ciência Animal.	Mestre	Horista
Glaúcia Cristina Leandro Borges	Graduação em Enfermagem; Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência; Especialização em Enfermagem em Oncologia.	Especialista	Horista

Heloisa Farias Gonzaga	Graduação em Radiologia; Especialização em Oncologia; Especialização em Biofísica.	Especialista	Integral
Ianne Stéfani Angeli Vieira de Sousa	Graduação em Bacharelado em Enfermagem; Especialização em Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde; Especialização Enfermagem em Saúde da Mulher. Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher.	Mestra	Parcial
Igor Emiliano Araújo	Graduação em Fisioterapia; Especialização em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva;	Especialista	Parcial
Izamara dos Santos Nogueira Martins	Graduação em Enfermagem Especialização em Saúde da Família. Especialização em Enfermagem em Obstetrícia.	Especialista	Horista
Jessyellen Pereira de Lima	Graduação em Nutrição; Especialização em Obesidade e Emagrecimento; Mestrado em Saúde Coletiva.	Mestra	Parcial

João Paulo Terceiro	Graduação em Enfermagem Especialização em Enfermagem em Dermatologia Especialização em Auditoria em Saúde Especialização em Fitoterapia e Suplementação.	Especialista	Horista
Karla da Nóbrega Gomes	Graduação em Bacharelado em Ciências Econômicas; Graduação em Bacharelado em Enfermagem; Graduação em Letras; Especialização em Saúde Pública; Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Estrutura; Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais; Doutorado em Engenharia de Processos.	Doutora	Horista

Maria José Pereira de Paiva Jardim	Graduada em Psicologia; Especialização em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Autorrealização.	Especialista	Integral
Nívea Mabel de Medeiros	Graduada em Enfermagem; Especialização em Saúde da Família; Mestrado em Sistemas Agroindustriais.	Mestra	m
Victor Vinicius Lins Nunes	Graduação em Biomedicina; Graduação em Ciências Biológicas; Especialização em Microbiologia Clínica; Mestrado em Sistemas Agroindustriais.	Mestre	Horista

16.4.1 Regime de Trabalho

A ITEC está sempre atenta à qualidade e à relevância dos processos de ensino-aprendizagem e às práticas em que tais processos decorrem, para que seus docentes se envolvam cada vez mais com os cursos de que participam. No caso presente, dentre os integrantes do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da ITEC, há professores com carga horária fora de sala de aula (regime de

trabalho em tempo integral ou parcial), suficientes para auxiliar a gestão acadêmica do curso.

16.4.2 Experiência Profissional

O corpo docente do curso possui relevante experiência profissional possibilitando a contextualização de problemas práticos e aplicação da teoria de forma diferenciada nas disciplinas que compõem a matriz curricular. Além de transitar com segurança entre teoria e prática, garante a visão sistêmica necessária à promoção da interdisciplinaridade, exatamente como o mundo real do trabalho se apresenta, possibilitando o alinhamento às competências e perfil do egresso estabelecidos no projeto pedagógico do curso.

16.4.3 Experiência no Magistério Superior

O corpo docente do curso conta com experiência no exercício da docência superior, o que permite uma atuação diferenciada no trato com os estudantes, com o endereçamento de dificuldades identificadas, com o exercício da empatia, com o ir e vir entre teoria e prática, e com o engajamento da turma, refletindo verdadeiramente a liderança exercida em classe.

A Instituição se preocupa em garantir metodologias, estratégias, recursos e avaliações coerentes com uma prática pedagógica responsável. Essa experiência poderá ser comprovada nos currículos Lattes desses docentes e pela trajetória e a carreira que também estão mencionadas nos documentos comprobatórios em suas pastas individuais.

16.4.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A IES conta com um incentivo às atividades de investigação científica e tecnológica nas áreas de conhecimentos de cada curso, além do estímulo à produção científica aos docentes e estudantes. Incentivando à participação em encontros científicos internos e externos, como forma de possibilitar a integração em ambientes de desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e ampliação da pesquisa e extensão. Esse engajamento leva ao fortalecimento profissional e acadêmico, assim como o permanente aprimoramento do projeto pedagógico do curso

Com relação à produção Docente, mais de 50% professores do curso, possuem produções nos últimos 3 anos.

A ITEC compromete-se a intensificar o estímulo à iniciação científica interinstitucional entre seus docentes. Organizando e promovendo eventos voltados à iniciação científica. Desenvolvendo a pesquisa e extensão voltada para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

17 LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO

17.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

Para promoção da permanência de todos os seus alunos na Educação Superior, o NAP buscará além do acolhimento especial dado a todos os ingressantes e do apoio psicopedagógico oferecido ao longo do curso também para todos os alunos, minimizar as consequências negativas da deficiência mental, física, auditiva e/ou visual desses alunos. Para tanto, o NAP adequou as ações de forma a possibilitar a inserção dos mesmos em seus objetivos específicos, facilitando a vida acadêmica dos portadores de deficiências ou mobilidade reduzida.

A Faculdade ITEC crê nas políticas de educação inclusiva como sendo alavancas para proporcionar a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. Entretanto, o sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todos os professores e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

O NAP garantirá:

- ☐ Contato com os familiares ou responsáveis (se for o caso) pelos alunos com necessidades educacionais especiais, sempre que se fizer necessário.
- ☐ Adequação do acolhimento especial dado a todos os alunos ingressantes, que declaram a deficiência, providenciando a recepção dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida pelo NAP e coordenador de curso.

- Adequação das estratégias de apoio psicopedagógico (monitorias de ensino e oficinas pedagógicas) oferecidas a todos os alunos pelo NAP, com a Coordenação de Curso, responsável pelo desenvolvimento curricular do curso de graduação em que os mesmos estejam matriculados.
- Formação Docente e corpo técnico para o oferecimento de cursos e capacitação para os professores sobre a adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com deficiências e acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do deficiente auditivo. E aos funcionários capacitação acerca da Língua Brasileira de Sinais e os tipos de deficientes e importância da inclusão. Além disso, o NAP proporciona acolhimento aos professores e às suas dúvidas referentes ao manejo pedagógico para com os alunos portadores de deficiência e mobilidade reduzida.
- Atenta à sua responsabilidade social, visualizando os dispositivos, sistemas e meios de Comunicação e Informação, Serviços de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, assim como a infraestrutura acessível, a Faculdade ITEC seguirá os seguintes planos ao longo da sua implantação e vigência de seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:

I. Ao Deficiente Físico:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Elevador e Rampas facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros acessíveis;
- Bebedouros acessíveis;
- Equipe de apoio, para as pessoas de deficiência ou mobilidade reduzida em sua locomoção dentro da Instituição;

II. Ao Deficiente visual, auditivo, intelectual e Espectro Autista, quando houver:

- Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- Lupas, régua de leitura disponíveis na biblioteca e no NAP (agendamento);

- Intérpretes de língua de sinais, acompanhando as aulas e avaliações, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;
- Site Institucional e autoatendimento do aluno contarão com possibilidade de aumento de letras e alteração de cor, trazendo acessibilidade às pessoas com baixa visão e às pessoas com irregularidade na percepção visual das cores (daltônico).

III. Para os professores, alunos, funcionários com deficiência ou com mobilidade reduzida, pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com deficiências;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e,
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

IV. Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas de necessidades sociais como direitos humanos universais; e,
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.
- Além disso, a Faculdade ITEC criará normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

17.2 Infraestrutura de Apoio

17.2.1 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O espaço destinado aos trabalhos da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, atende aos requisitos necessários à execução das atividades direcionadas à

sua gestão. É um espaço de trabalho individualizado, com dimensão adequada para suas atividades, computador ligado à internet e por meio da rede wireless institucional, para conduzir suas atribuições acadêmicas e administrativas a contento, além de acesso à impressão, armário e boas condições de ventilação e de limpeza. Esses ambientes são climatizados, e sua iluminação e acústica são adequadas para estudos e atendimentos. O Projeto Arquitetônico da Instituição garante a acessibilidade em todos os pavimentos, proporcionando às pessoas mobilidade, sem que dependam de terceiros para usufruir das áreas de convivência e dos espaços pedagógicos. Destaque-se, aqui, o atendimento prioritário (deficientes, idosos e gestantes) nas centrais de assistência ao discente e outros serviços, conforme o disposto no Decreto no. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Além disso, para melhorar a qualidade do atendimento e as condições de trabalho, os coordenadores são auxiliados pela secretaria, que agendam o atendimento aos discentes, arquivam material, agendam reuniões de professores, reservam salas e equipamentos de apoio acadêmico e fazem outras atividades cabíveis.

A sala da Direção Acadêmica da Instituição situa-se no mesmo espaço onde ficam os ambientes de trabalho das coordenações dos cursos, para facilitar o acesso, trocar experiências, reflexões coletivas e agilizar a tomada de decisões pertinentes.

Ao coordenador do curso está disponível também uma rede de setores, com serviços que o auxiliam no andamento das atividades administrativas e pedagógicas, como: Comissão Própria de Avaliação (CPA); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); Bibliotecário e sua equipe de apoio; Gerência de Tecnologia da Informação (para apoiar o uso de tecnologias da informação e comunicação no acompanhamento e na supervisão das atividades acadêmico-pedagógicas e administrativas, respectivamente); Secretaria Geral; Equipe de manutenção, entre outros.

17.2.2 Sala de Professores

A sala dos docentes da Faculdade ITEC é devidamente climatizada, mobiliada com cadeiras, mesas de reunião e armários para o arquivamento de materiais pessoais, visando ao conforto do corpo docente, e atende a todos os critérios de disponibilidade de equipamentos, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Portanto, é um ambiente agradável, propício à integração docente e ao desenvolvimento das atividades de forma excelente.

Com murais informativos que expõem as principais notícias e os informes da Instituição e eventos científicos, a sala dispõe, ainda, de equipamentos de informática,

onde os docentes têm à sua disposição computadores com acesso à internet e rede wireless. Ressalte-se que um número significativo de docentes utiliza o próprio notebook.

Os docentes têm ao seu dispor uma equipe de suporte capacitada para manter e conservar os equipamentos, e outra, de limpeza. Eles recebem apoio dos assistentes de curso, que os auxiliam nos procedimentos administrativos, para garantir comodidade às atividades que serão desenvolvidas.

A sala além de climatizada e acessível, conta com espaço de copa, permite também que os docentes tenham momentos de descanso, lazer e interação, favorecendo, assim, a integração da equipe.

17.2.3 Salas de Aula

As salas de aula da Faculdade ITEC têm padrão excelente: são devidamente climatizadas e equipadas com *data show*, além de ótima acústica, iluminação adequada para a prática docente e atividades dos discentes. Possuem, no seu mobiliário, bancas acolhoadas em excelente estado de conservação.

Os discentes e docentes, além de terem em sala de aula acesso à tecnologia acima descrita, podem acessar a Internet a partir de seus *notebooks*, caso desejem, por meio da rede *wireless* disponibilizada em toda instituição. Estes têm, ainda, ao seu dispor, uma equipe de apoio especialmente preparada para dar a assistência necessária no suporte aos equipamentos e manutenção da limpeza das salas, contando com uma dinâmica específica, proporcionando a comodidade necessária para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas em sala.

As salas de aula possuem dimensões adequadas e se localizam próximas a laboratórios, coordenações de curso, à Biblioteca e banheiros, com climatização garantida por ar-condicionado, iluminação artificial com lâmpadas com intensidade ideal para leitura e demais atividades. É importante destacar que todas as instalações da Instituição e, principalmente, as salas de aula, apresentam condições de alcance, com segurança e autonomia, para serem acessíveis a pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida.

17.3 Equipamentos de Informática

A Instituição disponibiliza à sua comunidade acadêmica diversos meios implantados de acesso à informática, através do Laboratório de Informática que pode ser utilizado de segunda a sexta-feira, no horário das 8h00 às 22h, e aos sábados, das 8h

às 12h. A comunidade acadêmica dispõe, ainda, de acesso à rede wireless, totalmente segura, com a finalidade de que seus integrantes possam usar seus notebooks, tablets e demais dispositivos móveis e acessar a internet para a realização de pesquisas e de estudos.

A Instituição dispõe de pessoal de apoio para atender às necessidades quanto à gerência de redes, sistemas operacionais e instalações de *softwares*, à preparação dos equipamentos de informática e auxílio aos docentes durante as aulas práticas. A manutenção e a conservação dos equipamentos de informática, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e de conservação definidas consistem em:

- ☐ Manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- ☐ Proceder a reparos imediatos, sempre que necessário, para manter os equipamentos em condições de uso;
- ☐ Executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

Assim, a Instituição disponibiliza para sua comunidade acadêmica equipamentos modernos e *softwares* originais e atualizados, por meio de laboratórios, usados no desenvolvimento das diferentes unidades curriculares, em horários distintos do funcionamento do curso, se necessário. A utilização dessas ferramentas enriquece o fazer e a vivência pedagógica, relacionando teoria e prática, que garantem uma postura diferenciada do profissional.

Todo esse aparato atende muito bem à demanda total de usuários, em quantidade e adequação de espaço físico, que garantem acessibilidade, conectividade e eficiência, uma vez que equipamentos e softwares são atualizados sistematicamente.

17.4 Laboratórios Didáticos Especializados

As atividades práticas iniciam desde o primeiro semestre do curso nos laboratórios de formação geral. O planejamento começa com a confecção do horário de aulas, que é feita em conjunto entre todos os coordenadores dos cursos da Área da Saúde. Desta forma, a utilização dos laboratórios é otimizada, evitando a sobrecarga de aulas em um mesmo dia. A partir de então, o responsável dos laboratórios inicia o planejamento das atividades do semestre, paralelamente os professores encaminham seus cronogramas de utilização dos laboratórios, para que o corpo técnico e setor

operacional possam preparar os materiais e planejar a montagem dos cenários que serão usados, com antecedência necessária para alocação dos recursos.

Os acadêmicos ficam sob a orientação docente nas atividades práticas, realizadas nos laboratórios. Além dos docentes, os acadêmicos que estão em monitoria também auxiliam nas atividades de laboratório. Utilizamos o sistema Trello para o agendamento prévio das aulas e a organização dos recursos necessários para todos os semestres. Nos laboratórios, estão disponíveis os Protocolos Operacionais Padrão (POPs) que orientam as atividades práticas realizadas nas aulas.

A constante modernização dos equipamentos permite que o acadêmico conheça os recursos e técnicas mais atuais no mercado. Os usuários dos laboratórios são orientados para zelar e conservar os bens materiais e as instalações dos laboratórios. Periodicamente ocorre a atualização e a manutenção de equipamentos e materiais, com vistas na melhoria das condições de ensino, na qualidade de suporte às aulas, na amplitude e aprofundamento das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

O curso de Enfermagem da Faculdade ITEC possui infraestrutura e recursos materiais suficientes para atender as necessidades do curso. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente, possuem corpo técnico de apoio e são ambientes adequados para o desenvolvimento das sessões práticas das disciplinas. Os laboratórios servem para dar suporte às aulas como também para a pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios estão dentro das normas técnicas de utilização e segurança, possuem espaço físico adequado, têm equipamentos e mobiliários adequados às necessidades do curso, e apresentam boas condições de acessibilidade. A iluminação é feita por lâmpadas de led e pela iluminação natural. O ambiente preserva adequada acústica para as aulas. A ventilação é proporcionada pelas instalações internas, formadas por exaustores, ventiladores, janelas e portas. O mobiliário é constituído por bancadas, banquetas, quadro branco e datashow, ninchos, mesas, armários, cadeiras, balcões e estantes (a depender do laboratório e da aula).

A conservação do espaço físico é realizada periodicamente pela equipe de manutenção. A limpeza e coleta de lixo são realizadas diariamente por funcionários treinados, que utilizam os materiais e equipamentos de proteção individual EPI e equipamentos de proteção coletiva EPC necessários e disponíveis, bem como tem infraestrutura necessária para o recolhimento, depósito e isolamento do lixo. O lixo contaminado é devidamente descartado, segundo as normas de segurança, constantes no

Manual de Boas Práticas de Laboratório.

Os laboratórios estão amplamente equipados para atender às necessidades do curso, disponibilizam material adequado e suficiente para contemplar as aulas práticas, que variam em quantidade e variedade, previamente programadas e agendadas no início do semestre letivo.

A relação dos principais equipamentos e materiais se encontra descrito no item que versa especificamente sobre cada laboratório.

17.4.1 Normas e Procedimentos de Segurança

Os documentos que orientam e normatizam o uso do laboratório são:

- ☐ Regulamento do Laboratório;
- ☐ Manual de Normas e Procedimentos dos Laboratórios de Saúde;
- ☐ Manuais Individuais de cada Laboratório;

Estes documentos têm como principal objetivo a utilização dos espaços com segurança e a orientação quanto aos procedimentos, a organização, o comportamento e a responsabilidade dos coordenadores, professores e acadêmicos.

Sob a supervisão e orientação dos coordenadores de cursos e docentes assegura-se a proteção dos acadêmicos e todos os usuários dos laboratórios.

Os equipamentos de segurança e emergência incluem extintores, kit de primeiros socorros e saídas de emergência. Além disso, os usuários são orientados para a utilização de equipamento de proteção individual: avental, luvas, óculos de proteção e máscaras, específicos para os experimentos realizados nos laboratórios.

Os usuários também são orientados quanto ao manejo e localização dos equipamentos de segurança, de tal forma que aprendam o que fazer em emergência e a se familiarizar com estes procedimentos.

Em caso de emergência, os funcionários estão preparados para atender os primeiros socorros, transportar para o hospital mais próximo, de acordo com a gravidade do caso.

17.4.2 Descrição dos Laboratórios de Ensino

A Faculdade ITEC possui os Laboratórios abaixo descritos:

- Laboratório de Anatomia.
- Laboratório Multidisciplinar I.
- Laboratório Multidisciplinar II

- Laboratório Multidisciplinar III
- Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica
- Laboratório de Centro Cirúrgico
- Laboratório de Informática

É importante frisar que a enfermagem da Faculdade ITEC desfruta de toda a alta tecnologia investida nos laboratórios de habilidades. Trazemos como diferencial nesse sentido, além da qualidade material destes ambientes, é contar com recurso humano de alto nível, com professores da área e engajados com o curso especificamente preparando aulas teóricas e práticas levando em consideração as necessidades das suas disciplinas para a formação do profissional enfermeiro, que varia em complexidade para as demais áreas de atenção direta à saúde. Os professores investem em que o estudante de enfermagem tenha a vivência dos laboratórios com práticas inovadoras, interessantes e pertinentes à formação da enfermagem posto que estas vivências práticas de laboratório em um ambiente seguro propiciam o desenvolvimento de habilidades de suma importância para prática clínica destes estudantes, alinhado com a proposta do perfil do egresso, enquanto profissional generalista no tocante às práticas internas dos estudantes. Neste sentido, em consonância com a necessidade de aprendizagem pode ser adaptado a todo e qualquer ambiente clínico hospitalar, dentro das especificidades da clínica e referindo ao atendimento em saúde. A prática interna da simulação ao assumir um cenário de aprendizagem a fim de trazer à tona, as nuances do serviço de saúde, alinhado com o atendimento específico da formação requerida.

Os laboratórios são instrumentos importantes na construção do conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem, trazendo para o discente a prática de mercado, promovendo aplicação do conhecimento teórico. Para isso a ITEC possui espaços laboratoriais cujo objetivo é atender as atividades pedagógicas do curso.

As aulas práticas desenvolvidas nos Laboratórios replicam um ambiente real onde o aluno é inserido em um contexto semelhante ao profissional de sua área. Todas as atividades e pesquisas são supervisionadas pelo docente da unidade curricular. Pensando sempre nos processos de melhoria contínua, os investimentos em equipamentos são previstos anualmente para que a Instituição promova constantemente a modernização dos equipamentos dos laboratórios, permitindo que o acadêmico conheça os recursos e técnicas mais atuais no mercado. Periodicamente ocorre a atualização e a manutenção de equipamentos e materiais, objetivando a melhoria das

condições de ensino, na qualidade de suporte às aulas, na amplitude e aprofundamento das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

A ITEC se preocupa com a legislação vigente e promove o cuidado adequado com os insumos utilizados nos laboratórios. Estes são armazenados em local adequado de acordo com a especificidade de cada laboratório e são adquiridos mediante planejamento de planos de aula.

Pensando em atender as normas de acessibilidade, todos os laboratórios possuem bancadas adequadas e adesivos identificando o local destinado a portadores de necessidades especiais.

Através da composição de normativas internas, cada laboratório recebeu diretrizes específicas organizadas por regulamentos, chamadas de Manuais Técnicos, que são utilizadas tanto para a operação dos equipamentos como para os procedimentos aplicados nas aulas. Os manuais de recomendações abrangem indicações de boas práticas com o objetivo de normatizar toda a área operacional, bem como a área que assegura os professores e alunos.

Por isso tudo, os laboratórios se enquadram nas normas técnicas vigentes de utilização e segurança, possuem espaço físico adequado, possuem equipamentos e mobiliários adequados às necessidades do curso e apresentam condições adequadas de acessibilidade.

A iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes e pela iluminação natural. O ambiente proporciona uma acústica adequada às aulas.

A ventilação é proporcionada pelas instalações internas, formadas por exaustores, ventiladores, janelas e portas.

O mobiliário é constituído por bancadas, banquetas, multimídia, quadro, mesas, armários, cadeiras, balcões e estantes.

A conservação do espaço físico é realizada periodicamente pela equipe de manutenção. A limpeza e coleta de lixo são realizadas diariamente. A ITEC possui a infraestrutura necessária para o recolhimento, depósito e isolamento do lixo. O lixo contaminado é devidamente descartado, segundo as normas vigentes de segurança.

17.5 Biblioteca Faculdade ITEC

A Biblioteca da Faculdade ITEC se encontra automatizada, através da utilização do Sistema PROESC, que proporciona acesso imediato às informações desejadas, por meio de terminais de computadores, permitindo a consulta local e/ou remota, por autor,

título e assunto. O PROESC possibilita o controle das tarefas de catalogação, classificação, cadastro de usuários por categoria (estudante, professor e funcionário), empréstimo domiciliar, devolução, consulta por palavra-chave (assunto), por título e autor de todos os documentos cadastrados. Na Biblioteca, existe controle automático dos procedimentos realizados no setor mediante a impressão de recibos de empréstimos, devoluções, renovações e nada consta.

A Faculdade ITEC também possui a Biblioteca Virtual (BV) que disponibiliza um acervo completo de mais de 15.000 e-books de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário, com os seguintes benefícios:

- Acesso multiusuário a um acervo completo de e-books, em mais de 40 áreas do conhecimento;
- Disponível para desktops, notebooks, tablets e smartphones 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar, reduzindo custos e tempo;
- Opção de leitura off-line;
- Integração com Wikipedia e Dicionário;
- Ferramentas de anotação, marcação de texto, listas personalizadas, criação de citações, cartões de estudo e metas de leitura;
- Acessibilidade para deficientes visuais integrada na plataforma, além da integração com softwares de acessibilidade.

Na ITEC, a política de aquisição e atualização de livros e periódicos ocorre por meio de três etapas:

- ☐ Levantamento das necessidades e demandas apresentadas pelos cursos da Instituição, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos docentes, por sugestões dos coordenadores de cursos, pela pesquisa sobre lançamentos e publicações de obras de interesse de cada área;
- ☐ Por levantamento dos custos de aquisição;
- ☐ Por análise e aprovação da Direção da IES. sobre esse direcionamento, a Instituição contempla a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação já existentes e garante a atualização e expansão do acervo devidamente indexado, carimbado e tombado junto ao patrimônio da ITEC.

Na ITEC, a política de aquisição e atualização de livros e periódicos ocorre por meio de três etapas: Levantamento das necessidades e demandas apresentadas pelos cursos da Instituição, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos docentes do Núcleo Docente Estruturante - NDE, pela pesquisa sobre lançamentos e

publicações de obras de interesse de cada área; levantamento dos custos de aquisição; e análise e aprovação pela Direção da IES. Sob esse direcionamento, a Instituição contempla a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação já existentes e garante a atualização e expansão do acervo devidamente indexado, carimbado e tombado junto ao patrimônio da ITEC.

Assim, a Biblioteca da ITEC fornece à comunidade acadêmica o apoio bibliográfico e o suporte informacional necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades, favorecendo aprendizagens significativas através de iniciativas de investigação e descobertas científicas.

Quanto ao acervo referente à Bibliografia Básica do Curso de Graduação em Enfermagem da ITEC segue a recomendação do instrumento de avaliação do INEP/MEC, em que são disponibilizados três títulos para a bibliografia básica do curso, constante no Projeto Pedagógico.

O acervo de Bibliografia Complementar do Curso também atende às indicações do instrumento de avaliação. A busca e o uso da informação são processos presentes no cotidiano do ser humano, principalmente, na academia. Uma das fontes de informação que é muito importante para o desenvolvimento das atividades do Curso, indubitavelmente, são os periódicos especializados. Tendo em vista que as informações neles contidas se prestam a muitas finalidades como a pesquisa, o ensino, leitura básica e complementar, constituem o principal meio de comunicação e divulgação da produção científica. Não servem apenas para disseminar a produção científica, mas preservam o conhecimento registrado, o que é garantido com a manutenção do acervo na biblioteca.

18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Parecer CNE nº 329/2004, 11 de novembro de 2004.** Referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Resolução CNE nº 2/2007, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Resolução CNE nº 3/2007, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. **Regimento Geral FACULDADE ITEC/2019.** Patos, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº33/2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

BRASIL. **Lei Nº 7.498,** de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem, 1986. 6p. Disponível em: < <http://www.abennacional.org.br/download/Leiprofissional.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Ministério da Educação e Cultura.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

Coll C, Juan IP, Sarabia B, Valls E. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

ITEC/ Faculdade. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Patos, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Didática e a interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez.

MANPOWERGROUP. **Resultado da pesquisa sobre a escassez de talentos 2012**. Disponível em: http://www.manpower.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Portugues_Escassez_Talentos_20121.pdf. Acesso em: 08 abr. 2015.

Perrenoud P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

Perrenoud P. **Costruir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.